

São 66 os portugueses libertados pela UNITA



Mónica, de 14 meses, ao colo de sua mãe: fim de uma «viagem» atribulada (Telefoto UPI/NP/DL)

Em Lisboa a 2 de Maio

Os 66 portugueses raptados pela UNITA em Fevereiro passado, no Kafunfe, chegaram a Joanesburgo após terem sido entregues, no sul de Angola, ao Comité Internacional da Cruz Vermelha. Durante dois meses, os presos percorreram, pelo interior de Angola, centenas de quilómetros a pé. Dezanove deles são crianças: Mónica Grade da Costa, de 14 meses, na foto, é uma delas. Os ex-prisioneiros da UNITA deverão chegar a Lisboa no dia 2 de Maio. Ontem à sua chegada ao aeroporto de Jan Smuts não foram poucos os que aproveitaram para fumar o primeiro cigarro depois da «travessia» (Fotos NP/DL).

Pág. 17



O primeiro cigarro fumado depois da libertação, a caminho de Lisboa (Telefoto UPI/NP/DL)

Dez anos depois

Uma pergunta do «DL» aos mais jovens

O concurso dedicado aos nossos leitores mais jovens para comemorar o 25 de Abril, apresentava a possibilidade da recepção de um número de textos cuja leitura e apreciação pelos membros do júri exigisse um certo tempo. Foi o que sucedeu. Não foi viável o apuramento e classificação dos textos recebidos até ao dia 25 de Abril. Pensamos, contudo, que nos primeiros dias de Maio poderão ser revelados os nomes dos concorrentes classificados. De resto, a comemoração dos Dez Anos de Liberdade não se deve esgotar com as festas e publicações do dia 25 de Abril. A comemoração continua. Um seminário organizado pela «Associação 25 de Abril» terá lugar nos dias 2 a 4 de Maio. A seguir o «DL» dará a palavra aos jovens.

As respostas à nossa pergunta — «Dez anos depois o que significa para si o 25 de Abril?» — vão constituir, no conjunto que será seleccionado, um testemunho com interesse da atitude dos que tinham menos de 20 anos em 25 de Abril de 1974.

O concurso é, apenas, o início de um diálogo, entre gerações, que deve ser travado. O «DL» — o mais velho vespertino do país — é um jornal jovem. Onde os jovens têm lugar e poderão criar uma tribuna.

Depois do «não» do Congresso às «directas» Comandos militares brasileiros «estudam» próximo 1.º de Maio

Pág. 11

Balanço actual é de 16 mortos e 15 feridos graves

Há três semanas esteve quase a acontecer

Pág. 20



Na foto: a camioneta de passageiros ontem colhida em Terronhas ficou reduzida a uma massa de chapa retorcida. Quem viajava na parte da frente tinha poucas hipóteses...

O jazz está de luto

Morreu Count Basie

Count Basie, um dos maiores pianistas e chefes de orquestra da história do jazz, morreu ontem vítima do cancro num hospital de Hollywood. Basie, que tinha 79 anos e estava a ser tratado de uma úlcera no estômago, faleceu às primeiras horas da madrugada. Com a sua morte desaparece um dos últimos sobreviventes da época de ouro dos anos 30 e 40. A crítica internacional considerava-o como «a força mais explosiva do jazz».



Hoje: oito páginas de Cartaz/«DL»

q opinião dos outros o jornal

«(...) Lamenta-se, enfim, que nem todos estivessem à altura das palavras serenas e dignas que, na sessão da Reitoria da Universidade de Lisboa, proferiu o marechal António de Spínola, que entendemos por direito próprio ter um lugar sempre e onde quer que se festeje o 25 de Abril. O que também entendemos é que, tanto como ele — se não mais, a querer-se valorar relativamente o contributo que uns deram para derrubar o fascismo e outros para depois defender e consolidar a democracia —, por direito próprio deviam estar aí muitos e muitos outros, de Otelio a Vasco Lourenço, de Garcia dos Santos a Costa Gomes, de Melo Antunes a Salgueiro Maia ou Vítor Alves, de Marques Júnior a Victor Crespo ou Sanches Osório, de Vasco Gonçalves a Sousa e Castro e Costa Neves, de Hugo dos Santos e Franco Charais a Pezarat Correia, de Pinto Soares a Fisher Lopes Pires ou Miquelina Simões, etc.

E estes não estiveram. Primeiro, não os quiseram, depois, num acto de dignidade, eles próprios não poderiam aceitar, como não aceitaram, limitar-se a ser «ornamentos» úteis ou simples verbos de encher...»

do Editorial
27.4.84

o País

«Spínola foi a figura da noite das comemorações do décimo aniversário da Revolução de 25 de Abril. Não só por ser o presidente da comissão de honra das comemorações e por voltar a falar publicamente após largos anos de silêncio, mas também, por ao longo da noite, a RTP, atenta e cuidadosa, fez rever aos telespectadores a actuação do primeiro Presidente da República após a Revolução dos cravos.

Tão repentino interesse à volta de um homem de quem todos até há pouco praticamente se alhearam faz surgir fortes suspeitas de que, como popularmente se diz, deve andar mouro na costal!

Não restam dúvidas a ninguém de que o marechal António de Spínola, após a frustrante experiência política, que o levou ao topo da hierarquia do Estado, não pretende, de forma alguma, regressar às lides da vida política.

Dai que ganhe corpo a ideia de que este remoçamento da figura do marechal deva atribuir-se a mais um trunfo que Mário Soares espera obter quando Spínola vier declarar publicamente que o apoia como candidato presidencial (...)

27.4.84

Diário de Notícias

«Como estava previsto, evocou-se a data, enalteceu-se a democracia, celebrou-se a liberdade. Em liberdade, naturalmente. Mas as comemorações do décimo aniversário do 25 de Abril longe de proporcionarem um momento de trégua, representaram um ponto alto da luta política que perpassa a vida portuguesa, reflectindo a divisão e agravando o surdo, mas iniludível confronto que grassa entre as três principais instâncias do poder: o Parlamento, o Governo e o Presidente da República. (...)

E forçoso registar, de igual modo, uma segunda marca das celebrações oficiais: a fraca adesão popular que mereceram. Desse sinal terão os organizadores e os dirigentes políticos de retirar conclusões. E algumas delas não serão muito abonatórias do modo que escolheram para comemorar a efeméride e do entendimento do 25 de Abril que lhe está subjacente.

Em suma: houve paradas militares e cerimónias solenes, por um lado; houve grandes manifestações, apoiadas por forças que dispõem de um poder de mobilização inigualável. Mas, nos dez anos do 25 de Abril foi a divisão que imperou. E sobretudo, para muitos portugueses, faltou a festa. (...)

do editorial
27.4.84

o diário

«A sessão solene da Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa com que o Governo encerrou o 25 de Abril de 1984 começou com vinte minutos de atraso, a ver se chegava mais gente: às 10 e 30, já havia quem dormisse a sono alto e então quando falou Jean Daniel, especialista francês em mitos e utopias, a Aula Magna transformou-se num morno e elegante dormitório. (...)

O primeiro orador da noite foi Francisco de Sousa Tavares — o ex-PS, ex-Reformador, actual PSD da linha Mota Pinto. (...) Insurgiu-se, em nome da liberdade, pois claro, contra o «grito das massas», ou seja, os «gritos histéricos na rua» (...)

Por fim, Sousa T. que há cerca de um ano foi submetido a uma intervenção cirúrgica ao cérebro, proclamou que o 25 de Abril não pode ser «o grito dos tontos». (...)

Quando Sousa Tavares encerrou a sessão, os convidados arrastaram as pernas dormentes até ao exterior da Aula Magna, onde os aguardava um luzido cortejo de carros do Estado.»

de João Paulo Guerra
27.4.84

O GLOBO

«(...) Bons tempos os que vivemos, — ninguém corre risco de morte macaca, se produzir o seu discurso, a qualquer nível, pior ou melhor adequado à ocasião, bem ou mal engendrado, de improviso ou laboriosamente escrito e lido. E neste nosso 10.º aniversário do glorioso 25 de Abril, houve discursos em número e qualidade suficientes para encher as medidas aos mais exigentes (...)

27.4.84

A BARCA SEM OS CORVOS

Empresa Nacional de Cultura (EP)

«Cultura» é que é, hoje.

Houve tempo por que qualquer discussão sobre qualquer assunto acabava sempre por — «Ah! no fundo é tudo um problema de economia — o económico é tudo!»

Depois, acabava-se por: «Deixemo-nos de coisas; por mais que se queira, tudo se reconduz a uma questão política» («Politique d'abord», maurrassianamente, chegou cá um bocadinho tarde — por causas óbvias, presumo que só dentro da União Nacional se podia falar assim em voz alta).

Agora é diferente. Quando se estabelece o silêncio ominoso em torno do problema insolúvel ou da questão embaraçosa, o bom tom é dizer gravemente: — «Cultural. Tudo se resume a um problema cultural, no fundo» (isto, mesmo que se trate da dívida externa ou da produção de plásticos por extrusão).

Usando então daquela enorme capacidade de síntese que os meus amigos me reconhecem desde a infância, ou que eu gostava que me reconhecessem, ou que pelo menos me dessem uma esperança, eu avanço com uma proposta. Uma proposta que tem a beleza de ser simultaneamente económica, política e cultural: a formação da EMPRESA NACIONAL DE CULTURA, como empresa pública.

Uma empresa, com a sua lógica e dinâmica próprias, pode activar, financiar, organizar e promover os aspectos da vida da sociedade portuguesa que os ministérios, demasiadamente ocupados com os aspectos administrativos e burocráticos correntes não podem assegurar (devendo no entanto continuar a fazê-lo como base estável e executiva da máquina da administração pública). Um jurista administrativo atento verá que basta passar as atribuições e poderes da antiga JNE ou do actual IPPC para um instituto público com autonomia financeira e juntar-lhe mais umas quantas clausulazitas para ficar quase pronta a estrutura que eu proponho. Nem sequer é difícil. É assim uma solução eminentemente política.

Por outro lado, com capacidade para receber verbas próprias por via de transferências e participações em lucros, fica também com capacidade para injectar no sistema investimentos e fundos com critérios empresariais de eficácia (que já se viu que a máquina do Estado não tem!). É assim uma solução eminentemente económica. As direitas, o CDS e o prof. Alfredo de Sousa nada teriam a objectar a esta visão.

Pôr a imaginação, a criatividade, a erudição e a sensibilidade nos pontos-chave da vida nacional, independentemente de pseudo-competências profissionais e especialidades (que tem arruinado a nossa vida pública), é uma atitude eminentemente cultural. Tudo é cultura!

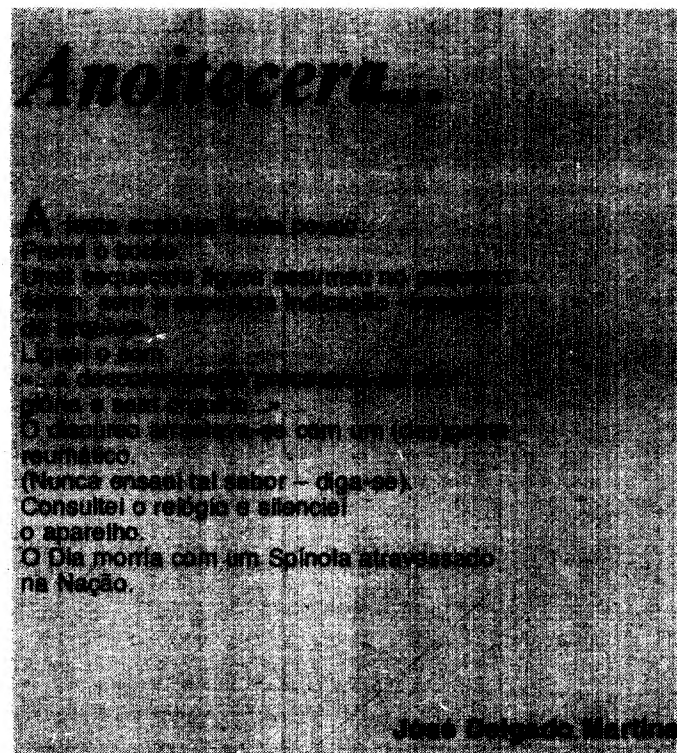
Uma espécie de super-Gulbenkian, nacional, pública, total, sem a minhoquite e o limitado escopo da FCG. É preciso ver em grande! Imagine-se então!

Imagine-se só o que poderia ser. Que esperança de renovação, que rajada de ar fresco!

Os problemas da indústria pesada, construção e reparação naval e siderurgia são de uma complexidade que vai buscar as suas raízes muito fundo; exigem uma capacidade de análise e perspetivação que os tecnocratas que estão mergulhados no concreto daquelas situações não podem materialmente ter. Ai, eu veria muito bem, p. ex., Eduardo Lourenço. Em Sines, Herberto Helder.

Nas Finanças, domínio acentuadamente esotérico e trans-realista, já se viu por de mais o que os especialistas de alto coturno que por lá têm passado conseguiram fazer. Ali quer-se outra coisa. Poria as minhas esperanças mais em alguém com o perfil de Alexandre O'Neill, para abrir novos caminhos. A agricultura, agarrada por Abelaira ou E. Prado Coelho, levava uma volta, lá isso levava. Agricultura até, como o nome diz, é cultura; e eles têm distanciamento crítico suficiente do mundo rural para o entender nas suas estruturas, imagética e significantes.

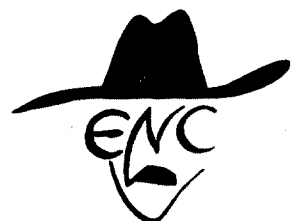
Quanto ao Plano Energético, pergunto a mim mesmo se as indecisões, nebulosidades, dificuldade na tomada de resoluções no momento certo e isso tudo não precisam de alguém com sensibilidade, coragem e máximo sentido do tempo. Maria João Pires estaria disponível? Se alguém julga que atacar no momento justo a decisão entre o térmico e o nuclear é mais difícil do que atacar um «fortíssimo» num concerto beethoveniano, é que não é uma pessoa culta.



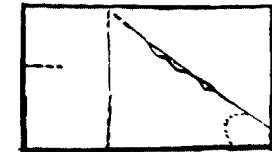
... E se, para desenhar a sigla da ENC fossem consultados todos os artistas, imagino que, sei lá?... imagino que...



... João Vieira...



... Costa Pinheiro...



... Manuel Baptista...



... Charters d'Almeida...

e por aí adiante....
tantos....

quem sabe?
Quem sabe?.....

... Eunice Gonçalves...



... Rodrigo...

A Sophia de Mello Breyner eu confiaria, de caras, a orientação da electrónica e a entrada pelas médias tecnologias, agora que parece avizinhar-se a CEE. Não é, certamente, a tribo do transistor e do «byte» que tem visão e criatividade para isso, dentro do seu horizonte de micro-chips». Sophia, evidentemente, não teria que escrever em Fortran ou Cobol; para isso lá estão eles.

Romper a «grisaille» da Educação, a inércia, a falta de inventiva... Oh! há tanto por onde escolher: Solnado, Zeca Afonso, Eunice...

Apoiados em meios e técnica empresarial, dariam a este País, finalmente, uma educação.

Agustina, conduzindo sibilinamente as relações exteriores através da fenda na muralha; Eugénio de Andrade, com a sua autoridade e visão, pondo ordem na Saúde e Assistência; a imaginação ao Poder, definitivamente, como se reclamava em 1968 mas não se fez nada depois (os revolucionários fizeram-se escriturários — os que restam são os do tipo que indico, os que não se venderam...)

Mas há áreas culturais que têm estado erradamente confiadas a intelectuais e contemplativos ineficazes — aí, requerem-se outros perfis: a busca lenta e cuidadosa de obras de jovens autores não publicados, o apoio e promoção das pequenas colectividades locais, o auxílio discreto e eficaz à banda desenhada e ao cinema amador (Veiga Simão? Rocha de Matos?); o apoio à música erudita, à investigação arqueológica, às academias e associações não lucrativas com finalidade cultural (Emâni Lopes?).

Tudo é Cultura. Tudo, no fundo, é Cultura. Ponham-se as pessoas certas nos lugares certos (que nem sempre são os que parecem), e deem-se-lhes meios. Então teremos outro País.

Agora, atenção! No caso, improvável, mas possível de a ENC (EP) vir a dar lucros, nunca, nunca deveria ser desnacionalizada e vendida ao grupo Champallimaud, ou outro.

J.P. Martins Barata

A mesa do sacrifício

OS oficiais do poder põem no ar um disco emperrado, repetitivo, um gaguejo de austeridade, rigor, sacrifício. Tão peremptório é o tom que diria antes um «diktat»: sacrifício. Mas sacrifício de quem? E eis que no altar do poder, o dito poleiro, se executa um estranho rito. Corte no investimento do Estado e empresas públicas, corte no desenvolvimento económico, corte na produção nacional, corte no consumo, corte nos salários reais, corte no crédito à produção.

É um trabalho de tesoura e marcador negro. Lá se vai a esperança de crescermos, temos de diminuir. Mas nem todas as forças se cortam. Soltam-se a inflação e a especulação, que cortam os preços e os rendi-

mentos, até ao osso. É um trabalho de tesoura, dizia, um trabalho de redução. Mas faz sangrar. É o país que sofre, o seu povo, quase todos. Povo posto na mesa do sacrifício, imolado a que divindade? Em quem têm os senhores do poder os olhos de quem escutam as instruções e as vozes? E porque fazer sangrar tantos, qual é o pecado deste povo? É ter esperança de mudança, é ter votado no socialismo?

E pensam que cortando-lhes o corpo, a alma vai ser outra? Da alma deste povo, deste país, não sabem. Não a interpretam. Provocam-na. Defrontam-na. E a luta vai continuar.

Lia Viegas



Jorge Reis

Beco dos Compadres-XXVIII

Queridos amigos da **Contrescarpe**: — Imaginai o Sena a atravessar Paris pelas marés do degelo: remascado na aparência, é capaz de levar na frente os diques, valados ou comportas com que pretendam contrariar-lhe o caudal! Assim foi, em Lisboa, o 25 de Abril de 1984!

Não sei avaliar multidões. Direi que não estariam longe do meio milhão (upa, upa, — diz-me D. Laura, por cima do ombro), os lisboetas que, acariciados pelo sol e salpicados pelo vermelho dos cravos, descenderam a nunca tão bem nomeada **Avenida da Liberdade**, para se espaiarem por toda a **Praça do Rossio** até que tiveram que se derramar pelas ruas circunferentes. O ar vibrava e, no céu azul, pombas em bando, descreviam grandes vóos circulares — e as nossas vozes, repercutidas pelas fachadas dos prédios, foram decerto a mais ardente e esperançosa **Ode à Alegria** que teria empolgado Schiller e Beethoven para uma nova **Nona Sinfonia**! Ah, como é bonito um povo que **canta** em coro «Fascismo nunca mais»!... E, no entanto, caros amigos, tudo havia sido congeminado e feito para nos dissuadir do nosso desfile e concentração, como provou uma inopinada e extravagante ressurgência do **PASSADO**!... Com efeito, vindas das profundezas do INFERNO, duas ou três medonhas BARCAS, surdiram a dado momento por detrás da **Casa de Mestre Gil**, e só desviaram o rumo, porque — segundo creio — o **mar de gente** com que depararam se tornou tão encapelado e grosso que teria sido capaz de as

engolir: **chanfалhos nunca mais!** Provocação baldada e néscea, tanto mais que, queridos amigos, o palco destinado aos oradores e promotores do patriótico comício estava instalado no **local preciso** onde durante séculos se ergueu o mais tenebroso edifício de Portugal: esse **ninho de lacraus**, oficialmente conhecido pela sede da **Santa Inquisição**! Ironia da História do meu pobre país: impedidos de levantar, como habitualmente, uma tribuna no lado sul da antiga **Praça dos Estaus**, os **defensores do Portugal de Abril** foram **comicamente empurrados** para o **ponto geográfico** onde o ódio à tirania e a esperança de um Portugal verdadeiramente democrático e **moderno** devem ser infatigavelmente proclamados! Voltou-se o feitiço contra o feitiço! Isto prova que, no meu torrão — como considera Zé Luís, sacudido de gargalhadas —, se pode ser ministro ou vereador de câmara municipal e, ao mesmo tempo, analfabeto em questões de História pátria... e de geografia urbana!...

Não submeterei a verdade a **tratos de polé** (a metáfora impõe-se quando se acaba de aludir à negrogada instituição terrorista estabelecida na minha Pátria em 1536 — com o fim de lhe quebrar a espinha para a entregar exan-

que e desconjuntada à Espanha — e que, nos seus últimos anos se fazia chamar PIDE-DGS e que, agora, segundo parece, anda à procura de uma bem estudada e aliciante alcunha de disfarce...) se vos garantir — dizia eu — que o **X.º ANIVERSÁRIO DO DERRUBE DO FASCISMO** foi condignamente celebrado. Mas, mais eloquentes que as palavras são as fotografias que vos mando, até breve, queridos amigos! Um grande abraço e... 25 DE ABRIL SEMPRE!

Jorge

P.S. — (Não, meu caro Piteau: este P.S. não quer dizer **Partido Socialista**, mas *post-scriptum*). Já me esquecia: ao mesmo tempo que os lisboetas manifestavam o seu entranhado apego à Democracia e o reconhecimento pelos militares que deram o safanão decisivo ao fascismo (os brandos «**M.F.A.** — **M.F.A.**» estrepitaram durante horas com girândolas de foguetes), efectuaram-se reuniões e funçanatas noutros pontos da capital. Não sei a propósito de quê. «Talvez em honra de S. Marcos, santinho do dia...» — confabulou D. Gertrudes. Não sei, tanto mais que eles foram organizadas à sucapa como encontros de gente clandestina, sem que os meios de comunicação social tivessem conferido a menor publicidade a tais iniciativas (bolas! cá vem mais uma palavra com a **cia** no meio! Na semana passada, foi **ganância** e **deliciada** «**Associação França-Estados Unidos**; na outra ao refe-

rir-me aos sindicatos americanos, foi «**aristocracia** do mundo do trabalho»... Que seca! Tenho que cuidar bem o que escrevo porque senão o Carlucci acaba por me oferecer uma bolsa de estudo!...

Como ia dizendo, presumo que tais iniciativas (e a dar-lhe!) foram assim umas coisas a modos de velório de família nova-rica que contou, sabe-se lá porquê, com a presença do director do **Nouvel Observateur**. É bem verdade que Jean Daniel é um grande amigo de Portugal e, como é próprio da sua formação cultural, senhor de forte propensão para se tomar pela **consciência do mundo livre**. Mas daí a desdenhar o **acontecimento do dia** e a encafiar-se em locais onde não esteve presente nenhum **capitão de Abril**, é, segundo a deontologia da sua e minha profissão, um erro de palmatória — tanto mais imperdoável quando o órgão de imprensa em que se escreve tem por título na língua que mamei: **Novo Observador**...

Presumo pois que não foi a comemoração do **X.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL** que o trouxe a Portugal — ou então alguém abusou da sua boa fé... Veremos o que ele não deixará de contar aos seus leitores! O que também é verdade é que Jean Daniel há muito que deixou de instruir-me, até, e **sobretudo**, quando fala da política do seu país: a de François Mitterrand, a do vosso **Governo de União da Esquerda**, caros amigos! Mil abraços e um beijinho a Madame Cornichon!

ponto a ponto



Os ministros do Mar e do Trabalho assistiram à inauguração da primeira fase do plano geral do novo porto de mar de **Viana do Castelo**.

Na cerimónia, o ministro do Mar, Carlos Melancia, afirmou que, «a priori», o plano de obras programado para o porto de Viana transcende o âmbito regional.

Acrescentou que «este porto tem possibilidades de vir a ser de âmbito internacional face à polivalência do seu projecto na área comercial, piscatória, turística e de apoio à actividade industrial».



O Primeiro-Ministro assiste domingo em Ançã (Cantanhede) às cerimónias que ali vão decorrer no âmbito das comemorações do Primeiro Centenário de **Jaime Cortesão**.

Além de Mário Soares vão também estar presentes o Presidente da Assembleia da República, ministros da Cultura, Educação e Saúde e membros das comissões nacional, distrital e local das comemorações. Do programa a celebrar em Ançã, terra natal do escritor Jaime Cortesão, destacam-se a inauguração de exposições fotográfica, etnográfica e de artesanato e uma sessão solene junto ao monumento com descerramento de uma lápide.



O presidente guineense, **João Bernardo Vieira**, pe-dirá a Portugal na sua visita oficial em Junho um maior apoio ao ensino e preservação da Língua portuguesa no seu país — disse à ANOP uma fonte da Guiné-Bissau.

Bernardo Vieira, que diversas vezes tem considerado a Língua portuguesa um factor de afirmação e independência nacional do seu país, enclavado nos Estados francófonos da África Ocidental, vai pedir às autoridades ortugasas um maior esforço de auxílio à Guiné, na preservação da «maior herança do colonialismo», segundo a expressão de Amílcar Cabral, o fundador do PAIGC.



MANUELA Eanes inaugurou ontem em Albufeira o décimo terceiro congresso luso-espanhol de ginecologia e obstetria, que reúne cerca de 500 congressistas.

Os participantes vão discutir mais de 150 comunicações no domínio daquelas especialidades.

Na primeira sessão de trabalhos, os congressistas denunciaram a existência de muitos médicos que estão a fazer ecografias sem terem qualificação para isso, o que consideram muito grave, pois «pode provocar diagnósticos errados».

Foi também abordado o planeamento familiar, considerado de «grande utilidade», apesar da necessidade de formação de mais técnicos para uma resposta ainda mais eficaz.

Raramente se registam abortos de quem consulta o planeamento familiar — sublinharam os congressistas.



UM destacamento de 40 Marines ingleses da Royal Marines participa, na ilha de Porto Santo, nos **Exercícios «Open Gate» 84 da NATO**.

Em 1982, a Royal Marines não participou nestes exercícios devido à guerra das Malvinas.

Os marines e um destacamento de acções especiais dos fuzileiros navais portugueses são as forças «laranja» (ofensivas) que tentarão entrar na ilha para sabotar pontos civis e militares.

As forças «azul» (defensivas) são constituídas por agrupamentos de tropas deslocadas da Madeira, reforçadas por uma companhia de fuzileiros e por uma bateria de artilharia antiaérea e secção de radar, vindos do continente.

As forças terrestres são apoiadas por várias unidades navais de superfície e meios aéreos.

O Conselho Superior Militar, presidido pelo ministro da Defesa, Mota Pinto, apreciou o **Conceito Estratégico de Defesa Nacional**, que hoje é analisado em Conselho Superior de Defesa Nacional.

Os chefes dos três ramos e o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, que, nos termos da Lei da Defesa Nacional constituem o principal órgão consultivo militar do ministro da Defesa, apreciam ainda «outros assuntos de interesse para as FA's», refere uma nota daquele Ministério.



O secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta, foi eleito em **Atenas** vice-presidente da Quarta Conferência Ministerial Europeia sobre o Ambiente — informou o seu gabinete.

A conferência, iniciada na quarta-feira, destina-se especialmente ao estudo das medidas ligadas à protecção do litoral e outras zonas ribeirinhas. O representante do Governo português apresentou, no primeiro dia da Conferência, um trabalho sobre a reserva natural da Ria Formosa e a recente criação dentro dela de uma outra integral do Ludo.

Poesia galega

2 — Os novíssimos, em 73 e depois

Luís de Miranda Rocha

REFERÊNCIA fundamental e ainda hoje muito actual na evolução da poesia galega mais recente é a publicação, em 1973 e numa editora de Madrid, a Akal, duma antologia feita por Maria Victória Moreno Marquez e titulada **Os novíssimos da poesia galega / Los novísimos de la poesía gallega** (bilingue, galego e castelhano). Os novíssimos são dez: Farruco Sexto Novás, Lois Dieguez, Alfredo Conde Cid, Xosé Vasquez Pintor, Lois Alvarez Pousa, Xesus Rábade Paredes, Margarita Ledo Andión, Dario Xohán Cabana, Félix Vergara Vilariño e Xavier Rodriguez Barrio.

Um dos maiores motivos de interesse desta antologia é a autopoética com que cada antologado se apresenta e aos seus poemas. Ai os poetas expõem, sucintamente, as suas posições pessoais perante os problemas que então se lhes põem, como poetas, e de língua galega. As questões podem resumir-se num simples enunciado: trata-se de saber o que é (e o que significa), para cada um, ser poeta na Galiza hoje (73). As respostas são em muito idênticas e há mesmo autores que falam (nada majestaticamente, diga-se) na primeira pessoa do plural.

Farruco Sexto Novás subestima o papel da chamada «canção ligeira» pelo serviço que, em seu entender, ela presta à poesia e à sua (ou dos poetas) necessidade de comunicação com uma audiência mais vasta do que somente o leitorado. O poeta preconiza uma poesia como «expressão das vivências dos problemas duma comunidade, dum povo, duma classe social». (...) «Eu creio na poesia. Quer dizer, creio nesta poesia. E estou certo de que, de algum modo, deve ser instrumento utilizável na luta de classes, e tem um papel a cumprir, hoje por hoje, no processo

de libertação dos nossos povos; depois, na construção da nova sociedade». Farruco cita dois «ascendentes»: Mao Tse Tung e Celso Emilio Ferreiro.

Lois Dieguez cita também Celso Emilio Ferreiro, mas igualmente Manuel Maria e Vargas Llosa. Dele própria diz que «sou um homem normal, com muita esperança no futuro». Quanto a escrever, «escrevo porque tenho certa necessidade de o fazer. Penso que é uma faceta mais na minha realização como pessoa do século XX». A poesia é «um modo de dizer as coisas e a vida dando um passo em frente». Ser poeta na Galiza hoje «pode ser muitas coisas, depende do caminho que marque essa poesia».

Alfredo Conde Cid diz-se «um paranóide» — «na medida em que se exige que os galegos o sejam». Para ele, «um poeta não tem de ter carismas». E o seu trabalho (como qualquer outro) é o de «aproximação ao homem e à história». Mais, «escrevo — bem ou mal, não vem para o caso, — porque isso é a minha manifestação pessoal mais imediata». Uma afirmação de adulez, e soberania, é certamente aquela segundo a qual «ser poeta na Galiza hoje é o mesmo que se-lo em qualquer parte do mundo, em qualquer outro sítio. (...) Há a poesia e a poesia deve dar testemunho do que esse sítio é».

Xesus Vasquez Pintor fala disto, e com uma displicência muito própria. De qualquer modo, «fazer versos é — diz ele — um ofício; herdei-o no sangue. Que hei-de fazer?»

Lois Alvarez Pousa diz-se «um trabalhador de letras. (...) Eu não sou um poeta. Limito-me a trabalhar as letras como o lavrador lava a terra».

Para Xesus Rábade Paredes, «ser galego, escrever em galego, hoje, é ter consciência e assumir uma postura crítica perante a história passada e o pre-

sente do país».

E «o simples acto de escrever — como qualquer acto do homem — é político, já que significa fazer uma opção, comprometer-se numa determinada postura perante a vida e as coisas». O poeta «tem de romper com a evasão e com a inconsciência, tem a obrigação de denunciar as realidades da sua comunidade». E há neste autor uma tomada de posição de sentido geracional: «Nós, os jovens poetas galegos, procuramos afirmar-nos nesta estética. Procuramos seguir os caminhos do compromisso com a realidade à volta, com a gente que nos obriga a gritar, a pôr em manifesto a sua situação de miséria. Seguimos este caminho para não pactuar com a falsidade. Porque é a única maneira de sermos os autênticos».

«Sou como qualquer homem, e, como ele, faço parte dum povo e tenho o direito a trabalhar na transformação da história, já que me toca vivê-la, e bem de perto» — diz Margarita Ledo Andión. — E que é ser poeta na Galiza hoje? — «Misturar-se com a fábrica, misturar-se com o mar e com a terra, misturar-se com o sonho».

Dario Xohán Cabana: «Escrevo, antes de mais, porque é esse o modo de me exprimir-me mais à mão. Em segundo lugar, e principalmente, escrevo com a intenção de que a minha poesia sirva para alguma coisa, utilizando-a claramente orientada para um fim e em função do fim em vista perseguido. Não se é escritor consciente em vão, nem sendo consciente só como escritor, em abstracto. Há que ser consciente como homem histórico e como indivíduo dum povo, e essa tomada de consciência não deve reduzir-se só ao plano literário, antes deve estender-se a todos os aspectos da vida entendida como participação no povo. (...) Não creio na poesia social pela poesia social. É muito fácil fazê-la. O difícil,

realmente válido, é ser trabalhador da cultura, perfeitamente consciente das gloriosas servidões a que estamos ou devemos estar sujeitos. (...) Ser poeta é fácil. Escrever versos é mais ou menos fácil se não se utilizam para o que é necessário. Ser poeta da Galiza, e, além disso, ser homem, é algo que exige humildade e vocação de serviço ao povo, nunca individualismos nem orgulhos inúteis, cansaços, vaidades pessoais, deserções».

Para Félix Vergara Vilariño, ser poeta na Galiza hoje «é como se-lo em qualquer lugar do mundo. (...) Nós, poetas, galegos, devemos fixar o nosso canto em factos determinados — que não são precisamente a «morriña» e a saúde».

E para Xavier Rodriguez Barrio, ser poeta na Galiza hoje «é o mesmo que se-lo noutro mapacerrado (porque há muitos). (...) Com a única diferença de que a Galiza exige que a expressem em galego. Nada mais».

E a prática poética destes autores? Veríamos que ela evolui nestes dez anos que nos separaram já da antologia. O que nesta antologia se publica é muito conforme em relação aos pressupostos — as noções, as concepções que os próprios autores declaram perfilar da poesia, à volta da poesia e das suas implicações e consequências.

Em termos talvez, superficiais, pode dizer-se que eles fazem uma poesia discursiva, expressiva, directa, relativamente fácil. Na linha dum Celso Emilio Ferreiro, dum Manuel Maria, nomes tutelares.

Não vai ser fácil a estes autores libertarem-se de tais tutelares, mas as dificuldades maiores estarão ainda nos condicionaismos da circunstância galega. Teremos uma ideia disto se nos lembramos da dificuldades com que todo o Estado Espanhol — e

Continua na pág. 18

ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

CELEBRAÇÕES DO 10.º ANIVERSÁRIO

ALMOÇO — CONVÍVIO

Relembra-se a todos os militares do quadro permanente, sócios ou não da A. 25 de Abril e famílias, apoiantes desta associação e famílias, que nas suas instalações (ao ar livre, junto da Torre de Belém) se realizará no próximo dia 28 pelas 13 h o habitual almoço de confraternização neste ano comemorativo do 10.º aniversário da Revolução.

CONTAMOS CONVOSCO

P^la Direcção
Vasco Lourenço



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE CASCAIS - Zona 1 - Talaíde: Bairro Novo de Talaíde e imediações. Areia. Guincho: Parque de Campismo e imediações. Quinta da marinha e imediações (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE OEIRAS - Zona 2 - Barcarena: Quinta da Ponte, Rua Heliodoro Salgado, Casal de Santo António do Sol Posto, Quinta de Nossa Senhora da Conceição e imediações. Lameiras de Porto Salvo, Leceia. Leão. Porto Salvo: Rua das Portelas, Av. Dom Pedro V, Rua Rainha Santa Isabel, Rua Rainha D. Leonor e imediações. Valejas: em 117 - 1 ao km 2,050 e imediações (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA - Zona 3 - Campo Raso, Godigana. Lourel, Morelana: Estrada do Urmaw, Casal do Condado, Bairro Branco, Estrada Nacional e imediações. S. Romão (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO VALE DO TEJO

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA - Zona 4 - Casais Tojais, Adanaia, Pardieiro, Calhariz, A dos Melros, Fazendinha. Arcena, A dos Potes, Encosta da Fonte, Bom Sucesso, S. Romão, Os da Coxa, Coutada, Morna, Prove A, Loja Nova, Cachoeiras, Santo Estêvão, Cs. Bandarra e Quintas (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE ALENQUER - Zona 5 - Cs. Marmeleira, Carregado, Charneguinha, Paredes, Parrotes, Cabreira, Refugidos, Cs. Carvalhos, Casalinho, Sopo, Pedra D'Ouro, Cs. Vitória, Cs. das Eiras, Pipa, Silveira da Machoa e Antas (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO DE LOURES

CONCELHO DE LOURES - Zona 6 - Odivelas: Pedernais. Loures: Bairro de S. Jorge e Montemor. Caneças, Monte Verde, Ponte da Bica e Campos de Caneças. Santa Iria da Azoia, Monjões, Via Rara e Pardaleira. S. João da Talha: Bairro da Fraternidade (das 7 às 15 horas).

Ciclo de conferências "Pensar África"

Presença de Portugal em África pode quebrar subdesenvolvimento

— afirma Leonardo Matias

A presença de Portugal em África «pode criar as condições indispensáveis à quebra do círculo vicioso do subdesenvolvimento em que a maioria dos países do Terceiro Mundo se encontra encerrado» — disse ontem em Lisboa Leonardo Matias.

O antigo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e actual embaixador português em Washington falava durante uma conferência sob o tema «A diplomacia portuguesa em África», que decorreu ontem à noite num hotel de Lisboa, integrada no ciclo de conferências «Pensar África», promovido pelo Instituto Amaro da Costa.

Acrescentou que essa presença «pode criar as condições indispensáveis, em Portugal, a um escoamento, não só demográfico, mas ainda técnico e comercial, que contribua para ganharmos a batalha interna do desenvolvimento, melhor nos assegure legítimo lugar no concerto das nações europeias e nos facilite a gestão das interdependências que constitui, no mundo de hoje, a forma de afirmação das independências».

Leonardo Matias sublinhou a importância e oportunidade da acção que a diplomacia nacional tem desenvolvido no âmbito da consolidação de boas relações entre Portugal e os países africanos de língua portuguesa, referindo que ela só tem a beneficiar «com uma crescente valorização e afirmação de presença, regional e internacional», dessas novas nações.

Acrescentou que a estabilidade da região onde se situam «depende, em larga medida, da vontade e determinação locais em ir resolvendo, fora do palco dessas confrontações, os seus problemas e é só a estabilidade que pode dar lugar ao desenvolvimento, à circulação e fomento de riquezas».



Leonardo Matias ontem no Hotel Penta: «a diplomacia em África foi um êxito...»

Uma língua comum

«Somos bem vindos nesse repto e nele se resolverão — se soubermos estar à sua altura — muitas das interrogações que hoje nos paralisam, em Portugal» — disse Leonardo Matias, a

quem parece «fundamental ocorrer, neste momento e com os meios nacionais e internacionais ao nosso dispor, às solicitações que nos são feitas de auxílio económico».

Leonardo Matias sublinhou que à língua comum e ao conhecimento desses países e dos seus recursos, «acresce uma estrutura produtiva que corresponde ao grau de desenvolvimento intermédio da nossa economia, que será dos que melhor se adaptam à realidade africana».

E esse, no seu entender, «um vasto desafio que se coloca, não só à presente geração de portugueses, mas também à de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé».

O embaixador defendeu que

«a defesa do interesse nacional pressupõe uma política externa diversificada e alargada e não redutível portanto a um quadro rígido de opções que se excluam entre si», ao apontar como objectivo da nossa acção diplomática a Europa e África, o Brasil e o mundo árabe, o Extremo Oriente, devido ao «apelo imediato nacional que a herança histórica consubstancia e transmite».

Disse ser «nesse espírito que parece podermos afirmar que a acção da diplomacia portuguesa em África foi um êxito, embora a afirmação possa revestir aspecto polémico, pois ela é pouco conhecida e pouco divulgada, nos termos reais em que se tem desenvolvido».

Nos últimos anos soubemos compreender, aqui em África, que as nossas relações não podiam nem deviam estar sujeitas a vicissitudes conjunturais ou a paixões momentâneas porque acima e para lá de contingências passageiras permaneciam — e tinham que ser fortalecidas — laços mais fortes que nos aproximavam e entendimentos mais duradouros — que tinham de ser desenvolvidos — disse Leonardo Matias.

O diplomata afirmou que «o quadro correcto para o desenvolvimento das nossas relações surgiu quando fomos capazes de assumir a consciência de um património comum nas suas várias expressões humanas, linguísticas, económicas, técnicas e de verificar que só em conjunto esse património podia ser devidamente explorado em todas as suas potencialidades».

Costa Gomes em Amesterdão:

Povo descontente com Governo PS-PSD

O marechal Costa Gomes afirmou em Amesterdão que o actual Governo, apesar da maioria parlamentar de que dispõe, «não contenta a maioria do Povo que o elegeu».

Participando numa sessão comemorativa do 25 de Abril, promovida pela associação de emigrantes portugueses na Holanda, o antigo presidente da República considerou que «a primeira prioridade» para que seja possível o desenvolvimento económico de Portugal é a promoção de níveis adequados de educação e cultura para toda a população.

«Não há possibilidade de desenvolver uma indústria, um serviço médico-social satisfatório ou uma liberdade política que permita uma escolha dos representantes políticos, sem darem ao Povo português um mínimo de mentalidade, educação e cultura».

Costa Gomes lamentou que tivessem acabado as campanhas de alfabetização que se seguiram ao 25 de Abril, e acrescentou: é essencial que o povo português saia da ignorância, que faz com que a sua maioria não

saiba bem escolher os seus representantes, não saiba bem o que quer, e se deixe levar por meia dúzia de mentores».

Costa Gomes recusou-se, no entanto, a comentar a escolha do marechal Spínola para presidir às comemorações oficiais do 25 de Abril, limitando-se a lamentar que se tenha verificado mais uma brecha «na família portuguesa já tão dividida e partida em tantos sentidos».

Relativamente à questão nuclear, referiu a posição difícil em que Portugal se encontra, tal como os outros países europeus, pertencam ou não aos dois blocos militares.

O ex-presidente da República considerou que embora Portugal não possa deixar de pertencer à NATO, o Artigo 7 da Constituição é claro quanto ao papel que o País deverá desempenhar na dissolução dos dois blocos e no desarmamento completo e controlado.

«Entendo que, à luz desse artigo constitucional, devemos defender o princípio da não permissão do estacionamento, trânsito ou utilização do território nacional para armazenamento de armas nucleares» — disse.

Acrescentou a propósito, que Portugal não tem estado a cumprir o disposto no Artigo 7, pois não tem feito diligências activas para o desarmamento ou para a dissolução dos blocos militares.

«Não sei quais as posições que Portugal tem estado a tomar na Conferência de Estocolmo onde os países não-alinhados e os neutros da Europa se têm debruçado sobre o assunto, mas

devia optar por acções directas nesse sentido».

Balsemão

Pinto Balsemão preside esta noite a uma conferência, promovida pelo IPSP e comemorativa do Décimo Aniversário do 25 de Abril, revelou o seu gabinete.

Entre os seis oradores convidados encontra-se um capitão do Movimento das Forças Armadas, Sanches Osório.

Medeiros Ferreira e o PS

Na reportagem do comício realizado no Rossio pela Comissão Promotora das Comemorações Populares do 25 de Abril, a utilização de alguns dados constantes num serviço de agências levou-nos a cometer uma inexactidão, referindo o dr. Medeiros Ferreira como um dos fundadores do PS. O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros esclareceu-nos esta manhã que o seu ingresso no PS, em princípios de 1975, se havia verificado nos termos descritos no seu livro, «Código Genético do Estado Democrático». «Ingressei no PS

depois de ser candidato independente nas suas listas para a Constituinte em 1975».

«Vil e sacripanta»
não é Sousa Tavares

Entretanto, o dr. Cunha Leal, cujo discurso provocou certa agitação, contactou-nos telefonicamente para esclarecer que os adjectivos «vil e sacripanta», que utilizou, não de dirigiam ao dr. Sousa Tavares mas sim ao vereador da Câmara Municipal de Lisboa que substituiu Abecasis. Aqui fica a devida rectificação.

1.º de Maio
dia Mundial dos
Trabalhadores

Manifestação

M. Moniz-Alameda Afonso Henriques
às 14,30

U.S.L. / CGTP-IN • USS / CGTP-IN • CIL e CIS

Evocação da Libertação em Caxias

“Virá o dia em que colocaremos a placa...”

Era uma placa que dizia apenas: *homenagem a todos os que resistiram ao fascismo*. A Associação 25 de Abril pretendia colocá-la numa das paredes da prisão de Caxias. A hierarquia do Exército (Caxias é agora presídio militar) não autorizou. Há dias, também, proibira o descerramento de uma outra placa no regimento da Pontinha, no local onde funcionou o Posto de Comando do levantamento militar.

Vamos guardar a placa. Estamos certos de que virá o dia em que poderemos colocá-la... — disse Vasco Lourenço, ontem, ao fim da tarde, junto do que apelidou «tenebroso forte que ficará na História da oposição ao regime fascista».

Rodeado por centenas de pessoas incluindo antigos presos e militares ligados ao 25 de Abril (entre outros, Almada Contreras, Martins Guerreiro, Sanches Osório, Vítor Alves, Menino Vargas, Varela Gomes, Nápoles Guerra, Lopes Mendonça, Machado dos Santos, Rangel Lima, Valarinho e Moreira de Azevedo) o major Vasco Lourenço venceu que todos estavam ali para «homenagear aqueles que pela sua luta muito contribuíram para o 25 de Abril e para a libertação dos presos».

«O momento mais belo»

Subiu depois ao estrado de um pequeno camião azul, transformado em palco, Eugénia Varela Gomes. Saúde frágil, mas sempre invulgarmente firme e corajosa, a dedicada representante da antiga Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos, evocou as circunstâncias que precederam a libertação na noite de 26 de Abril de 1974, dos presos de Caxias.



Imagem da evocação da libertação dos presos em Caxias

Foi seguramente o momento mais belo e o mais verdadeiro proporcionado pelo 25 de Abril. Os democratas oportunistas ainda não tinham tido tempo de pôr ao peito o seu mentiroso cravo vermelho — lembrou Eugénia Varela Gomes, ao contar, ainda, como Spínola procurava nesse dia 26, há dez anos, estabelecer uma lista dos presos a libertar e a dos que deveriam continuar detidos.

Na realidade — disse — a libertação dos presos políticos não foi uma dívida, ou uma consequência automática do triunfo do golpe militar, mas sim, efectivamente e sem sombra de dúvida, a primeira imposição da vontade popular em relação ao poder militar criado pelo acto revolucionário da véspera.

Falou ainda da meritória acção da CNSPP, criada em 1969 por 64 democratas antifascistas que

comunicaram a Caetano a sua existência e não aguardaram autorização deste para iniciarem de imediato a actividade (posições de protesto, denúncias internacionais, publicação de 23 boletins e outros documentos.)

A esmagadora maioria dos membros da antiga CNSPP não enveredou pelo carreirismo partidário após o 25 de Abril. Continuam hoje, dez anos passados sobre a dissolução do organismo a que deram corpo, tão independentes do poder político como o foram então sob a opressão fascista — sublinhou, noutro ponto, Eugénia Varela Gomes para denunciar a realidade actual e «os sinais de retorno ao universo e à mentalidade concentracionárias».

Citou a repressão que se abate como «banalidade do quotidiano» sobre os trabalhadores; a criação de novas polícias de vigilância e o crescimento do aparelho repressivo, para recordar que há milhares de portugueses per-

seguidos, prejudicados no seu trabalho e carreiras, devido às ideias que professam, inclusive nas Forças Armadas, onde alguns daqueles que em 26 de Abril de 1974 nos ajudaram a abrir as portas de Caxias estão hoje marginalizados e mesmo privados de direitos profissionais».

Afirmou, a propósito, que o crescente autoritarismo e sectarismo praticados pelo Poder justificam «de novo a criação de comissões cívicas, formadas por cidadãos independentes, com o fim de apoiar e defender as vítimas de perseguições e marginalizações por motivos de ordem política».

«Resistência»

Nuno Teotónio Pereira falou em nome dos que então estavam presos em Caxias. Deu pormenores da situação vivida na prisão nos dias que antecederam a queda do fascismo. Falou da chegada na manhã de 26 de Abril dos pára-quedistas «soldados jovens e alegres que traziam cravos nas fardas» e horas depois dos fuzileiros, esses que — disse — «eram já mesmo dos nossos...»

Sublinhou a profunda unidade dos detidos («ou saímos todos ou não sai ninguém») que muito contribuiu para o recuo da Junta de Salvação. E contou da «luta persistente, generosa e corajosa de gerações de antifascistas que passaram por Caxias, Peniche, Aljube, Tarrafal, Trafaria, prisões e exílios nas ilhas, nas colónias. «Sem eles não teria chegado o 25 de Abril» — disse, não sem esquecer a luta dos povos africanos e a acção decisiva do MFA.

Manuel Alpedrinha, 58 anos passados em muitas prisões, contou a sua experiência, e luta. «Mesmo agora não a dei por terminada — frisou para considerar que a cerimónia de ontem era, em si, já um momento de resistência...»

Eunice Muñoz e Canto e Castro disseram poemas de poetas portugueses, alusivos à resistência antifascista. E.A.

Assembleia da República

MDP interroga Governo

“Nuclear, sim ou não?”

«Nuclear, sim ou não?» foi a questão que ontem mais se pôs no Parlamento. Durante o debate de uma interpeleção ao Governo de iniciativa do Grupo Parlamentar do MDP/CDE.

Mas por detrás desta pergunta aparentemente simples, outras questões porventura mais importantes, foram afloradas durante o debate, a que esteve presente o ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão. Afinal, a opção nuclear e a política energética não podem subsistir por si mesmas, estando, antes, dependentes de um modelo de desenvolvimento para a economia portuguesa.

Mas sabe-se que para essa pergunta não há respostas em termos positivos, pelo menos vindas de quem, para tanto, tem autoridade.

António Taborda, do partido interpelante, justificou a iniciativa com a afirmação de que «em democracia os processos têm de ser transparentes e as tomadas de decisão em questões importantes, como esta, têm de resultar de um consenso alargado e não podem ficar sujeitas às flutuações políticas ou das pessoas que ocupam as pastas ministeriais».

E recordou também que a opção nuclear é uma «questão que divide os portugueses, não existindo qualquer unanimidade entre os técnicos, entre os intelectuais, entre os cidadãos e dentro dos próprios partidos, as posições são, por vezes, muito dispares».

Sobre estas considerações diria depois o ministro Almeida Santos que elas são «uma afluência, a somar a outras, da tendência que parece esboçar-se para pôr em causa a legitimidade da representação democrática dos membros dos órgãos de soberania».

«Que é isso, perguntou o ministro», da exigência de um consenso alargado para as questões mais importantes que defende o MDP? Pretende o MDP que a maioria que nesta Assembleia apoia o Governo só é competente para questões menores? Ou será que é seu propósito pôr em causa a insuficiência para certas matérias, das maiorias constitucionais?».

Em termos mais técnicos, a linguagem dos números foi exposta por Mota Redol, também do MDP. No fundo, para contestar as afirmações do Ministério da Indústria — «na versão de 1982 do Plano Energético Nacional (PEN) apresenta-se um custo de quilovatio de origem nuclear inferior ao obtido pela via carvão». Apesar de esta afirmação dos técnicos ser condicionada a determinados indicadores, os partidários do nuclear apressaram-se a dizer que a sua opção é a mais barata.

Mas, sublinha Mota Redol, a construção de centrais poderia obrigar a um investimento anual da ordem dos 210 milhões de contos, enquanto que a opção carvão custaria apenas 40 milhões de contos.

Também Octávio Teixeira, do PCP, acentuou a mesma tecla: «Na situação actual essa opção nuclear (a do Governo) se traduziria na dilapidação dos recursos de urânio em pouco mais de uma vintena de anos e se converteria num verdadeiro desastre financeiro, tecnológico e político do País».

A UEDS, pela voz de Octávio Cunha, expressou também reticências quanto à correcção das afirmações do PEN: «está ferido de uma fragilidade de base que é a inconsistência dos cenários de desenvolvimento em que se baseou a projecção da procura de energia até 2 010».

Da maioria, como aliás do CDS, as posições são expectantes. Mas para já parece difícil que Veiga Simão venha a conseguir um cheque em branco para o que se diz ser a sua política.

Aliás, deve ser por isso que o ministro insistiu na afirmação de que o PEN ainda não foi aprovado pelo Governo, decorrendo apenas estudos preparatórios. E quando isso acontecer será sempre a Assembleia da República a ter a última palavra, depois de um processo de discussão pública.

No entanto, para assegurar desde já a participação do parlamento nos trabalhos preparatórios, o MDP, acompanhado pela UEDS, ASDI e o «Verde» apresentaram no fim do debate um projecto de resolução para ser constituída uma comissão eventual da AR para acompanhar a elaboração do PEN.

Por seu turno, o MDP apresentou um projecto de lei que propõe a criação de uma Comissão Nacional Nuclear, composta por dois membros nomeados pelo Presidente da República, dois pelo Governo e três eleitos em S. Bento por maioria de dois terços. Esta Comissão teria como funções a coordenação de todos os projectos nucleares e, ainda, o licenciamento das centrais.

Todas estas iniciativas aparecem como fórmulas para controlar um sector em que as dificuldades de intervenção parlamentar são grandes. Ainda ontem se viu que o ministro da Indústria quase não deu respostas concretas aos deputados, ao mesmo tempo que sem grandes explicações contestou pareceres técnicos nesta matéria. Aliás, salientando a necessidade de se acelerar a opção nuclear — que os técnicos defendem só ter de ser adoptada em 1990, (segundo parecer da Comissão Consultiva) enquanto que o ministro deixou claro que as suas preferências vão para que uma decisão final seja adoptada a curto prazo. Sem que sejam de todo compreensíveis as razões que se perfilam por detrás desta pressa.

Jaime Gama no Zimbabwe

Comissão mista poderá reunir dentro de dois meses em Lisboa

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e do Zimbabwe estudaram ontem, em Harare, a possibilidade da comissão mista reunir em Lisboa dentro de um ou dois meses.

O comunicado conjunto publicado após a reunião, diz que Jaime Gama sugeriu que os delegados do Zimbabwe da comissão mista tenham contactos em Lisboa com empresários e associações empresariais portuguesas.

Em resposta, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Zimbabwe, Wytess Mangwende, afirmou que as relações entre os dois países não devem ser apenas comerciais, «mas económicas em sentido mais lato».

O Zimbabwe manifestou-se receptivo a receber tecnologia portuguesa», sublinha o comunicado.

O desenvolvimento das relações entre os dois países é facilitado pelo facto de Portugal ser importador de alguns dos principais produtos de exportação do Zimbabwe, nomeadamente tabaco, açúcar, algodão, amianto e outros minerais.

Os dois ministros também procederam a «uma troca de impressões franca e aberta» sobre a situação na África Austral, tendo o chefe da diplomacia do Zimbabwe sintetizado «as relações entre o seu país e os países vizinhos, com particular inci-

dência quanto à República da África do Sul e Moçambique».

Jaime Gama e Wytess Mangwende exprimiram a «esperança de que uma situação de paz possa regressar à África Austral, como factor de progresso, estabilidade e desenvolvimento da região».

Do comunicado final consta o empenho de «após a adesão de Portugal à CEE se manter o actual contingente de importações de açúcar, proveniente dos países ACP» (África, Caribe, Pacífico).

Sobre a situação na África Austral efectuou-se «uma franca e aberta troca de impressões», tendo o ministro zimbabueano manifestado, por um lado, «sim-

patia e profunda compreensão pelas razões que levaram Moçambique a assinar o acordo com a África do Sul», mas, por outro, salientado as suas «dúvidas quanto à África do Sul observar os termos do acordo».

O ministro Jaime Gama, sublinhando «os particulares laços de amizade» que unem Portugal a Moçambique, expressou «o apoio do Governo português aos objectivos daquele acordo e a esperança de que, havendo boa-fé de ambas as partes, dele possam resultar a paz, a estabilidade e o desenvolvimento, com benefício para todos os povos da região, nomeadamente os que ainda são vítimas de discriminação racial».

Em vésperas de Conselho Nacional do CDS

Vieira de Carvalho desmente diferendo com Adriano Moreira

A secretaria-geral do CDS «está à margem de qualquer qui pro quo suscitado por notícias vindas a lume e segundo as quais haveria um desajustamento» entre o presidente do Conselho Nacional do CDS, Adriano Moreira e o secretário-geral, Vieira de Carvalho. Em vésperas do Conselho Nacional do CDS, círculos dirigentes tentam pôr água na fervura.

«Nunca houve, por parte do meu gabinete, qualquer diligen-

cia a propósito da marcação do Conselho Nacional, quer verbal, telefónica ou por escrito», esclareceu ontem Vieira de Carvalho no intuito de pôr cobro a «especulações».

Segundo o secretário-geral do CDS, «a marcação do local e data da reunião foi feita pelo vice-presidente do CN, executando instruções do seu presidente, Adriano Moreira».

Em relação a Adriano Moreira,

o secretário-geral vincou os laços de amizade que os unem «há mais de três décadas».

Falando do alegado desajustamento entre Adriano Moreira e ele próprio, Vieira de Carvalho afirmou tratar-se de «um caso inventado, que muito maçou o presidente do Conselho Nacional e a mim, naturalmente».

Entretanto, e enquanto se aguarda a realização, amanhã em Coimbra, do Conselho Nacional do CDS, a comissão coor-

denadora regional do CDS reúne hoje para apreciar uma proposta de revisão dos estatutos «estudada e apresentada» pelo secretário-geral.

O próprio Vieira de Carvalho esclareceu que esta sessão de trabalho tinha «indirectamente a ver com a de sábado (Conselho Nacional), por entender que deveria ter previamente o parecer da Comissão, antes de apresentar ao Conselho a proposta da revisão estatutária.

Lopes Cardoso versus Eanes

Belém critica afirmações “preocupantes”

As declarações do deputado Lopes Cardoso, na sessão solene comemorativa do 25 de Abril, foram consideradas preocupantes por uma fonte da Presidência da República.

As críticas ao Presidente por subestimar o papel dos partidos políticos estão na base desta preocupação de Belém, que não teve respostas na altura do Presidente «porque não seriam compatíveis com a solenidade do acto».

A fonte presidencial disse ainda que as declarações de Lopes Cardoso são de «lamente-

tar» e que o Presidente tem o líder da UEDS na conta de um «homem sério e por quem tem estima própria».

Ouvido pela ANOP, este líder partidário afirmou que não percebia a referência e o secretário da UEDS observou que «verdadeiramente preocupantes são os factos que deram origem «aos comentários de Lopes Cardoso».

«A solenidade do acto, disse o mesmo órgão, «longe de tornar deslocadas as referidas declarações, conferiu-lhes a solenidade desejada».

**TRIBUNAL DE
1.ª INSTÂNCIA
DAS CONTRIBUIÇÕES
E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO**

**ARREMATACÃO
1.ª Praça**

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 8 de Maio de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp n.º 5-4, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Júlio & Lima, Lda, com sede na Rua Francisco Metrass, n.º 58-A, Lisboa, no processo de execução fiscal 8642/83, instaurado por dívida ao Centro Regional Segurança Social de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de costura «Singer» industrial de cor azul n.º FA - 382277 - a que se atribui o valor presumível de 10.000\$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina de costura «Singer» industrial cor azul n.º FA - 382291 - a que se atribui o valor presumível de 10.000\$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina de costura «Pfaff» industrial cor cinzenta em razoável estado de conservação e funcionamento, com o n.º 8518275, a que se atribui o valor presumível de 10.000\$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina de costura «Adler» em razoável estado de conservação com o n.º 167992043, cor cinzenta, a que se atribui o valor presumível de 10.000\$00.

Verba n.º 5 — Uma máquina de costura cor cinzenta marca «Pfaff» n.º 700089, a que se atribui o valor presumível de 5000\$00.

Verba n.º 6 — O direito ao arrendamento e o resgate do prédio sito na Rua Francisco Metrass n.º 58 - A - loja, composta de r/chão e cave amplas, com casa de banho no r/chão, cuja renda mensal é de 25.000\$00, sendo o senhorio, representado pelo seu procurador Celestino Ferreira Tomaz, residente em Povo Pinheiro 2715, a que se atribui o valor de 4.500.000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Abril de 1984

O Juiz de Direito
Manuel Luis Macaísta Malheiros

O Liquidador Tributário
Carlos Manuel Almeida Alvelos

«DL»-27/4/84 - 2.ª Pub.

**TRIBUNAL DE
1.ª INSTÂNCIA
DAS CONTRIBUIÇÕES
E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO**

**ARREMATACÃO
1.ª Praça**

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 8 de Maio de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp n.º 5-4, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Eugénio da Silva Cavaleiro, com sede na Rua Visconde de Seabra, 22-8.º Esq. Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 1976/80, instaurado por dívida a Imposto Complementar.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Loja 42-A designada pela fracção B do prédio em propriedade horizontal, sito na Rua Infante da Armada, n.º 69, tornejando para a Rua Francisco Metrass, n.º 42, em Lisboa, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Isabel sob o art.º n.º 5259, com o rendimento colectável de 87.480\$00, a que corresponde o valor matricial de 1749.800\$00 e descrito na 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o art.º 1595 a folhas 20 do livro B — seis.

Verba n.º 2 — 4.º andar letra E, designado pela fracção X, do prédio constituído em propriedade horizontal, sito na Rua Infante da Armada, n.º 69, tornejando para a Rua Francisco Metrass, n.º 42, em Lisboa, composto de 2 divisões.

Kitchen e casa de banho, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Isabel sob o art.º 5259, com o rendimento colectável de 25.536\$00 a que corresponde o valor matricial de 510.720\$00 e descrito na 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o n.º 1595 a folhas 20 do livro B — seis.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Abril de 1984

O Juiz de Direito
Manuel Luis Macaísta Malheiros

O Liquidador Tributário
Carlos Manuel Almeida Alvelos

«DL»-27/4/84 - 2.ª Pub.

Lurdes Pintasilgo no Rossio:

“Há condições para mudança política que dinamize todos os portugueses”

Um projecto económico inovador, que nasça da «realidade nacional e dos anseios da maioria dos portugueses» — foi defendido por **Lurdes Pintasilgo** uma das oradoras do comício do Rossio, promovido pela Comissão Promotora das Comemorações Populares do 25 de Abril.

«A crise actual — salientou a oradora (cuja intervenção, bem como partes dos restantes oradores, foi afectada na edição de ontem do «DL» por razões técnicas) — é o declínio de um sistema já velho que se revela pelo mundo fora incapaz de resolver os problemas de hoje» e não é só «fatalidade de maus dias».

Tal crise, para Lurdes Pintasilgo, «é já uma exigência de mudança e uma inequívoca oportunidade para encetar as transformações económicas e sociais que Abril prometeu, que Abril exigiu», ou seja, um «25 de Abril revivido (...) que não depende de nenhum poder instituído, mas de cada um e de todos nós».

A união — disse ainda — tem de ser feita onde a vida está» (comissões de moradores, assembleias de freguesia, de trabalhadores, sindicatos, empresas, órgãos municipais).

Precisamos de «ideias novas» — frisou a ex-Primeira-Ministra — ao salientar que «o poder político é para ser exercido por actos, sem equívocos, sem hesitações, ao serviço do Povo» e que há condições para uma mudança política que dinamize todos os portugueses para que se cumpra este País de Abril e a esperança seja o seu nome.

Também **Salgado Zenha** apelou na sua intervenção aos que se concentraram no Rossio para que assumam «honrosamente as convergências como as divergências, pois a unidade democrática supõe a diversidade de opiniões».

Medeiros Ferreira vincou igualmente a necessidade de «reunir, sempre que necessário, as três componentes fundamentais nas quais assenta a democracia política originada pelo 25 de Abril: antifascistas, militares de Abril e ainda todos os que



Maria de Lurdes Pintasilgo com Medeiros Ferreira e Salgado Zenha, a caminho do comício do Rossio

tomaram consciência, nestes dez anos, da importância das liberdades públicas e da eminente dignidade pessoal e social de cada português».

Foi **António Galhordas (MDP)** quem lembrou a luta que «neste momento exacto está a desenvolver o povo heróico, nosso irmão do Brasil, que aqui aclamamos», terminando com três empolgantes vivas ao Povo brasileiro, ao 25 de Abril e a Portugal.

Curiosamente, registou-se, a Televisão brasileira deu no dia 25, largos espaços na sua emissão ao desfile-comício de Lisboa. A RTP, deu alguns segundos!...

«Não temos medos»...

Antes de concluir, **Carlos Fabião** fez um apelo à multidão para que se deslocasse serenamente para as suas casas. Temiam-se novas provocações da Polícia de Intervenção no final do comício.

«Porque temos as nossas consciências tranquilas não temos receios ou medos. Não vamos dar o prazer de responder. Deixem-nos continuar com os seus medos...» — disse **Fabião**.

Cantou-se depois a Grândola e o Hino nacional. Havia lágrimas em muitos rostos. Havia fé redobrada em todos os corações. A RTP não mostrou. Mas nem será preciso. Aquilo antecedeu a semente duradoura que vai brevemente florir. Não é o Povo quem mais ordena?

Seminário na Gulbenkian

A Associação 25 de Abril promove, de 2 a 4 de Maio, na Fundação Gulbenkian, um seminário sob o tema «Portugal, dez anos depois» ainda dentro do programa comemorativo do décimo aniversário do 25 de Abril.

O seminário será coordenado pelo tenente-coronel Vitor Alves, pelo general Rangel de Lima e pelo enente-coronel Vargas Cardoso, respectivamente coordenador-geral, secretário-geral e encarregado das relações públicas.

Três grandes temas serão o eixo dos debates e intervenções: Democratização (coordenador major Sousa e Castro e relator Medeiros Ferreira), Descolonização (comandante Mário Aguiar e Luis Moita) e Desenvolvimento (Carlos Crujeira e Augusto Mateus).

Para apresentação pública do seminário, a comissão coordenadora marcou um encontro com os meios de Comunicação na sede da Associação 25 de Abril, ao fim da manhã de hoje.

Entretanto, hoje à noite, na **Comuna**, haverá um encontro-debate de oficiais milicianos que tiveram papel destacado na preparação do 25 de Abril.

Almoço-convívio

O almoço que os militares do Quadro Permanente promovem todos os anos, comemorando o 25 de Abril, será este ano aberto aos soldados, sargentos e oficiais milicianos que nele participaram.

Ao abrir este convívio aos milicianos, a Associação 25 de Abril pretende «congregar todos aqueles que, de qualquer forma, participaram activamente na Revolução dos Cravos» — afirmou um dos seus elementos.

O almoço realiza-se amanhã, no espaço livre junto à Torre de Belém, e nele podem integrar-se ainda os familiares dos referidos militares.

A noite realiza-se um espectáculo de animação cultural, no Coliseu dos Recreios, cujos bilhetes terão «um preço simbólico, destinado à cobertura das despesas» e que serão postos à venda na sede da Associação 25 de Abril (forte do Bom Sucesso) e no Coliseu.

Armada

Mais de 800 praças da Armada comemoraram ontem, num jantar que se realizou na Cova da Piedade, o décimo aniversário do 25 de Abril, informou a Comissão Organizadora.

De acordo com um comunicado, o jantar decorreu num ambiente de camaradagem e nele as Praças da Armada «reafirmaram a sua fidelidade aos ideais de Abril».

Expressaram também a sua «preocupação relativamente à forma como algumas das suas aspirações estão a ser tratadas» e apelaram à «unidade de todos os militares fiéis ao espírito e aos ideais de Abril», concluindo que «Abril valeu a pena».

«CASA DO RISCO, PLANEAMENTO ARQUITECTURA E EDIFICAÇÃO, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 18 de Outubro de 1983, lavrada de fls. 35 v.º a 37.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 22-L, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada Lidia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original.

Lisboa e DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL, em dezanove de Março de mil novecentos e oitenta e quatro.

O 3.º Ajudante,
(Ilda Meireles Lopes de Carvalho Esteves)

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a denominação de «CASA DO RISCO, PLANEAMENTO ARQUITECTURA E EDIFICAÇÃO, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua Caetano Palha, número dezito, segundo andar, esquerdo, freguesia de Santa Catarina, a sua duração é por tempo indeterminado contando-se o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO:

A sociedade tem por objecto a realização de estudos e projectos de Arquitectura, planeamento rural e urbano, estabilidade, instalações especiais, «design» e decoração, construção civil e demais actividades relacionadas com as atrás descritas e com compra e venda de propriedades.

TERCEIRO:

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CEM MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios MANUEL JOSÉ GONÇALVES MATIAS DE CASTRO e JOSÉ JORGE MIRANDA CÂNDIDO.

QUARTO:

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, pelos prazos e demais condições que vierem a ser estipuladas em Assembleia Geral.

QUINTO:

UM. — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

DOIS. — Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura de um gerente ou seu procurador.

TRES. — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, mesmo em pessoa estranha à sociedade, desde que autorizados em Assembleia Geral. Também a sociedade pode constituir mandatários para os fins e nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

QUATRO. — É expressamente proibido aos gerentes obrigarem a sociedade em actos e contratos que não digam respeito aos negócios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor ou outras semelhantes, sob pena de o infractor responder para com a Sociedade pelos prejuízos que lhe cause.

SEXTO:

A cessação de quotas, a terceiros estranhos à sociedade, fica sempre dependente do consentimento dado por esta, a quem é reservado o direito de preferência, em primeiro lugar e depois aos sócios.

SÉTIMO:

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos seus sócios, continuando com os seus herdeiros ou representante, devendo aqueles dentro do prazo de trinta dias após o falecimento do sócio, nomear de entre si um que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa, e comunicá-lo à sociedade.

OITAVO:

A sociedade pode amortizar quotas nos seguintes casos:
a) Por morte de qualquer dos sócios, caso em que o valor da amortização será o que resultar de um balanço especial, efectuado para o efeito.
b) Quando a quota for cedida sem observância no disposto no artigo sexto do pacto social, em que o valor da amortização será o seu valor nominal.

NONO:

As Assembleias Gerais, quando a Lei não exigir outras formalidades legais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Eanes à TV da RFA

População portuguesa quer uma democracia que seja mais do que meramente formal

«Aqueles que pensam, — e há em Portugal quem pense, — em restauracionismo estão perfeitamente enganados», afirmou o Presidente da República, general Ramalho Eanes, numa entrevista concedida à cadeia nacional de televisão da República Federal da Alemanha.

Ramalho Eanes sublinhou que a «população portuguesa mostrou, ao longo destes dez anos, repetidamente, em eleições que pretende, primeiro, uma democracia, segundo, que a democracia seja mais do que meramente formal, o que significa que deseja profundas transformações, que continua empenhada nelas e que, se porventura o poder político não der resposta a estas aspirações, ele terá necessariamente que se transformar. A Nação, essa, é que naturalmente não se transforma».

Referindo-se ao 25 de Abril, Eanes disse àquela cadeia de televisão alemã que «a Revolução de 1974, no período contempo-

râneo, foi aquela em que, pela primeira vez, a população não esperou pelo resultado: saiu no decorrer da revolução». Isto significa, no entender do Presidente português, que «a população sentia que o regime anterior estava moribundo e teria necessariamente que cair».

Salientou também o Presidente Eanes que nessa altura a população não pretendia qualquer socialismo, mas sim uma sociedade democrática profundamente transformada, capaz de operar profundas mudanças no campo político, económico e social.

Justificou esta afirmação lembrando que «na altura todos os partidos, da extrema-esquerda ao CDS, se afirmavam socialistas. Uns pretendiam o socialismo «tout court», outros, como o CDS, defendiam um socialismo chamado «personalista».

Segundo o Presidente da República, essas transformações não se fizeram por razões que se prendem com a nossa inexpe-

riência, com a conjuntura económica difícil quer interna quer externa, e também devido a alguns erros cometidos por nós».

Sobre os militares, Eanes disse que «as Forças Armadas, o MFA e o Conselho da Revolução cumpriram integralmente todas as obrigações assumidas para com a Nação e permitiram que a democracia se estabelecesse, através da vontade popular, expressa através de eleições e dos partidos».

A crise económica foi outro tema abordado na entrevista. Eanes afirmou que ela «começa a ter alguns efeitos sociais profundamente nocivos», lembrando por exemplo que «o desemprego atinge 10 por cento da população activa».

Mostrou-se todavia convicto que «os trabalhadores estão com a democracia, pretendem que os problemas sejam resolvidos através de métodos democráticos, têm paciência e capacidade para suportar situações difíceis, desde

que sejam passageiras e não sejam senão o instrumento, destinada, naturalmente, a recuperar a economia e a modificar a situação».

Eanes acredita que vamos encontrar soluções «harmoniosas» que permitirão impedir que esta situação «socialmente difícil» venha a ser «explosiva» e «possa pôr em perigo a democracia».

Para o Presidente da República os problemas levantados em torno dos sectores público e privados, são «falsas questões e falsos problemas». Sublinhou ou que as leis do mercado e a iniciativa privada são fundamentais, mas a acção do Estado é indispensável para orientar, estimular, coordenar, e não naturalmente, para asfixiar».

Acrescentou por isso que a iniciativa pública e privada «não podem ser oponentes, devem antes ser convergentes, para que efectivamente o País possa sair da crise económica em que se encontra».

1.º MAIO EXPOSIÇÃO
10 anos em liberdade

26 a 30/4
NO ROSSIO



Pessoal dos matadouros em luta pela redução do horário

Delegados sindicais dos matadouros, concentrados ontem frente à Secretaria de Estado da Administração Pública, foram recebidos pelo adjunto do chefe de gabinete do secretário de Estado, a quem entregaram uma moção.

Um delegado sindical referiu que os trabalhadores dos matadouros, dependentes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP), reivindicam a atribuição de um subsídio de insalubridade, penosidade no risco e a redução do horário de trabalho de 45 para 40 horas.

A mesma fonte acrescentou que estes dois aspectos estão já contidos num projecto de Decreto-Lei elaborado por um grupo de trabalho composto por elementos dos ministérios da Agricultura, Florestas e Alimentação e do Comércio e Turismo, da presidência da JNPP, da Federação dos Sindicatos da Função Pública e da comissão de trabalhadores nacional dos matadouros.

Explicou que o projecto, já assinado pelo ministro da Agricultura, encontra-se retido devido a um parecer negativo da secretaria de Estado da Administração Pública que se recusou inicialmente a integrar o grupo de trabalho que elaborou o projecto.

Na moção ontem entregue na Secretaria de Estado da Administração Pública, os trabalhadores dos matadouros protestam «pela falta de diálogo que houve com a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, para que fosse encontrada uma solução a contento».

No documento reafirmam «a

disposição de lutarem se a isso forem obrigados, para atingirem as suas «legítimas aspirações» e exigem que «o secretário de Estado da Administração Pública receba, a muito curto prazo», a federação sindical.

Exigem igualmente que «o secretário de Estado se desloque com toda a urgência ao Matadouro Industrial de Lisboa, para se inteirar das condições de trabalho ali existentes, e que accione os mecanismos necessários para a rápida publicação do projecto de Decreto-Lei, já negociado, o qual deverá contemplar nos aspectos monetários a retroactividade já acordada a 1 de Março de 1984 inclusive».

Após a reunião, um delegado sindical referiu que o adjunto do chefe do gabinete informou que «o projecto de Decreto-Lei pode ser agendado em Conselho de Ministros, independentemente do parecer da Secretaria de Estado da Administração Pública».

A mesma fonte acrescentou que «relativamente aos trabalhadores dos matadouros há reservas quanto a esta afirmação, uma vez que este parecer poderá ter peso para o não agendamento».

Adiantou que uma delegação de sindicalistas propõe-se ir sexta-feira ao Ministério da Agricultura para saber se é possível pedir o agendamento mesmo com o parecer desfavorável da Secretaria de Estado da Administração Pública.

Revelou ainda que os trabalhadores dos matadouros decidiram convocar uma greve de dois dias, a efectuar em Maio, caso o impasse se mantenha.

Siderurgia Nacional

Trabalhadores prosseguem luta contra a discriminação salarial

O plenário de trabalhadores da Siderurgia Nacional acusou o director da empresa de «dar cobertura à saída de material sem qualquer controlo de pesagem», refere um comunicado da Comissão de Trabalhadores (CT).

O documento acrescenta que os trabalhadores «não permitirão que a Siderurgia Nacional seja defraudada dos seus bens» e que se manterão atentos ao desenrolar da situação, responsabilizando os autores de «tais posições».

Referindo-se à «circulação dentro da empresa de pessoas estranhas», a CT adverte que «serão tomadas as medidas convenientes» para salvaguarda de bens e equipamentos.

«Não permitiremos quaisquer medidas de chantagem repressi-

vas», diz o comunicado. A CT alude a informações sobre intimidações a «trabalhadores com postos de chefia imediata», por parte dos responsáveis da empresa, de forma a que sejam exercidas «acções repressivas sobre os seus camaradas de trabalho». Este processo, garante a Comissão de Trabalhadores, «tem em vista pôr trabalhadores contra trabalhadores, procurando, assim, dividir-nos».

Entretanto, ontem, as fábricas do Seixal e Maia (arredores do Porto) da Siderurgia Nacional paralisaram completamente, em consequência das formas de luta desenvolvidas contra a discriminação salarial.

Esta acção foi decidida em plenários que aprovaram ainda a realização, esta manhã, no Sei-

xal, de uma concentração, junto à tesouraria da empresa, se o Conselho de Gerência não der «garantias expressas de que, no rigoroso cumprimento dos princípios constitucionais e disposições legais em vigor, não praticará qualquer discriminação no pagamento de salários e outras prestações devidas aos trabalhadores». A proposta acusa a empresa de ter a «intenção de proceder a discriminações salariais face à filiação sindical dos trabalhadores».

Desde terça-feira, dia 17, que os trabalhadores filiados em sindicatos afectos à CGTP se concentram junto à tesouraria nas suas horas normais de funcionamento, paralisando a produção, como protesto contra a intenção da empresa de proceder a au-

mentos a cerca de mil trabalhadores abrangidos pelo acordo de empresa assinado pelos sindicatos da UGT, mantendo os ordenados dos restantes — disse o membro da Comissão Intersindical.

O mesmo informador adiantou que cerca de cinco mil trabalhadores, incluindo quadros, ainda não subscreveram o acordo de empresa que prevê aumentos de 18,4 por cento na tabela salarial.

O Sindicato dos Metalúrgicos (afecto à CGTP) exige que o CG pague, sem discriminação, aos trabalhadores os 18,4 por cento respeitante ao AE acordado recentemente, com retroactivos desde 1 de Janeiro, e prossiga as negociações salariais, cuja proposta (sujeita a negociações) é da ordem dos 25,5 por cento.

1.º de Maio vai ser comemorado em todo o País

«Este ano o 1.º de Maio comemora-se num dos maiores números de sempre de localidades», refere um comunicado da CGTP que realiza um primeiro balanço das acções globais preparatórias do Dia do Trabalhador.

Das acções a desenvolver, entre as quais avultam manifestações em muitas cidades e vilas do país e cujos pormenores serão hoje divulgados num encontro que a central sindical promove com os jornalistas num

restaurante de Lisboa, destaque para os plenários, debates, realizações culturais, colóquios e actividades desportivas.

«A importância do 25 de Abril no Movimento Sindical» é um colóquio a realizar amanhã, pelas 21 horas, na Casa da Cultura das Caldas e que contará com a presença de Maria do Carmo Tavares, da Comissão Executiva da CGTP, além de outros dirigentes sindicais e de diversas personalidades.

Destaque também para os

plenários a realizar, amanhã, na Covina (com José Ernesto Cartaxo) e na Lisnave e no dia 30, na Sociedade de Reparação de Navios (com Kalidás Barreto).

Entretanto a União dos Sindicatos de Lisboa anunciou a sua intenção de promover um concurso de reportagem sobre o 1.º de Maio. O objectivo expresso é «estimular as publicações sobre este tema e a qualidade das reportagens na imprensa». As reportagens, que deverão ser publicadas até dia 31 de Maio,

serão atribuídos três prémios: dois para profissionais — melhor reportagem escrita e melhor reportagem fotográfica — e um para amadores.

UGT também comemora

A UGT anunciou hoje que promove comemorações do Primeiro de Maio em Lisboa, Porto, Coimbra, Covilhã e Aveiro.

NOVA L300

Representado em Portugal por:

univex

Comércio e Indústria de Automóveis e Camiões, SARL
Povos - 2601 Vila Franca de Xira Codex - Telef. 22173/7 - 25061/7
Teleg. CIAC - Apartado 37 - Telex 18748 CIAC

a sua companheira de trabalho.

Chegou a L300! Da Mitsubishi.

Uma incrível força de trabalho.

Um total prazer de condução.

Um motor Diesel de 2346 cm³, ultra-silencioso, económico e potente.

5 portas que dão facilmente acesso a um autêntico "armazém" de carga.

A L300 "está em todas"! Está para carregar em força, nos seus dias de trabalho. E está para viajar em grande, no ralenti dos seus tempos livres.

L300 a sua companhia dos tempos livres.

MITSUBISHI



de ontem para hoje

GNR vai fazer 73 anos



A Guarda Nacional Republicana comemora na próxima quinta-feira, dia 3 de Maio, o seu 73.º aniversário e o seu «Dia». Com esta designação foi criada em 3 de Maio de 1911. Sucedeu então à Guarda Municipal, que, por sua vez, havia substituído a Guarda Real da Polícia, esta implantada em Lisboa em 1801 e, posteriormente instalada no Rio de Janeiro, em 1809, e no Porto, em 1824. Uma pequena curiosidade para dissipar eventuais dúvidas: entre 1900 e 1911 a Guarda Nacional Republicana foi apenas denominada por Guarda Republicana. Neste momento, a GNR é constituída no seu todo pelo Comando-Geral, cinco batalhões (dois em Lisboa e um no Porto, outro em Évora e o quinto em Coimbra), e o Regimento de Cavalaria, a Brigada de Trânsito e o Centro de Instrução, todos em Lisboa.

CM de Penamacor não quer depender de Santarém

O presidente da Câmara Municipal de Penamacor afirmou à ANOP que é contra a proposta de regionalização dos Serviços de Saúde. Na óptica de Francisco Ribeiro, o distrito de Castelo Branco fica dependente de Santarém, cujo hospital teria a categoria de regional, enquanto que o albacastense seria sub-regional. Francisco Ribeiro criticou o facto e disse que é «inadmissível que, em caso de necessidade, os doentes tenham de se deslocar de Penamacor para Santarém. Preconizou a criação de uma região de saúde da Beira Interior, que englobaria, em complementaridade e igualdade de circunstâncias, os hospitais da Guarda, Covilhã e Castelo Branco. A criação desta região, que disse dever ser integrada num Plano Integrado de Saúde da Beira Interior, não seria, na sua opinião, prejudicada pela eventual execução do Serviço Nacional de Saúde.

Escola e infatário assaltados em Poiães

Indivíduos desconhecidos praticaram actos de vandalismo na Escola Preparatória e Infatário de Vila Nova de Poiães, causando mais de cem contos de prejuízo — revelou a Polícia Judiciária de Coimbra. Os assaltos verificaram-se ontem de madrugada e

na madrugada do 25 de Abril. A PJ presume que ambos tenham sido praticados pelos mesmos indivíduos. Depois de arrombarem uma janela, os assaltantes penetraram nos edifícios e, desprezando artigos de algum valor que ali existiam, partiram mobiliário e máquinas.

Plano director preocupa município de Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António adjudicou um estudo preliminar do caderno de encargos do plano director daquele município algarvio. Dentro de dois meses será aberto concurso para elaboração dos estudos prévios. Esta medida enquadra-se na nova legislação urbanística em vigor e destina-se a planificar o futuro de um concelho cujo desenvolvimento será essencialmente na indústria, pesca, agricultura e turismo. A Câmara Municipal adjudicou também a construção de três campos de ténis e uma parede bate-bolas e ainda de dois «bowling» ao ar livre. Igualmente tratou de um empréstimo de 47 mil contos junto da Caixa Geral de Depósitos para saneamento básico de Vila Nova de Cacela. Dentro desta última obra, abriu propostas para adjudicação de um depósito de água para abastecer a freguesia, salientando a presença de 11 concorrentes.

Mais de 50 acidentes em 24 horas

Dezanove pessoas morreram devido a acidentes nas estradas portuguesas entre as 12 horas de 25 e o meio-dia de ontem — informou a Brigada de Trânsito da GNR. Para aquele elevado número de vítimas contribuiu de forma acentuada o desastre de Terronhas, em Valongo, onde o choque de um

comboio com um autocarro provocou 16 mortos, como se diz nesta edição. Naquela período de 24 horas, a Brigada de Trânsito registou 56 acidentes de viação de que resultaram também 89 feridos, 60 dos quais considerados em estado grave.

Madeira: acções educativas deste ano abrangeram já 534 funcionários

O Serviço de Formação Permanente da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais da Madeira promoveu, de Janeiro a Abril deste ano, 24 acções educativas que abrangeram 534 funcionários. Dos profissionais abrangidos por aquelas acções de formação destacam-se educadores de infância, professores, enfermeiros, técnicos de Serviço Social, oficiais administrativos, entre outras funções daquela Secretaria. Na orientação das actividades formativas participaram monitores recrutados na região e outros pertencentes às Direcções-Gerais da Secretaria Social, do Emprego e Formação da Administração Pública, serviços de utilização comum dos hospitais e Instituto Português de Oncologia. Os cursos tiveram por objectivo desenvolver as capacidades humanas e melhorar a competência dos funcionários da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais.

Polícias: a qualidade não está na quantidade

Almeida Bruno fala de melhores meios e vice-procurador quer prevenção

A PSP carece mais de melhorar a qualidade tecnológica dos seus meios do que de aumentar os efectivos, disse, ontem, Almeida Bruno, comandante-geral da PSP, falando no American Club of Lisbon, como seu convidado de honra no habitual almoço mensal.

O vice-procurador-geral da República pronunciou-se, por sua vez, pela redução dos organismos com funções policiais. Marques Vidal, que intervinha num colóquio sobre «Polícia/população», organizado pela secção portuguesa da Associação Internacional da Polícia, frisou que existe «quase uma Polícia para cada ministro».

O vice-procurador acrescentou que a Polícia deve ter um papel importante na acção preventiva, uma vez que desde há muito se reconheceu «a insuficiência da repressão criminal na luta contra a delinquência».

Nessa actividade incluiu aquelas que visam «a redução das ocasiões propiciadoras ao cometimento de crimes, levadas a cabo por organismos especiais de prevenção».

O vice-procurador-geral da República destacou o estabele-

cimento de relações amigáveis e cooperantes entre a Polícia e a comunidade, como uma das formas de prevenir o crime.

Marques Vidal preconizou o retorno ao policiamento a pé, no sentido de se obter a confiança da comunidade e de criar nela uma boa imagem pública.

«A presença visível da Polícia nas ruas das cidades constitui elemento notável na realização da prevenção da criminalidade pela força dissuasora de que se reveste relativamente ao potencial criminoso e pelo sentimento de segurança que incute na cidadã comum, que nos agentes de autoridade vê uma manifestação da protecção que o Estado lhe assegura», referiu.

«Hoje, como ontem, o giro a pé do agente da Polícia pelas ruas do bairro, cuja guarda e segurança lhe compete, é o símbolo de presença da autoridade e simultaneamente factor decisivo na instauração de um clima de confiança desejável na interligação da Polícia com a comunidade», acrescentou.

Marques Vidal foi desfavorável à despenalização das drogas leves, apontando os casos da Espanha e dos Estados Unidos,

em que se caminha no sentido inverso.

«Carga burocrática»

O comandante-geral da PSP referia, no almoço, por sua vez, que a Polícia se debate com dificuldades, exemplificando com a «carga burocrática» que a instituição suporta e que em geral não é conhecida dos cidadãos.

Almeida Bruno admitiu a existência de deficiências, mas contrapôs que «a nossa política tem que ser fatalmente o reflexo» do que é o povo português.

Ser agente da PSP «não é uma profissão aliciante» — disse, referindo que se correm perigos nem sempre compreendidos.

A propósito, Almeida Bruno sustentou existir da parte dos tribunais «uma permissividade».

As actividades do Corpo de Intervenção e do Grupo de Operações Especiais foram também tema focado por Almeida Bruno, que do primeiro salientou o seu papel diário de patrulhamento em reforço dos Comandos Distritais e acerca do segundo sublinhou nada haver de secreto e classificou-o de «unidade de execução».

O comandante-geral da PSP

destacou a importância que atribui à aprovação pelo Parlamento da Lei de Segurança Interna e Defesa da democracia e à já decidida criação do serviço de informações.

A necessidade de novos estatutos para a PSP, já que os em vigor datam de há 30 anos, e a criação de um órgão de coordenação da actividade das várias forças policiais presentes foram salientados pelo orador.

Almeida Bruno pronunciou-se favoravelmente pela saída dos oficiais do Exército do Comando da PSP, após criadas as devidas condições, designadamente o funcionamento da Escola Superior de Polícia que iniciará os seus cursos em Outubro.

Os novos estatutos — acrescentou — deverão caracterizar a PSP como «organização manifestamente civilista».

A formação do Sindicato da PSP foi enquadrada neste contexto, por Almeida Bruno, que alegou considerar que a instituição é actualmente de «natureza castrense», dada a presença dos oficiais do Exército, para se pronunciar contra a constituição da organização sindical enquanto esta situação de manter.

Jovens detidos vão participar na animação cultural do País

Jovens detidos nos estabelecimentos prisionais portugueses vão passar a participar em programas de animação cultural promovidos pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis. Trata-se de uma velha iniciativa do FAOJ ontem concretizada com a assinatura de um protocolo entre aquele organismo e a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, firmado pelos respectivos directores, Ferreira Cordeiro e Abreu Castel-Branco, respectivamente.

As delegações do FAOJ existentes em todas as capitais de distrito estabelecerão, assim, programas de reeducação, ocupação dos tempos livres e de animação e formação destinados a todos os detidos com idades compreendidas entre os 14 e os 24 anos.

As linhas gerais do programa estão já estabelecidas. As primeiras iniciativas vão realizar-se em estabelecimentos prisionais da área do Porto.

O director-geral dos Serviços Prisionais revelou à ANOP que o número de detidos jovens constitui «uma grande massa» e que o protocolo vai «abrir perspectivas inimagináveis até agora».

«De qualquer maneira» — acentuou — «A própria Direcção-Geral já iniciara tentativas daquele tipo», com um curso de iniciação teatral, no Linho, dirigido por Bento Martins, um curso de iniciação a artes plásticas orientado pelo escultor Lagoa Henriques, e um outro de serigrafia.

«São assuntos que não se podem burocratizar e dependem de colaborações que desejamos e que, até mesmo, solicitamos», disse ainda Abreu Castel-Branco.

Manuel «Alentejano» em Caxias

Recluso interrompe greve de fome

Manuel Ramalho Dias, conhecido nos meios policiais e criminais como Manuel Alentejano, que se encontrava detido em Pinheiro da Cruz e iniciara em 23 de Março uma greve de fome, recomeçou a alimentar-se após a sua transferência para o Hospital-Prisão de Caxias, informaram os serviços prisionais.

O detido, responsável por vários assaltos à mão armada e de pelo menos dois homicídios, de um polícia e de um barbeiro, este quando pretendia impedir o furto do seu automóvel em Alvalade, entrou em greve de fome como protesto por discordar do local em que cumpria a pena o que lhe dificultava a visita de familiares, segundo a versão das autoridades.

No entanto, o recluso em carta enviada à ANOP justificava a sua atitude «pela exigência do regresso de verbas e dinheiros roubados da nossa alimentação, do lar-cantina que nos pertence

e é explorado por eles, para além de nos venderem as coisas três vezes mais caras do que a fora».

Ferreira Cordeiro, director-geral dos serviços prisionais, disse tratar-se de «um cadastrado perigoso e extremamente emotivo» mas ao qual e de qualquer maneira «já havia sido anunciado que iria sair lá de baixo» — (da Cadeia de Pinheiro da Cruz).

Ainda segundo o director-geral, a transferência de Manuel Ramalho seria feita como «medida de cautela, embora familiares do recluso afirmem que o mesmo começava a apresentar uma «série de dificuldades físicas que não lhe permitiam sequer reconhecer as pessoas com quem falava».

Prisões superlotadas

Ferreira Cordeiro, afirmou que o Conselho de Ministros já reconheceu as dificuldades com que

lutam os serviços prisionais a necessitarem de verbas mais avultadas e maior número de pessoal, numa altura em que as prisões atingem o mais elevado nível de ocupação de sempre.

Essas verbas parecem estarem asseguradas. Presentemente é de 100 escudos diários para alimentação de cada detido, tendo sido reclamado 160 como verba mínima, levando em conta a inflação e a consequente subida dos alimentos.

Trata-se, ainda assim, disse, de uma verba baixa, a equilibrar com as explorações próprias de agro-pecuária existentes nalgumas prisões e de contactos directos com grandes distribuidores, permitindo deste modo baixar o preço dos produtos consumidos pelos detidos.

A terminar diria que em visitas surpresa a vários estabelecimentos prisionais constataria «ser a alimentação boa», apesar das dificuldades orçamentais.

Alterações no acesso ao Ensino Superior

Algumas alterações foram introduzidas no esquema de acesso ao Ensino Superior, através da Portaria do Ministério da Educação 262/84, de 24 de Abril.

Podem voltar a candidatar-se os estudantes que já tenham estado matriculados em estabelecimentos de Ensino Superior, por colocação obtida na candidatura à matrícula e inscrição nos anos lectivos 77/78 e 83/84, mesmo que não tenham procedido a mudança de habilitações ou melhoria da nota da candidatura, desde que não tenham completado uma habilitação de nível superior.

Os mesmos candidatos — por já terem obtido uma colocação no ensino superior não têm direito à bonificação e não poderão, no ano lectivo 84/85, utilizar o regime geral de transferência/reingresso/mudança de curso.

O objecto de condicionalismos especiais a candidatura aos cursos de Línguas Estrangeiras, de Línguas Clássicas, de Educação Física e de Ciências Musicais. É exigido como condição de

candidatura pelos contingentes especiais das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, que os estudantes tenham concluído o ensino secundário (habilitações de acesso e precedente) depois de Junho de 1982, comprovem que essa habilitação, bem como as provas de aferição foram concluídas naquelas regiões autónomas.

É permitida, após a apresentação da candidatura e por uma só vez, a alteração da lista ordenada dos pares curso/estabelecimento de ensino superior em que o candidato pretende matricular-se e entrega de um impresso próprio, até ao fim do prazo de candidatura.

É permitido na segunda fase de exames, em Setembro, prestar uma das provas de aferição realizada na época normal, podendo os resultados ser utilizados somente na fase complementar do curso.

As vagas resultantes da rectificação e colocações e não efectivação da matrícula e inscrição

por candidatos colocados, bem como as vagas sobranças da fase complementar, não serão utilizáveis para efeitos de transferências, reingressos e mudanças de curso.

Universidade Nova

Exclusivamente para acesso às variantes de estudos portugueses, estudos portugueses e franceses, estudos portugueses e ingleses do curso de Línguas e Literatura Modernas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova foi aberta a possibilidade de candidatura aos estudantes titulares do 3.º curso do 12.º ano, tendo também naquela Faculdade (e só nela) sido dispensada a exigência da titularidade da disciplina de Latim para acesso às variantes de estudos portugueses e estudos portugueses e franceses.

DE

CA- RAS



Maria Guinot, a representante da Rádio Televisão Portuguesa no Festival Internacional da Eurovisão, é uma das participantes no Festival da Canção Jovem, uma organização do Vicariato Patriarcal de S. Pedro e S. João do Estoril. Guinot é uma ex-aluna do padre João Soares Cabeçadas, um dos dinamizadores da iniciativa.



O Rei Juan Carlos recebeu ontem em Madrid as cartas credenciais do novo embaixador de Portugal em Espanha, **João de Freitas Cruz**. Após a entrega das cartas credenciais, o monarca espanhol manteve um encontro em privado com o novo embaixador que durou cerca de trinta minutos.



O atleta do Futebol Clube do Porto, **Paulo Aparício**, já se encontra na cidade italiana de Rimini onde, conjuntamente com Fátima Carrasco e Sónia Mourá, ambas do Sporting, irá participar no Europeu de juniores de ginástica. Da comitiva portuguesa fazem ainda parte os técnicos José Esteves e Araújo Leite.



A atriz **Dora Leal** vai deslocar-se no princípio de Junho à Holanda, onde irá actuar para os emigrantes portugueses, pouco depois de ter regressado de uma digressão pelo Canadá e Estados Unidos. Até à nova viagem, Dora Leal continuará a trabalhar na companhia de teatro dirigida por José Viana.



Para **Gal Costa** também há uma viagem, repleta de dólares e de anunciados sucessos. A conhecida cantora brasileira irá assinar em princípios de Maio um novo contrato discográfico, na transferência mais elevada até hoje paga no Brasil para qualquer artista. As «luvas», segundo a imprensa brasileira, atingem os 40 mil contos.

Recenseamento eleitoral vai começar a 2 de Maio

O recenseamento eleitoral anual inicia-se dia 2 de Maio, terminando a 31 desse mês para os residentes no continente, Açores e Madeira, e prolongando-se até 30 de Junho para os de Macau ou no Estrangeiro.

A Comissão Nacional de Eleições, «com vista a sensibilizar os interessados», reuniu para elaborar o plano de difusão das normas através dos vários órgãos de Comunicação Social.

São obrigados ao recenseamento eleitoral todos os que

completaram ou vão completar 18 anos, desde 31 de Maio do ano passado e até igual data deste ano (ou de 30 de Junho de 1983 a 30 de Junho deste ano para os residentes no estrangeiro), os que mudaram ou vão mudar de residência até aquela data pra fazerem transferência da inscrição na sua nova comissão recenseadora, e os que regressaram do estrangeiro para se fixar em Portugal.

O recenseamento é feito em todas as juntas de freguesia do país (4.050) e nas representações diplomáticas no estrangeiro

(110) além de postos de recenseamento onde as comunidades portuguesas se encontram e que, de momento, ascenderam a 125. Um elemento do STAPE, coordenador do recenseamento, revelou que «a percentagem de variação anual é de um aumento de cerca de 1,1 por cento».

O STAPE chama ainda a atenção de todos os cidadãos (já recenseados ou que se venham a recensear naquelas datas) para verificarem se constam dos cadernos eleitorais, de 10 a 25 de Junho, no país e de 10 a 24 de Julho no estrangeiro.

Requisição civil para o Colégio Nuno Álvares

Em reunião do Conselho de Ministros, o Governo decidiu fazer uso da aplicação do Decreto Lei n.º 637/74 de 20 de Novembro, por considerar preenchidos os requisitos essenciais para a requisição civil das instalações do Colégio Nuno Álvares, em Tomar.

Como «DL» oportunamente noticiou, em 18 de Abril o antigo proprietário do Colégio, Manuel Augusto Rosa, acompanhado pelo seu advogado e por outros indivíduos, ocupou as instalações daquele estabelecimento de ensino, abrindo uma nova etapa no litígio que o opõe às

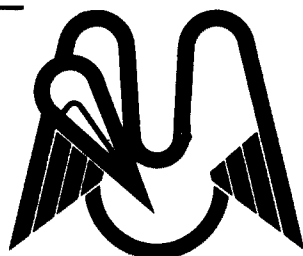
autoridades governamentais.

Data de 27 de Setembro de 1975 a intervenção do Estado no Colégio Nuno Álvares. Dois anos mais tarde, a 30 de Dezembro de 1977, foi determinada a cessação da intervenção estatal.

No entanto, este «caso» conhecera em Agosto de 1982 um novo desenvolvimento com a apresentação pela Direcção-Geral do Património de uma proposta que visava a aquisição das instalações. Os proprietários, que em comunicado entretanto divulgado, consideraram que tal proposta se situava em termos económicos muito abaixo do valor real das instalações e ter-

renos anexos», decidiram dar a sua concordância ao montante apresentado. Embora não pudessemos confirmar a soma envolvida na compra, falava-se em Tomar de uma e outra mil contos.

A situação viria a evoluir, pois, segundo o comunicado divulgado, a Direcção-Geral do Património não levou por diante a compra das instalações, mentendo-se em funções uma Comissão Administrativa. Face à ocupação, o Governo decidiu-se pela requisição das instalações, posição esta vivamente criticada pelos proprietários.

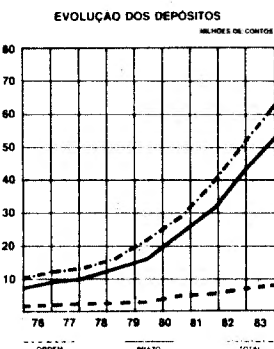


MONTEPIO GERAL

CAIXA
ECONÓMICA
DE LISBOA

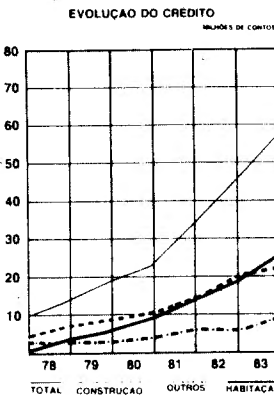
1 — Actividade

Em 1983 o crescimento dos Depósitos foi de 24,5% e o do Crédito concedido de 25,9%. Estas percentagens reflectem as dificuldades que a economia atravessou e que se mantêm. Em 31/12/83, os saldos eram de 64 647 milhares de contos de Depósitos e de 57 209 milhares de contos de crédito concedido.



2 — Agências

Foram, no decorrer do ano, inauguradas as novas instalações das agências da Guarda e do Funchal. Entretanto foi recebida autorização para abrir, em 1984 e 1985, novos balcões em Lisboa, Porto, Coimbra, Almeida, Portimão, S. João da Madeira, Sines e Tomar.



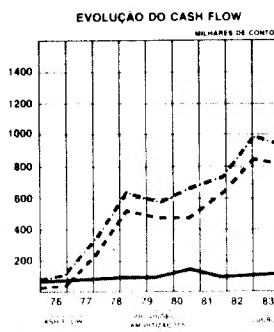
3 — Resultados

O resultado do exercício foi de 125 957 contos, sendo 74 333 contos de resultado de exploração, provindo o restante, 51 624 contos, de exercícios anteriores.

O cash-flow do exercício foi de 940 mil contos.

A proposta de distribuição de resultados é a seguinte

Reserva Legal	25 196 contos
Reserva Especial	6 311 contos
A transferir para o Montepio Geral	94 450 contos



Balanco em 31 de Dezembro de 1983

(em contos)

ACTIVO		PASSIVO	
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	6 904 971	Depósitos à Ordem	9 742 756
Valores a Cobrar	446 803	Depósitos a Prazo	54 904 237
Depósitos e Aplicações noutras		Cheques e Ordens a Pagar	78
Instituições de Crédito	1 226 315	Outros Recursos	4 907 703
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	57 933	Créditos	288 019
Crédito Concedido	58 701 590	Contas Diversas	5 942 228
Ações, Obrigações e Quotas	1 121 507	Provisões Para Riscos Diversos	2 201 558
Devedores	5 455 637	Reservas	436 993
Participações Financeiras	400	Resultado do Exercício	125 957
Imóveis	290 248		
Equipamento	146 300		
Outras Imobilizações	251 257		
Contas Diversas	3 946 568		
	78 549 529		78 549 529
		Contas Extrapatrimoniais	4 817 472

Demonstração de Resultados do Exercício de 1983

DÉBITO		CRÉDITO	
Custos de Operações Passivas	12 815 214	Proveitos de Operações Activas	14 495 678
Custos com Pessoal	876 386	Proveitos de Serviços Bancários	19 568
Fornecimentos de Terceiros	40 829	Proveitos de Outras Operações Bancárias	24 163
Serviços de Terceiros	156 158	Rendimento de Títulos de Crédito	226 413
Outros Custos Bancários	24 021	Outros Proveitos Bancários	37 451
Impostos	1 513	Proveitos Inorgânicos	3 327
Custos Inorgânicos	3 969		
Dotações para Amortizações	151 508		
Dotações para Provisões	662 669		
Lucro de Exploração	74 333		
	14 806 600		14 806 600

Conta de Lucros e Perdas

DÉBITO		CRÉDITO	
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	13 051	Lucro de Exploração	74 333
Perdas Excepcionais	43	Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	55 469
		Lucros Excepcionais	561
Resultado do Exercício	125 957	Provisões Utilizadas	8 688
	139 051		139 051

Mobutu só não quer investimentos portugueses em águas minerais

O presidente da República do Zaire, Mobutu Sese Seko, que se encontra em Portugal em visita particular, afirmou ontem no Porto que o seu país está interessado em investimentos portugueses em quase todos os domínios, excepto no das águas minerais.

Mobutu fez esta afirmação no Palácio da Bolsa, no decorrer de uma reunião de trabalho com industriais e empresários norte-nhos interessados em investir no seu país.

Mobutu falou das perspectivas de investimento no Zaire e esclareceu a hipótese que o seu país

coloca condições ao investimento estrangeiro, nomeadamente no domínio da construção civil, sector que exige a constituição de sociedades mistas com 40 por cento de capitais zairenses e 60 por cento de capitais estrangeiros.

Admitiu ainda a hipótese da instalação de bancos portu-

ses no Zaire, embora tivesse dito nada existir de concreto para já.

No entanto, adiantou que está em preparação uma visita de industriais do seu país a Portugal, provavelmente para Junho, para apreciarem as capacidades da indústria portuguesa que poderão ser desenvolvidas no Zaire.

Mesa-redonda em Lisboa

Guiné procura 54 milhões em ajuda internacional

A Guiné-Bissau solicitará em Maio em Lisboa a mais de cem países e instituições internacionais, 411 milhões de dólares (54,6 mil milhões de contos) para o seu desenvolvimento — confirmou fonte oficial guineense.

A mesa redonda da Guiné-Bissau com cerca de 50 países e mais de 60 instituições financeiras, organismos internacionais e agências das Nações Unidas está a ser preparada com o apoio da cooperação portuguesa e decorrerá de 21 a 23 de Maio nas instalações da Associação Industrial Portuguesa.

O objectivo da «mesa redon-

da» é a obtenção pela Guiné de 410,9 milhões de dólares como ajuda externa de doação para concluir o financiamento de projectos de desenvolvimento e custear programas complementares da execução do primeiro plano quadrienal de desenvolvimento (1983-86) do País.

O Instituto Português para a Cooperação Económica, ajuda actualmente as autoridades guineenses a organizar a realização desta assembleia internacional, em Lisboa, após ter já auxiliado a Guiné-Bissau a efectuar a «mini-mesa redonda» de Novembro último na capital portuguesa para a

obtenção de uma ajuda de emergência ao fornecimento de bens de primeira necessidade e artigos de consumo à população do país.

Para a organização da mesa redonda de Maio está actualmente em Lisboa o assessor de Imprensa do presidente da Guiné-Bissau, António Oscar Barbosa, enquanto o ministro guineense dos Transportes e Turismo, Manuel Santos, estabelecerá os contactos com os países árabes e o secretário de Estado do Plano e Cooperação Internacional viaja às capitais dos países da CEE.

A França está a transformar-se no nosso principal cliente

Segundo a evolução das importações francesas no período de 1978-1982 de países com uma dimensão populacional ou económica próxima do nosso, conclui-se que a taxa de crescimento das importações provenientes de Portugal, não só é superior à média, como ultrapassa a de todos aqueles. Assim, a quota de mercado de Portugal, que era de 0,3% em 1978, passou a 0,5% em 1982.

Constituindo, contudo, o equilíbrio da balança comercial uma das apostas fundamentais do Governo francês, o proteccionismo pode claramente vir a aparecer se for julgado necessário, relativamente ao produto nacional, para que aquele objectivo seja alcançado.

Se medidas nesse sentido não forem introduzidas (e tudo leva a crer que não o serão nos tempos mais próximos, pois os resultados do comércio externo francês têm sido animadores) é fácil vaticinar, atendendo às tendências recentes das nossas exportações que, num horizonte de 5 anos, a França será o nosso primeiro cliente.

Deverá ainda ser salientado que a França ocupa um lugar importante como investidor em Portugal e sectores como a metalomecânica, os equipamentos, o material de transporte e as indústrias metalúrgicas de base, gerarão mais cedo ou mais tarde, directa ou indirectamente, exportações.

Neste contexto, extremamente favorável, alguns produtos podem aumentar a sua presença no mercado francês, nomeadamente o calçado, os mármores, cerâmica industrial ou doméstica, mobiliário, artes gráficas, confecções (produtos não contingenciados), cortiça decorativa, fundição, peças e acessórios para a indústria automóvel.

No primeiro trimestre

Renault Portuguesa exportou cinco milhões de contos

A Renault Portuguesa facturou 8,7 milhões de contos no primeiro trimestre deste ano, sendo cinco milhões para exportação — anunciou a empresa.

A exportação de componentes para automóveis e particularmente desde que o projecto Renault entrou em laboração plena, tem sido apontada como um dos principais factores que contribuíram para a recuperação da balança comercial portuguesa.

No fim de Março deste ano, a Renault Portuguesa empregava 3.373 trabalhadores, distribuídos por Cacia, Guarda, Lisboa e Setúbal.

No primeiro trimestre deste ano, a empresa exportou 2.880 veículos, 55.703 motores, 18.385 caixas de velocidade e 32.622 bombas de água.

Créditos a Angola

O Banco de Portugal e o Banco de Angola assinaram quinta-feira uma convenção financeira, a culminar as conversações que mantiveram entre os dias 24 e 26 — anunciou a Angop.

Segundo uma nota distribuída ontem, em Luanda, o novo acordo prevê condições de crédito a médio prazo até ao montante de 40 milhões de dólares.

As duas partes acordaram, também manter as linhas de crédito de curto prazo actualmente em vigor.

A nota refere que se prevê que o novo instrumento financeiro possa responder com maior responsabilidade e eficiência às necessidades do relacionamento comercial entre os dois países.

Moedas comemorativas do Dia da Alimentação

O «Diário da República» publicou ontem a autorização do Conselho de Ministros para a cunhagem de moedas comemorativas do Dia Mundial da Alimentação.

Com o acordo do Banco de Portugal serão cunhadas moedas de dois escudos e cinquenta centavos, cinco escudos e vinte e cinco escudos.

O limite desta emissão é fixado em três milhões de moedas, com o máximo de uma milhão para cada um dos respectivos valores faciais.

As moedas terão a data de 16 de Outubro de 1983, o Dia Mundial da Alimentação.

Industriais de moldes organizam-se a nível nacional

A indústria de moldes procura um interlocutor regular e abalizado na área governamental de modo a poder estabelecer com os organismos públicos canais de diálogo que têm faltado a esta indústria em rápida expansão. A procura e definição desses parceiros está a ser aliás, um dos objectivos dominantes de actividade da Associação Nacional dos Industriais de Moldes (CE-FAMOL).

No seu próprio interior a Associação, através da Comissão Instaladora, tenta ganhar representatividade a nível nacional dado que até aqui nela se vêm integrando quase só os industriais do distrito de Leiria, onde a indústria de moldes se iniciou em Portugal.

Fernando Pedro, da Comissão Instaladora da Associação, disse em conferência de Imprensa na Marinha Grande que a indústria de moldes «precisa de uma entidade competente que se assuma no plano nacional como um verdadeiro parceiro social, diálogo com os organismos oficiais, na defesa intransigente dos diversos sectores que compõem a indústria».

A «formação técnico-profissional constitui outra área em que vamos intervir procurar o um nível qualitativo dos nossos técnicos progressivamente maior» — acrescentou.

CE-FAMOL só recentemente adquiriu essa feição nacional dado que, anteriormente, o seu âmbito não ia além do distrito de Leiria, com especial incidência no concelho da Marinha Grande — revelou Fernando Pedro.

«Só agora, depois de uma reformulação estatutária passamos a abranger o País e, dentro em breve, esperamos passar dos actuais 32 associados para cerca de cem» — disse. Fernando Pedro acrescentou que a indústria de moldes é de implantação recente em Portugal e já exportou 90 por cento da sua produção, sobretudo, para os Estados Unidos.

Capital da Nigéria é a cidade mais cara do mundo

Lagos, capital da Nigéria, e Tóquio são as duas cidades do mundo onde o custo de vida é mais elevado, segundo um estudo tornado público na quarta-feira por uma firma privada americana.

A «Business International Corp» publica duas vezes por ano um estudo comparativo para ajudar diversas companhias a calcular os salários dos seus

noventa trabalhadores colocados no estrangeiro. Novamente e três cidades de todo o mundo são tomadas em consideração, comparando nomeadamente o custo da alimentação e dos serviços, mas não os custos de habitação. Cada cidade recebe um coeficiente-base relativamente a Nova Iorque, que tem o índice 100.

Deste modo, Lagos é, segundo o mesmo estudo, a cidade

mais cara do mundo com um coeficiente de 139, seguida de Tóquio (130). Estas duas capitais estão à cabeça da lista desde há três anos. A quarta posição é ocupada «ex-aequo» por Chicago, S. Francisco, Singapura e Djeddah (Árabia Saudita), com um coeficiente 102.

Nova Iorque ocupa a oitava posição com Brazzaville (Congo). Cinco cidades estão no décimo lugar, com um coeficiente de 99: Abu Dhabi, Los Angeles, Oslo, Taipé (Taiwan) e Washington.

Para várias outras grandes capitais, os coeficientes são os seguintes: Londres, 78; Paris, 75; Roma 73 e Cidade do México 55.

Relativamente ao estudo publicado no ano passado, a única alteração diz respeito a Caracas, que passou de 45 para 85, em virtude da queda da moeda venezuelana. É também a primeira vez que este estudo classifica todas as grandes cidades europeias como sendo menos caras do que Nova Iorque.



FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA 4/DHS/84

Execução de Infra-estruturas do Conjunto Habitacional de Martinlongo — Alcortim — Arruamentos, Águas, Esgotos e Electrificação.

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO 6.878.902\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 171.973\$00
PRAZO DE EXECUÇÃO 150 DIAS

2 — ALVARÁ EXIGIDO

- 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas
- Categoria única para Indústrias de Construção Civil
- Classe e Sub-Classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas
- 3 — Data, hora limite e local para entrega das Propostas: Até às 17,00 horas do dia 7 de Junho de 1984, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38-2.ª Fase em Évora.

JURISTAS DEMOCRATAS

1.º de Maio

Concentração:
Martim Moniz
junto ao «Adóque».
Às 14 horas.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES (ANÚNCIO)

CONCURSO N.º3-1011/84

FORNECIMENTO DE ROUPA PARA BLOCOS OPERATÓRIOS, EM 100% DE ALGODÃO

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 23 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 18 de Abril de 1984.

O Chefe de Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

Congresso não correspondeu à vontade do povo

Quem vai agora no Brasil suceder a Figueiredo?

Se o povo brasileiro perdeu o «jogo das directas», também não ganhou um novo chefe de Estado, depois de o Congresso ter rejeitado a emenda da oposição sobre o restabelecimento, ainda este ano, das eleições presidenciais por sufrágio universal.

O presidente João Figueiredo termina o seu mandato a 15 de Março de 1985, mas continua a registar-se uma grande incerteza quanto à escolha do seu sucessor, chamado a ser nomeado, como diz a Constituição dos militares que estão no Poder há 20 anos, por um colégio eleitoral restrito, próximo das Forças Armadas. O último civil chefe do Estado, João Goulart, foi derrubado a 31 de Março de 1964, por um golpe de Estado militar — recorde-se.



Figueiredo: e agora?

A derrota da oposição no Congresso, após três meses de manifestações diárias nas ruas, com milhões de participantes, pôs fim aos «cem dias» de uma festa permanente onde o entusiasmo se mostrava à medida da esperança de uma população 80 por cento favorável às «directas já», nas múltiplas sondagens.

O Poder ganhou, mas acontece que ele se encontra a partir de agora colocado perante o dilema de uma sucessão cujas dificuldades se mostram tanto mais agudizadas quanto não oferece dúvida a imensa decepção popular de ontem.

Há ainda as dificuldades da maioria no Poder face à maior dívida exterior do mundo (100 mil milhões de dólares).

Antes do tímido arranque da

ofensiva pelas «directas» a 12 de Janeiro, as perspectivas políticas do Brasil eram claras: o Colégio Eleitoral iria uma vez mais designar um presidente munido do aval das casernas, entre os candidatos do Partido Democrático e Social (PSD), pró-governamental. Entre eles, o vice-presidente Aureliano Chaves, bem como Mario Andreazza (ministro do Interior) e Paulo Maluf (ex-governador do estado de S. Paulo).

Este «esquema» desagregou-se à medida que a campanha popular ia avançando. Aureliano Chaves rompeu com Figueiredo, após as suas tomadas de posição a favor das «directas».

Quanto a Andreazza e Maluf, duas das personalidades mais impopulares de todo o

Brasil, parecem agora ter perdido todas as possibilidades, na medida em que a sua eleição viria em contra corrente da «vontade de abertura» manifestada pelo presidente Figueiredo a 16 de Abril, num discurso proferido na televisão.

Por essa ocasião, o chefe do Estado apelou abertamente à oposição para o diálogo e pronunciou 28 vezes a palavra «mudança», num texto de 1000 palavras. Levado ao compromisso pelas gigantescas manifestações do Rio e de S. Paulo, com mais de um milhão de pessoas em qualquer dos casos, tinha proposto antecipar de 1990 para 1988 a data da eleição do presidente pelo sufrágio universal.

A suspensão, dois dias mais tarde, das liberdades funda-

mentais em Brasília seria menos destinada a mudar de direcção do que a fazer recuar, pela ameaça, as possibilidades de adopção da emenda da oposição no Congresso, graças ao apoio de dissidentes do PDS.

Tancredo

Desde então, há informações concordantes segundo as quais João Figueiredo quer chegar a um acordo com a esquerda na base das suas propostas.

Segundo afirmações de vários deputados, que não foram desmentidas, o chefe do Estado não seria hostil, para assegurar a sua sucessão através de uma «transição maleável», ao princípio de um mandato-tampão de dois anos, com um presidente de consenso, aceite pela esquerda e pela direita, antes das presidenciais directas previstas para 1986.

O governador «moderado» da oposição, Tancredo Alves, já foi citado várias vezes como sendo o homem que poderia inscrever-se nesta nova situação. Com 74 anos, antigo primeiro-ministro do presidente João Goulart, depois deputado no regime militar, Tancredo não deixou nunca de preconizar a negociação com o Poder mesmo na véspera da votação no Congresso, para grande desilusão, aliás, dos dirigentes da esquerda.

Grécia e Síria de acordo: uma Pátria para os palestinos

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, congratulou-se ontem à noite, no final do seu encontro com o vice-presidente da República Síria, Abdel Halim Khaddam, com a «rara coincidência» de pontos de vista sobre os «acontecimentos internacionais» — disse — entre os dois países.

Damascus e Atenas têm «opiniões comuns» em relação à situação no mundo e estão «preocupadas (...) com o aumento da tensão nas relações Leste-Oeste», declarou o primeiro-ministro.

Papandreu indicou terem sido examinadas nesta reunião questões relativas à situação no Médio Oriente. A Grécia — disse

reafirmou a sua posição: «uma pátria para os palestinos, unidade no Líbano e paz na região». Pela sua parte, o vice-presidente sírio, em visita oficial de dois dias a Atenas, agradeceu ao governo grego a política que adoptou em relação aos problemas palestino e libanês.

O novo governo do Líbano

Rachid Karame, designado primeiro-ministro na manhã de ontem pelo chefe do Estado libanês, deverá constituir o seu gabinete no início da próxima semana.

Este «notável» sunita, da cidade de Tripoli (capital do Líbano-Norte), com 63 anos,

aliado da Síria, começou imediatamente as suas consultas para formar o 55.º governo libanês desde a independência, em 1943. Encontrou-se com o «mufiti» da República, «cheikh» Hassan Khaled, e deveria ainda encontrar-se com todos os antigos presidentes do conselho, tal como manda a tradição.

«Rachid, o Efendi», como é chamado correntemente no Líbano, deverá prosseguir hoje as suas conversações com os chefes das delegações parlamentares. Segundo a Rádio-Líbano, será recebido no fim-de-semana pelo presidente Gemayel, a fim de fazer o ponto da situação das consultas e terminar a lista dos ministros do futuro governo.

Atentado em Beirute

Um polícia francês, que estava de guarda à Embaixada de França na rua Clemenceau, em Beirute ocidental, foi morto por duas balas disparadas de um carro, soube-se de fonte francesa em Beirute.

O ajudante-chefe estava a instalar arame farpado, juntamente com outros agentes, em redor do local da Embaixada, em pleno centro de Beirute Oeste, quando uma viatura chegou: junto deles e foram disparados dois tiros. Um deles atingiu-o no ombro e o outro no pescoço. Morreu ao chegar ao hospital americano, para onde foi transportado.

Pastora diz que mandou «congelar» a guerra contra a Nicarágua

Eden Pastora, chefe militar da organização contra-revolucionária «ARDE», ordenou o «congelamento» da guerra contra a Nicarágua em consequência do desmantelamento das suas instalações em São José da Costa Rica.

As acções da polícia da Costa Rica contra a «ARDE» (Aliança Revolucionária Democrática) são obra dos serviços secretos norte-americanos (CIA) «e do imperialismo dos Estados Unidos» afirmou Pastora, numa conversa telefónica com a agência EFE, (jornais norte-americanos insistiram, durante a semana passada no contrário, isto é, a CIA é que financiava Pastora).

O ex-«comandante zero» acusou a CIA e Washington de o quererem obrigar a unir-se com

a «Força Democrática Nicaraguense» (FDN), organização composta de somozistas, mercenários e mafiosos (Nuno Blanco) que combate o regime sandinista, com forte apoio norte-americano, no norte da Nicarágua.

Pastora informou que já solicitou «asilo político no Panamá para a sua família, que viveu durante anos na Costa Rica».

Justificando a sua ordem à «ARDE» para «parar a guerra», contra Manágua, declarou que «não podemos derramar uma gota sequer de sangue nem disparar um só tiro sem uma retaguarda logística mínima».

Soube-se em São José que a polícia costa-riquenha lançou uma ofensiva generalizada contra a «ARDE» em todo o território nacional, aparentemente para

desmantelar o aparelho logístico da organização e deteve 12 trabalhadores do seu centro de formação na capital.

O vice-ministro da Segurança, Johnny Campos, explicou que, na Costa Rica se permite que a «ARDE» desenvolva uma actividade política mas não se pode tolerar que o «território nacional seja utilizado para fins bélicos».

A IS também condena

A Internacional Socialista condenou ontem a intervenção dos Estados Unidos na América Central e a sua recusa em aceitar a autoridade do Tribunal Internacional de Haia.

«Não existem leis especiais para as grandes potências» asseveraram os 150 delegados de

40 países que participaram na reunião de dois dias em Joerdrup, ao norte de Copenhaga, ao referir-se a recente negativa dos Estados Unidos quanto a validade do tribunal de Haia.

A Internacional Socialista manifestou o seu receio pelo facto de esta posição poder significar um endurecimento da política dos Estados Unidos em relação à América Central que resulte em mais violações da Lei Internacional, como o actual bloqueio naval contra a Nicarágua.

Minar as águas territoriais de um país em tempo de paz é «um acto de agressão» e «um grave crime» contra as regras internacionais e a Carta das Nações Unidas e, no caso da Nicarágua, «vai também contra o espírito do grupo «Contadora» — indicou a resolução.

24 horas

Reagan na China

O presidente americano Ronald Reagan apelou ontem ao desenvolvimento das trocas económicas e científicas sino-americanas e expressou o desejo de que os Estados Unidos pudessem permanecer ao lado da China no seu ambicioso programa de modernização económica. Reagan lançou estas propostas num discurso pronunciado no Palácio do Povo, ao longo de um dia com um programa bastante carregado, nomeadamente dois encontros com o primeiro-ministro Zhao Ziyang e um encontro com o secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Hu Yaobang. O presidente norte-americano assinou um acordo de cooperação nuclear — informaram fontes oficiais norte-americanas. Por sua vez, o primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, exprimiu votos de que a visita à China do presidente Reagan contribua para «o desenvolvimento estável e contínuo» das relações americanas a despeito da questão de Taiwan, que permanece como «o obstáculo maior» entre os dois países.

O próximo 1.º de Maio no Brasil

O Estado-Maior do actual regime brasileiro discute já a forma como deve conduzir as manifestações do Primeiro de Maio — soube a ANOP em Brasília. As fontes contactadas pela ANOP adiantaram que o general Otávio Medei-

ros, do Serviço Nacional de Informação (SNI), — Leitão de Abreu, chefe da casa civil da Presidência, e Murílio Macedo, ministro do Trabalho, poderão propor medidas que proíbam qualquer manifestação em todo o país.

África lusófona

Os presidentes dos cinco países de expressão portuguesa — Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe — estão reunidos hoje — em Maputo. Esta cimeira dos países lusófonos vai «analisar a evolução da situação na África Austral e manifestar o seu apoio a Angola e Moçambique» nas suas tentativas de solução pacífica na região. Esta evolução deverá estar igualmente no centro da cimeira dos Estados da Linha da Frente — Angola, Botswana, Moçambique, Zâmbia, Tanzânia e Zimbabwe — prevista para breve em Dar-es-Salam.

Forças Armadas de Angola

As Forças Armadas angolanas abateram 39 elementos da chamada UNITA em «operações de limpeza», realizadas nos últimos dias nas províncias da Lunda Sul, Moxico, Bié e Huambo, anunciou a agência ANOP, citando fontes oficiais angolanas. Naquelas acções foi também capturado

um elemento da UNITA, libertados 14 populares que tinham sido raptados, destruídas 40 cabanas improvisadas e apreendidas grandes quantidades de material de guerra, proveniente, segundo a ANOP, da África do Sul e de «certas potências ocidentais».

O «apartheid»

Seis liceus para negros da capital sul-africana, Pretória, foram fechados durante um período indeterminado, privando de aulas cerca de 60.000 estudantes, após uma nova onda de violência que traduz o mal-estar profundo que atravessam desde há meses as escolas para negros do país racista.

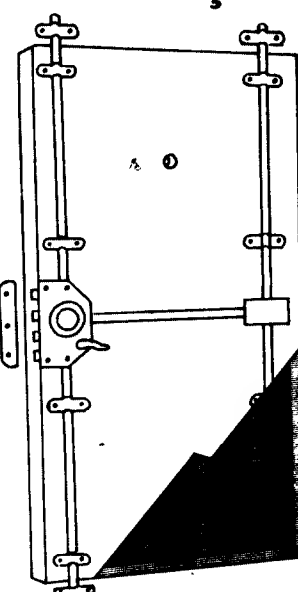
David Kennedy

O resultado da autópsia de David Kennedy, encontrado morto quarta-feira passada num hotel em Palm Beach Florida, (EUA) não é definitivo para se chegar a uma conclusão sobre as causas da morte»

— anunciou hoje a Polícia norte-americana. Os restos mortais do filho do assassinado senador norte-americano Robert Kennedy chegaram ontem a McLean, Virgínia, para uma cerimónia religiosa.

SEGURANÇA

PORTAÇO



A SUA/NOSSA PREOCUPAÇÃO PORQUE NÃO A NOSSA SOLUÇÃO?!!!

- Chapeamentos
- Fechaduras alta segurança
- Portas de protecção (aço) às existentes
- Gradeamentos
- Orçamentos e montagem em todo o país
- Temos a solução adequada para cada caso

CONTACTE-NOS

Telefones

980 1592 - 964 697

TRIBUNAL DA 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO ARREMATACÃO

Faz-se público pelo 1.º Juízo do Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 8 de Maio de 1984 pelas 16 horas neste Tribunal Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º andar, vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Vítor C. Cordier, Ld.ª, com sede na Rua do Açúcar, 78, nesta cidade, no processo executivo n.º 43/77 instaurado por divida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa.

Verba n.º 1 - Escritório - Sala 1 - Um jogo de mapas (Teano) forrados a napa creme; uma secretária metálica com tampo em fôrma e seis gavetas; uma mesa de centro, metálica com tampo em fôrma; um armário metálico, estante, com portas de vidro ao centro; um relógio de sala; com três pesos e pêndulo em bom estado de funcionamento; uma cadeira de secretária em terno forrada a napa verde, rotativa, tudo em bom estado de conservação no valor de 70 000\$00.

Verba n.º 2 - Sala 2 - Dois sofás em napa; uma cadeira em madeira, rotativa, de secretária; uma cadeira forrada a napa; um armário em madeira com vitrine em vidro ao meio; um armário com duas prateleiras; uma mesa em madeira para telefone; uma secretária em madeira com uma gaveta e dois armários; tudo no valor de 20 000\$00.

Verba n.º 3 - Sala 3 - Uma mesa em madeira para reuniões; cinco cadeiras e um maple forrados a napa creme; uma cadeira em madeira, rotativa, para secretária; dois armários em madeira com quatro portas em vidro e quatro portas em madeira; cada um armário em madeira tipo estante com porta de correr; um armário em madeira com duas prateleiras; um armário metálico marca -FOC-, com dois corpos; uma mesa metálica para máquina de escrever com quatro gavetas; uma cadeira metálica e uma cadeira em madeira, tudo no valor de 50 000\$00.

Verba n.º 4 - Sala 4 - Sete secretárias em madeira de vários tipos; vinte e sete armários arquivos com quatro gavetas da marca -SEEL-; um fotocopiador antigo; uma máquina de calcular elétrica marca -OLIVETTI-; uma máquina de escrever da marca -MESSA-, n.º 6807750; uma ventoinha, marca LB - Luxe Electric FAN, n.º 7399; uma máquina de contabilidade, antiga, marca DDR, tipo FME em mau estado; um armário com três gavetas; um fideio metálico com dezasseis gavetas; sete corpos de estante da marca -DEXON-, com duas prateleiras; dois fideios pequenos com duas gavetas cada; seis cadeiras em madeira, com relógio de parede, redondo, marca -JUNGHANS-; nove corpos de prateleiras, tipo -DEXON-, com quatro prateleiras; dois armários vestidores, metálicos com quatro corpos, tudo no valor de 30 000\$00.

Verba n.º 5 - Sala 5 - Três secretárias em madeira de vários tipos; uma ventoinha, marca KDK, com três velocidades; uma máquina de calcular, elétrica, marca -OLIVETTI-; um fideio metálico com quatro gavetas; um fideio metálico com dois gavetas; um fideio metálico com uma gaveta; um fideio metálico com duas gavetas; uma máquina de escrever, marca -MESSA-, com n.º 6807749; um relógio de parede, redondo, marca -ELETTA-; dois fideios metálicos, com suporte de rodas; quatro cadeiras em madeira; um candeeiro em vidro com três braços, tudo no valor de 30 000\$00.

Verba n.º 6 - Sala 6 - Duas máquinas de contabilidade, elétricas, marca -ADLER- Mod. TA-10, com os n.ºs 7973439 e 7977864, em funcionamento; três fideios metálicos, com suporte de rodas; uma ventoinha marca KDK - Full Automático; três secretárias e uma mesa em madeira; uma máquina de calcular marca WALTER; um armário arquivo com quatro portas de vidro e quatro em madeira; três cadeiras em metal e uma em madeira, tudo no valor de 50 000\$00.

Verba n.º 7 - Sala 7 - Uma secretária em madeira com oito gavetas e tampo em fôrma; uma secretária metálica com seis gavetas; um armário em madeira com quatro portas em vidro e quatro em madeira; um fideio metálico com duas gavetas; um fideio metálico com uma gaveta; quatro cadeiras em madeira, no valor de 5000\$00.

Verba n.º 8 - Sala 8 - Um cofre monobloco com duas portas e duas gavetas, segredo de quatro combinações em cada porta, marca -CASA DAS BALANÇAS- João Manuel da Fonseca, n.º 8601; oito secretárias em madeira, de vários tipos; uma mesa em madeira com tampo em fôrma; uma secretária metálica tampo preto; uma secretária com máquina de escrever incorporada da marca -REMINGTON-, sem número visível; uma máquina de escrever elétrica, da marca -HERMES-, n.º 4156435; uma máquina de calcular da marca -LA GOMARSINO-, Mod. 8341, n.º 707792; uma máquina de calcular marca -ODHNER-, elétrica, com n.º 1100798; uma máquina de franquiar da marca -FRANCOPIE-, uma máquina de calcular da marca -FACIT-, elétrica, com n.º 2801458; uma ventoinha da marca LB - Luxe -ELECTRICFAN com n.º 7335; uma balança para correspondência, marca -AVERY- até 100 gramas; um relógio de parede em madeira marca -BOA REGULADORA-; uma secretária em madeira com tampo em vidro para arquivar impressos; uma máquina de franquiar da marca -PROTECTORGRAPH-; uma balança para correspondência, da marca -SYRO-, até 250 gramas; dois fideios metálicos com uma gaveta cada; um fideio metálico com duas gavetas; nove cadeiras em madeira e uma cadeira metálica forrada a napa; um fideio armário, em madeira, com duas portas de correr, tudo no valor de 50 000\$00.

Verba n.º 9 - Sala 9 - Uma mesa em fôrma e pés metálicos; seis cadeiras em fôrma e pés de metal; uma mesa em madeira com tampo em vidro; uma cadeira em madeira, forrada a napa; um fideio metálico com duas gavetas, tudo no valor de 5000\$00.

Verba n.º 10 - Sala 10 - Um armário vitrine, com três prateleiras em vidro; uma secretária, em madeira, pequena, com tampo em vidro; uma marquise e um biombo; três cadeiras em fôrma e pés de metal; duas cadeiras em madeira, pintadas a branco; uma mesa metálica com duas prateleiras em vidro, tudo no valor de 5000\$00.

Verba n.º 11 - Sala 11 - Cinco mesas, quadradas, com tampo em fôrma e pés em metal, tudo no valor de 3000\$00.

FABRICA - Sala 1 - Verba n.º 12 - Um torno para tornear cilindros de borracha, com rectificador, da marca -ATELIERS DEMOOR- - BRUXELAS - 1889; um limador da marca RICEN, SRL tipo 700, de fabrico italiano; dois engenhos de furar, elétricos; um serrate mecânico da marca GLÓRIA, elétrico; um engenho de furar, elétrico, da marca FFI, com n.º 53, tipo FC2 - Série AA; um aspirador tipo industrial, da marca -NILFISK-, com n.º 43 400, Tipo GI; Um torno mecânico, da marca -OM - PREALPINE - VARESE-; um torno mecânico, da marca -FACHO - MAQUINAS DE PRECISÃO, Ld.ª-; um torno mecânico, da marca -TORSHALLA-; um torno mecânico, da marca -LITTLE JOHN-; um rectificador para afiar brocas; quatro rectificadores, para ferro e borracha e vários conjuntos de ferramenta, incompletos; uma máquina de soldar, elétrica, da marca -MULLER-, com n.º 14428, com os respectivos bicos; um rectificador, elétrico, com pedra de esmeril; seis tornos de bancada, manuais; um armário, metálico, vestidário, com quatro compartimentos; uma tesoura para cortar chapa, manual; tudo no valor de 800 000\$00.

Verba n.º 13 - Sala 2 - Um torno mecânico, elétrico, marca -ABM- com n.º 350; um torno de bancada, manual; uma lixadeira, elétrica, da marca -SUPER STAB-, com n.º NJ-J 55331 A-9; um pontagráfico, da marca -SAJO - SWEDEN- tipo UF-52, com n.º 61168; um pontagráfico, da marca -DECKEL-, Mod. KF-1, com n.º 61164; uma máquina de polir, da marca -KLALBER-; uma máquina de polir, da marca -FRIEDRICH DECKEL-, Mod. SO, com n.º 83 732; uma máquina com aparelho de furar, da marca -FIAX-, tipo MD 2-2, com n.º 7-171-61 07-2 8117875; um armário metálico com duas portas; uma bancada metálica com duas gavetas e um torno manual, tudo no valor de 200 000\$00.

Verba n.º 14 - Sala 3 - Uma máquina de colar sacos da marca -AUDION-ELECTRO-; uma balança da marca -AVERY-, até 60 quilos de peso, tipo A-721, com n.º B-621855-A; um fideio metálico com duas gavetas; dois corpos de estantes metálicos, tipo -HANDY-, com cinco prateleiras triplas e seis prateleiras duplas, respectivamente; um cofre pequeno com segredo de duas combinações; um escadote em alumínio; um carro metálico de transporte, manual, com três rodas; uma secretária em madeira com tampo de correr; seis cadeiras de vários tipos, tudo no valor de 50 000\$00.

Verba n.º 15 - Sala 4 - Um moimho elétrico para moer desperdícios de calçado, marca -CONDUX-WERK-, tipo ZNB-1, com n.º 236-66, no valor de 100 000\$00.

Verba n.º 16 - Sala 5 - Uma balança da marca -AVERY- até 50 quilos de peso, s/número visível; duas máquinas de agramar; duas máquinas de colar cintas; uma

máquina de apertar e cortar cintas; uma máquina de agramar caixas, de pedal; um escadote em alumínio; uma máquina de calcular da marca -RICON-, elétrica, s/número visível; duas ventoinhas da marca -INDOLA-ELECTRIC-, com três velocidades; um candeeiro petromax, da marca -HIPOLITO-; três fideios metálicos com uma gaveta, cada, tudo no valor de 50 000\$00.

Verba n.º 17 - Sala 6 - Oito díjutores-alternadores de corrente, marca Luis C. Almada, Rua D. João V, n.º 4-r/c-Dt.º; um carro lixadeira com motor, anual; dois compressores marca -ATLAS COPCO-, com os números 538931, tipo EC-15/4, 1450 RPM e n.º B-1 10389 515658, tipo EO 15/4, 1450 RPM; dois compressores marca -SIEMENS-, tipo 1 RA 1186-4AB 59-Z-AC, com n.º 43817301/88 e tipo R-1271-4H, com n.º 386733; dois depósitos de ar comprimido, cilíndricos, com capacidade para 960 m³; uma caldeira cilíndrica, marca -SOCIEDADE ARGIBAR-, registro n.º 1239 da DG da energia, com n.º 4172, aprovada em 30-8-72; um motor para caldeira a vapor, marca -CHAUFFAGE AU MAZOUT-, DM-00G, com n.º 1640; uma caldeira a lenha registrada, na DG dos Combustíveis, com n.º 2420, aprovada em 14-4-72; um relógio de parede redondo, pintado a branco, s/marca; um armário metálico, vestidário, com dois compartimentos, tudo no valor de 2 000 000\$00.

Verba n.º 18 - Sala 7 - Uma plaina, mecânica da marca -GULLIET-, s/número visível; um torno para fazer formas de alumínio, marca -MASCHINENBAU SCHOLZ KG- tipo F-5 MS 10 k, com n.º 9988, com motor incorporado da marca -JULIETT- para lixar; uma serra de fita da marca -KOLLG-, com n.º 1256; um torno mecânico, s/marca e s/número; um torno de bancada, manual, tudo no valor de 300 000\$00.

Verba n.º 19 - Sala 8 - Um quadro de ferramentas diversas, incompleto; três caixas de ferramentas, sendo uma com termostato, outra com chave e jogo de lunetas e outra com martelo de rebites, da marca -HILTI-; uma caixa transformadora de alta tensão; uma bomba de água, elétrica, marca -SIEMENS-, com n.º 7906; um torno de bancada manual, tudo no valor de 20 000\$00.

Verba n.º 20 - Sala 9 - Uma balança da marca -AVERY- até 30 quilos de peso, Mod. A-721, n.º B-603139-4; uma balança, da marca -AVERY-, até 2 quilos; uma balança da marca -LARIO-, até 5 quilos, Mod. 65, n.º 31460; uma prensa elétrica, para penetrar enxofre, da marca -MACHINE FABRIK LIDEMTJENS-, com n.º 387; dois cilindros para ligar borracha, com negro fumo, da marca -METALURGIA DE BENFICA, Ld.ª-; uma balança, da marca -AVERY-, até 20 quilos; um escadote em alumínio; sete autoclaves de vários tipos e tamanhos; um tambor mecânico para vulcanização de folhas de borracha; quatro guinchos de corrente, com as respectivas calhas; quatro prensas com dois comandos, da marca -MECANICA CORBATE, LD.ª-, sendo uma em mau estado; uma esmeriladeira, elétrica s/marca ou número visível; um tambor mecânico para vulcanização, com o respectivo carro, marca -RADICON-; uma prensa manual; uma calandra de três cilindros, da marca -METALURGICA DE BENFICA, LD.ª-, com motor incorporado da marca -RABOR-; uma calandra com três cilindros, da marca -OBINSON & C.ª-MANCHESTER-, com motor incorporado da marca -RANSONES-, n.º 1136, tipo AC 741; Quatro cilindros de aquecimento, para ligar borracha, mecânicos, sem marcas ou números visíveis; quatro cilindros para misturar borracha, mecânicos, s/marcas ou números visíveis; duas calandras para gravar sola, mecânicas e com motor elétrico; oito máquinas de extrusão, para tirar perfis em borracha, de várias marcas, sendo uma para perfis de borracha e plástico, com motores incorporados; três prensas hidráulicas, avariadas; oito prensas hidráulicas, de vários tipos, incorporadas com bombas de alimentação; duas prensas, manuais; um balancé com motor, elétrico, incorporado; uma prensa para vulcanizar correias, da marca -METALURGICA DE BENFICA, LD.ª-, com 15 metros; uma prensa manual; seis máquinas de cortar anilhas, sendo três da marca -MAX MULLER-, sem número visível e estando duas avariadas; um torno para tornear anilhas, s/marca ou número visível; uma máquina de lavar, elétrica; duas máquinas de dissolução, elétricas, sendo uma com n.º 10847; um misturador de dissolução, elétrico; uma mesa de cortar tela, manual, com 10 metros, em ferro; duas máquinas, elétricas, para trançar, diglo, fio, com os respectivos motores; uma máquina, elétrica, para encher bobinas de fio; uma máquina de soldar arames, Mod. DS-2-35 amperes, n.º 65649; um compressor da marca -BAERLEIN-; três mesas de confeccionar tubo de borracha, sendo uma com dois motores, com o comprimento de 25 metros; uma mesa para confeccionar tubo, em metal, com 25 metros; um torno de bancada, manual; um relógio de pé, da marca -REMOURA-; uma máquina de enrolar bandas, elétrica; uma balança da marca -LARIO-, até 30 quilos; uma guilhotina hidráulica, da marca -BERSTORAF-, n.º 534679, com a respectiva bomba; uma arrecadação com moldes em ferro e cobre, para fabricação de peças de borracha; moldes para fabricação de mangueira de todos os tipos, em ferro e cobre, com 25 metros de comprimento, tudo no valor de 5 000 000\$00.

Verba n.º 21 - Sala 10 - Dezoito prensas, elétricas, para bota de borracha moldada, sendo dez da marca -SVIT- e oito da marca -MECANICA CORBATE-, para diversos números de calçado; um torno rectificador, elétrico, para rebarbar e cortar anilhas, da marca -MAX MULLER-, Mod. RS-200, n.º 3601; uma correia transportadora com 7,5 metros, da marca -A. REIFENHAUSER-, tipo FB com n.º 143; três rebabadoras da marca -SUIT-, com os n.ºs 3347, 9258 e 108119; um relógio de parede, redondo, em madeira; um motor elétrico, com duas pedras de esmeril; um autoclave, para regenerar borracha, com o respectivo quadro-comando de electricidade; dois carros metálicos de transporte com os respectivos tabuleiros, tudo no valor de 1 000 000\$00.

Verba n.º 22 - Sala 11 - Uma máquina de cortar elásticos da marca -MAX MULLER-, elétrica, com n.º 3581; uma secretária metálica com tampo em madeira; doze armários metálicos, vestidores; uma balança de pratos, da marca -ANTONIO PESSOA-, até 15 quilos de peso; dezasseis armários tipo -HANDY-, com bancada e com duas e três prateleiras; uma estante tipo -HANDY-, com quatro corpos de cinco prateleiras cada; uma estante tipo -HANDY-, com seis corpos de três prateleiras cada; três máquinas de furar borracha, de pedal, em mau estado; três mesas em madeira com o tampo forrado a alumínio; uma máquina de cortar anilhas, elétrica, da marca -MAX MULLER-, Mod. 301-F, com n.º 3602; uma lixadeira elétrica, com seis pedras de esmeril, com motor incorporado da marca -AZEIA-, com n.º 69827-A; uma lixadeira elétrica, da marca -BREVETE-, com n.º 71807; uma máquina de tornear bolas em borracha, elétrica, da marca -ABITTER-, com n.º 79510; um torno mecânico elétrico, da marca -J. BUTTER & C.ª-, com rectificador acoplado e motor marca -SIEMENS-; dois tornos mecânicos, elétricos, s/marca ou número visível; uma balança de pratos, da marca -FBPI-, até 15 quilos de peso; uma estante em ferro com dois corpos e quatro prateleiras, tudo no valor de 300 000\$00.

Verba n.º 23 - Sala 12 - Uma prensa manual de aquecimento, elétrico, para ligar vedante esponjoso; dois tornos de bancada, manuais; três bancadas em ferro; três máquinas, elétricas, para dissolução de borracha, tudo no valor de 50 000\$00.

Verba n.º 24 - Sala 13 - Duas prensas de laboratório, elétricas, hidráulicas, sendo uma da marca -SORTY- e outra -MECANICA CORBATE, LD.ª-; um autoclave pequeno, de laboratório, marca -MIT-, recipiente n.º 3110, timbre de 5 quilos por centímetro quadrado, capacidade de 0,038 metros cúbicos, aprovado em 9-2-79; uma prensa manual e um torno de bancada, manual; uma balança de laboratório, de pratos; um balancé, pequeno, manual, da marca -H. W. WALLACE-; um motor com pedra de esmeril, elétrico, marca -SIEMENS-, n.º E-192415; uma lixadeira de laboratório, da marca -DUPONT ABRADER-, n.º 3-A-29516; um cilindro de laboratório, elétrico, para borracha; um escadote de precisão para medir a flexibilidade da borracha, marca -BALLY-M-FLEXOMETER-50-, elétrico; uma máquina de laboratório, marca -H. W. WALLACE & C.ª LD.ª-, n.º C-5361/3; uma balança de precisão para pesos líquidos, da marca -LHONARGY-, n.º 41164; uma máquina de gráfico, da marca -OTTO WOLPERT-WERKE- tipo ZR-60/300, n.º 191 702, para medir a resistência das lonas; uma máquina de laboratório com gráfico, marca -SHAWBURY CROMETER-, n.º C-5871/7, fabricada por H. W. WALLACE & C.ª - CROYDON-ENGLAND; uma estufa de laboratório, marca J. KOT-TERMAMM-GMBH, voltagem de 220, tipo 5434, n.º 332; uma estufa marca H. W. WALLACE & C.ª - CROYDON; uma prensa, pequena, manual, cromada, marca H. W. WALLACE & C.ª - CROYDON; uma balança da marca -INCA-, até 11 quilos de

peso; uma balança da marca -AVERY-, até 100 gramas de peso; uma balança de precisão da marca -SARTORIUS-WERKE-, até 500 miligramas, com estojo de pesos completo; uma balança de precisão da marca -GERBRUDER-BOSH-, de precisão, com os respectivos pesos; uma balança de precisão da marca -AUGUST SAUTER-, com um armário em madeira com diverso material de laboratório; um fogão elétrico para banho maria, elétrico, com furador manual; um medidor de espessura, manual; uma guilhotina, manual, feita por Joaquim Freitas Carneiro, Rua de Camões, 119 - Porto; dois fideios individuais, em metal; uma máquina de escrever incorporada numa secretária em madeira, da marca -TRIUMPH-; uma máquina de calcular, elétrica, marca -FACIT-; três bancadas de vários tamanhos com tampo em mármore, sendo uma com duas frentes e parteira dupla ao meio; um fotocopiador, elétrico, marca -RONEO-VICKERS 870-; uma ventoinha de pé, antiga, sem marca visível; um estridor em madeira com a respectiva cadeira; três armários em madeira com porta de correr ondulada; três armários em madeira com portas de vidro, de correr; cinco cadeiras em madeira; giratórias; uma mesa em madeira para telefone; uma máquina, manual, elétrica, para abrir sulcos na borracha, marca -KARL ZAENGL-, n.º 80006, tudo no valor de 400 000\$00.

Verba n.º 25 - Sala 14 - Três autoclaves com sete carros de transporte, para vulcanizar borracha, com capacidade de 425 m³, 5,3 m² e 2,6 m³; três autoclaves, pequenos, com capacidade de 0,36 m³, cada; dez prensas hidráulicas, com a respectiva bomba, da marca -DUARTE FERREIRA & FILHOS-, tendo vários pratos de prensar, cada; oito prensas hidráulicas, com a respectiva bomba sem marca; oito prensas, elétricas, com a respectiva bomba de óleo; um balancé manual; um torno de bancada, manual; duas bancadas metálicas com prateleira dupla ao meio, com quatro metros de comprimento; quatro armários metálicos com onze prateleiras; uma bancada e uma mesa metálica; um suporte metálico para botas; oito carros metálicos para transportar sapatos para vulcanizar; três bancadas metálicas com tampo em madeira; duas máquinas para rebarbar botas, sendo duas da marca -FORTUNA- e outra marca -SUIT-, elétricas; uma prateleira tipo -HANDY- com quatro corpos de quatro prateleiras, cada; um armário metálico com 15 divisões; uma máquina de lavar lona, marca -METALURGICA DE BENFICA, LD.ª- e motor -RABOR-; dois mil pares de formas para botas de borracha, dos números 20 a 46; mil e duzentos pares de formas para sapatos de lona, dos números 20 a 46; vinte pares de moldes em alumínio para sapatos de lona; dezoito pares de moldes em alumínio com formas duplas para sapatos de lona; vinte pares de moldes com formas duplas, em alumínio, para botas de caçador; oitenta e cinco pares de formas e moldes de várias referências, em alumínio; dezoito pares de formas em alumínio e moldes em aço, para botas de cano moldado, tudo no valor de 500 000\$00.

Verba n.º 26 - Sala 15 - Trinta prensas elétricas, com três bombas de óleo, para fabricação de calçado; quinze prensas duplas, para fabricação de calçado esquerdo e direito, com compressor da marca -OTTO BOGE-BIELEFELD-, com o n.º SB-27; trinta e quatro prensas, manuais, com aquecimento elétrico, da marca -NVP-51-, para fabricação de calçado; um relógio de parede redondo, da marca -REGULADORA-; vinte e oito prensas, manuais, com aquecimento, em mau estado de conservação; um balancé, manual; um díjutor, da marca -SIEMENS-, com cinco contadores trifásicos; duas prensas duplas, elétricas, com a respectiva bomba de óleo, da marca -MECANOMOLDE-; dois tornos, manuais, de bancada; um carro metálico para transporte de material, tudo no valor de 300 000\$00.

Verba n.º 27 - Sala 16 - Dois balancés, elétricos, da marca -SUIT-, com os n.ºs 74032 e 95192; uma máquina de triturar, da marca -LEGANO- NG-200, com o n.º 0052; uma balança decimal; uma máquina, elétrica, para cortar borracha; uma máquina de chanfrar, manual; três corpos de prateleiras do tipo -HANDY-, tudo no valor de 1 000 000\$00.

Verba n.º 28 - Sala 17 - Uma máquina de fechar sacos de plástico, da marca -AUDION-ELECTRO-; treze máquinas elétricas para colar marcas no calçado; uma máquina, de pedal, para pôr pontas metálicas nos atacadores; duas máquinas, elétricas, para rebarbar calçado, com uma e outra com uma pedra de esmeril; uma máquina de vincar calçado, manual; uma estufa elétrica, com seis lâmpadas; dois motores com duas lixadeiras, cada; quatro máquinas de pedal, para meter ilhoses; uma máquina, elétrica, para cortar borracha; uma máquina de rebarbar, da marca -SUIT-, com o n.º 97261, em mau estado; uma bancada metálica, com tampo em madeira e três prateleiras ao meio; três mesas metálicas; quatro mesas em madeira; uma correia transportadora, com motor e aproximadamente 10 metros; três armários em ferro com três prateleiras cada, tudo no valor de 100 000\$00.

Verba n.º 29 - Sala 18 - Um balancé duplo, elétrico, da marca -J. SANDT-AG-, com o n.º 410-70019; duas serras de fita, elétricas, da marca -BULLMER-, com os n.ºs 1163, tipo 1/4 e n.º 3871, tipo N1-1/5; um balancé, elétrico, da marca -VILH-PEDERSEN-, Mod. 283, com o n.º 126575; um balancé, manual, da marca -CARB- sem número visível; vinte e sete máquinas de costura, da marca -SINGER-, com motor incorporado; dezasseis máquinas de costura da marca -PFAFF-, com motor incorporado; treze máquinas de costura, da marca -DURKOPP-, com motor incorporado; três máquinas de costura, da marca -JUKI-, com motor incorporado; uma máquina para medir cortumes; uma balança da marca -AVERY-, até 5 quilos de peso; duas estantes do tipo -HANDY-, com cinco corpos e seis prateleiras em madeira; catorze corpos de prateleiras tipo -HANDY- com seis prateleiras cada; sete corpos de prateleiras tipo -HANDY- com quatro prateleiras cada; trinta e seis cadeiras com armação metálica e com costas e assento em madeira, rotativas; uma estante em armação metálica tipo -HANDY- com seis corpos de cinco prateleiras; sete máquinas de meter ilhoses, manuais; uma máquina de meter ilhoses elétrica; uma bancada metálica com duas gavetas, torno manual e candeeiro de pé; quatro bancadas em ferro de vários tamanhos; uma ventoinha de parede; uma secretária e duas mesas em madeira; um armário com portas de vidro, de correr; dois armários em madeira, pequenos, tudo no valor de 1 000 000\$00.

Verba n.º 30 - Refeitório - Sala 19 - Uma balança da marca -AVERY-, até 15 quilos de peso; duas ventoinhas com três velocidades da marca -NGK-; cento e vinte e três cadeiras, com pés de metal e assento e costas em madeira; quarenta e três mesas com pés de metal e tampo em fôrma; duas mesas com armação em metal e tampo de mármore; uma mesa metálica de aquecimento a vapor; dois fogões de cozinha, a gaz com 2 e 3 bicos, tudo no valor de 30 000\$00.

Verba n.º 31 - Atrio - Um carro transportador de garrafas de oxigénio; um guincho de correntes; quatro carros em metal para transporte; um torno manual com a respectiva bancada em ferro; dois relógios de ponto da marca -AMANO-, com os respectivos fideios metálicos, de parede; dois aparelhos elétricos, para verificação e controlo de saídas do pessoal, tudo no valor de 40 000\$00.

Verba n.º 32 - Uma máquina registradora da marca -HUGIN- elétrica Mod. KA 45 n.º 1764 480 em bom estado de conservação no valor de 30 000\$00.

Verba n.º 33 - O direito ao arrendamento e trespasso do estabelecimento sito na R. da Prata - 275, a que foi atribuído o valor de 10 000\$00.

Verba n.º 34 - Prédio urbano sito na R. do Açúcar - 78, tornejando para a R. José Domingos Barreiras e R. Afonso Penedo, com a área de 3465 metros quadrados em razoável estado de conservação, a que foi atribuído o valor de 100 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

O JUIZ DE DIREITO

Manuel Luis Macaísta Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

Carlos Manuel Almeida Avelos

Lisboa, 24 de Abril de 1984.

D.L. - 27/4/84 - 1.ª PUB.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

1.ª Praça

Faz-se público pelo 1.º Juízo do Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 9 de Maio de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Editora Arcadia SARL, com sede em Campo de St.ª Clara n.º 160 - D Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 47/84.

BENS PENHORADOS
Verba n.º 1 - O direito ao arrendamento e trespasso das instalações

sitas no Campo de Santa Clara, 160, Letra D, compostas por rés-de-chão, cave e sub-cave, pelas quais é paga a renda mensal de 27.000\$00, por notificação de 8-3-84, do 3.º Juízo do Tribunal Civil da Comarca de Lisboa, 1.ª Secção, processo n.º 8556, sendo senhorio a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a que foi atribuído o valor de 6.000.000\$00.

Verba n.º 2 - Uma máquina fotocopiadora da marca -OCE- 1250, s/número visível, em bom estado de funcionamento, no valor de 20.000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Abril de 1984

O Juiz de Direito

Manuel Luis Macaísta Malheiros

O Liquidador Tributário

Carlos Manuel Almeida Avelos

D.L. - 27/4/84 - 4.ª PUB.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

1.ª Praça

Faz-se público pelo 1.º Juízo do Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 8 de Maio de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Fábrica de Malhas Begui, Ld.ª, com sede na

Rua Neves Ferreira, n.º 21 - 1100 Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 10/84, instaurado por divida de Centro Regional Segurança Social de Lisboa.

BENS PENHORADOS
Verba única - Uma máquina recta automática de duas cabeças, jogo 12/183, para fabricação de camisas com o n.º 18.232, da marca -Singer Alemãnia-, em bom estado no valor de 1.000.000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Abril de 1984

O Juiz de Direito

Manuel Luis Macaísta Malheiros

O Liquidador Tributário

Carlos Manuel Almeida Avelos

D.L. - 27/4/84 - 1.ª PUB.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

DESPORTO

Guimarães: Vitória suspende quatro vedetas

A direcção do Vitória de Guimarães, reunida de emergência face aos indignos comportamentos havidos por alguns dos seus profissionais de futebol, na deslocação ao Luxemburgo, decidiu suspender (com efeitos imediatos, embora sem perda de vencimento) os atletas Silvino, Barrinha, Flávio e Fonseca, que serão alvo de inquérito, ficando desde já proibidos de entrarem nas instalações do clube.

O executivo vimaranense, em comunicado público, acrescenta estar pronto a tomar outro tipo de medidas punitivas em relação a outros atletas cujas atitudes (embora desleais e grosseiras) foram, pelos seus efeitos, de menor gravidade.

Calcula-se que, perante as quatro suspensões de jogadores da 1.ª categoria, a oportunidade de substituição (perante o Benfica, no próximo domingo) seja dada a futebolistas juniores.

Totobola extraordinário

O concurso extraordinário do Totobola (campeonato de Espanha e Taças Europeias) registou 160 apostas com 13 resultados certos, cabendo a cada uma 17 181 escudos. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 5490 apostas, com o prémio individual de 499 escudos.

Esperanças

Em encontro da 1.ª «mão» das meias-finais do campeonato da Europa de futebol de «esperan-

ças» a Espanha venceu a Jugoslávia por 1-0.

Los Angeles

A equipa de futebol olímpica da URSS qualificou-se para os Jogos de Los Angeles, apesar da derrota sofrida (0-1) no seu próprio campo perante a Hungria.

A União Soviética terminou em 1.º lugar do grupo ex-aequo com a Hungria, mas deve a sua qualificação ao melhor «goal-average». Por seu lado, a Bulgária, vencedora da Grécia (por 3-1) terminou em 3.º lugar.

Nacional de andebol

Quatro grandes no Restelo

Decidiu a Federação, embora vivamente confrontada com o parecer desfavorável do Sporting, que a fase final do «nacional» de andebol da divisão de honra tenha como palco o Pavilhão do Restelo.

Todos os jogos (doze) metade em cada fim-de-semana, constituirão autênticas «finais». Duas «minimaratonas» para encontrar o campeão de 1983/84 (Benfica foi titular a época passada) após duas fases de apuramento em que, no conjunto, cada equipa disputou 32 encontros.

Este modelo de prova com «nascente» no basquetebol, exige uma preparação física muito apurada, não propriamente acessível ao atleta integralmente amador. Daí que algumas vozes tenham surgido, vivamente discordantes, relativamente ao figurino actual, nomeadamente de jogadores que, devido aos seus afazeres profissionais, não podem ter o «tempo de treino» suficiente, equacionado com as facilidades que outros praticantes dispõem em determinadas ocupações. Mas, não é de hoje: dista de há uma boa dezena de anos a separação entre os que fazem do desporto «amador» a sua princi-

pal ocupação e os «outros»: esses (sim) intrinsecamente amadores.

Com três jogos em dias seguidos, é evidente que quem dispuser de mais tempo de trabalho laboral partirá com «handicap». Em circunstâncias normais, por outro lado, o Belenenses, porque joga em casa, partirá em vantagem. Mas no caso presente é difícil, porque no Restelo, vão cair os adeptos do Benfica e do Sporting (especialmente) e, em menor número, alguns seguidores distantes do FC do Porto, porque, também há muitos apaixonados dos «azuis e brancos» (em período de proeza futebolística), em Lisboa.

Não será prudente, para já, vaticinar o possível campeão: à semelhança de valor do quarteto em luta desaconselha adiantar juízos de valor, embora a curto prazo. Em toda a primeira volta, os jogos a realizar (no Restelo, repete-se) entre hoje domingo, são os seguintes: 1.ª jornada - FC do Porto - Benfica (20 horas) e Sporting - Belenenses (21 e 45); 2.ª jornada: FC do Porto - Belenenses (16) e Benfica - Sporting (18); 3.ª jornada - Benfica - Belenenses (16 e 30) e FC do Porto - Sporting (18 e 30).

Raymond Goethals: abaixo de qualquer suspeita

Enquanto lá por fora o basquetebol português se limita a excursionar, sem força nem vantagem para autêntica implantação nos grandes cartazes públicos, permanece o eco (brilhante) da proeza portista em terras da Escócia: uma vez (ao menos) o «whisky» cedeu passagem ao nosso vinho mais genuíno.

Logicamente que será em palavra de envolvimento que se rodeia toda a turma portista. Somente 300 adeptos terão vivido no «Pittodrie Stadium» a gesta dos comandados pela dupla Pedroto/Morais: mas, por cá, alguns milhões ficaram prolongando a festa do «25 de Abril» tomando-a autêntico «dia do desportista», o termo que faltava na nota única.

Todavia, outros casos saltaram até à retina: Vieira Nunes despedindo-se do União de Tomar porque o clube de beira Nabão se esquece há três meses de pagar os vencimentos aos seus jogadores, Jorge Fausto de Figueiredo deixando livre a chefia do executivo do Dramático de Cascais (onde era já uma quase figura de mera retórica), o Boavista (mesmo com Henrique Calisto ainda colocado ao leme do barco) recrutando (via João Alves) o corpo técnico que irá comandar a turma na arrancada até 85. E, (pasmem-se) um treinador irradiado em sua própria casa, banido de todas as longitudes, apontado a negro ao longo da Europa, parece destinado a continuar na nossa terra uma carreira que deveria ter ficado sepultada na memória negra de um confirmado suborno e (quem sabe?) outras manobras pouco abonadoras da sua condição de antes autorizado condutor de homens.

É isso, amigo: falo de Raymond Goethals que, na chefia do «onze» de futebol do Standard de

Liège, encabeçou (ou dominou) a compra de um resultado que, perante o Waterchei, permitiu a posse do nebuloso título nacional belga de 1982.

Evidentemente que nenhum de nós, os modestos e quase incógnitos escribas, desejamos dar qualquer noção de conveniência ao muito responsável presidente vimaranense, Pimenta Machado, certamente com uma vivência, uma experiência e uma sabedoria desportiva acima de qualquer tangibilidade: mas, já imaginou o responsável do bonito e respeitado símbolo de Guimarães, a onda de dixotes ou piadas de mau gosto que vão imediatamente tombar sobre um clube português apenas porque, banindo de toda a lista de potenciais concorrentes, técnicos respeitadas e de corpo inteiro, foi além-fronteira recrutar quem está (perpetuamente) maculado com o ferrete da vergonha?

Só isto, meus caros companheiros de Guimarães: é forçoso e obrigatório que se coloque em redor do desporto, muito em especial do futebol, uma aura de respeitabilidade que resista aos sucessivos atentados à sua beleza: ir procurar um motivo para, no dia-a-dia, ele mais ficar achincalhado, é colocar petróleo na fogueira se não fosse (para cúmulo) trazer até estas paragens um mau exemplo de cidadão e também um péssimo desportista que não fica autorizado a receber (sequer) o benefício de qualquer dúvida.

Que diabo: não haverá por cá, de Artur Jorge a Mário Lino, profissionais competentes e fora do activo, que (como lídinos e honestos modelos de uma classe) estão acima de qualquer suspeita?

Neves de Sousa



Fátima Carrasco: a ginasta do Sporting que, em Rimini (Itália), participa no campeonato europeu de juniores

Placard

HALTEROFILIA: Fernando Dias foi nomeado director-técnico regional das zonas Centro e Sul.

CICLISMO: Campeonatos nacionais de fundo (juniores e seniores B) a 12 e 13 de Maio, respectivamente em S. João das Lampas e frente à Central Transmissora instalada na Avenida Tenente Martins (perto da Cruz das Oliveiras).

HIPISMO: a 28 e 29 do corrente e nos dias 5 e 6 de Maio, a Sociedade Propaganda de Cascais promove o Concurso Nacional de Cascais, da Primavera, no Hipódromo Municipal. Vão estar em acção cavaleiros iniciados, juvenis e juniores.

CORRIDAS DE PATINS: nos dias 12 e 13 de Maio, no Centro Urbano de Santo André, em organização da Federação apoiada pela Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

PUGILISMO: o campeonato lisboeta prossegue a 27 do corrente com uma sessão no Pavilhão de Alvalade.

Máximos

Marcha: máximo mundial

A soviética Olga Cristof estabeleceu nova melhor marca mundial na distância de 5 quilómetros em marcha atlética, com 22 minutos e 8,8 segundos. Este tempo foi obtido por Olga Cristof durante um torneio internacional em Armavir (no Sueste da União Soviética) e melhora o máximo que estava em poder da sua compatriota Natalia Serbinenko.

Nacionais de voleibol

Atlético em cunha entre os nortenhos

É um facto indiscutível que, presentemente, é quase por inteiro dos clubes além-Mondego a hegemonia do voleibol nacional. Aliás, está sediada no Porto a Federação da modalidade. O Atlético (feminino) surge (deu disso prova a época passada, ao conquistar a «Taça de Portugal») como a única formação do Sul a «discutir», só no referido escalão, a supremacia dos nortenhos.

As duas provas nacionais de seniores principiam amanhã e prosseguirão no domingo, neste início de fase decisiva com jornadas duplas. Em masculinos, o Leixões e o Esmoriz (campeão na última temporada) são os candidatos principais e, em seniores, o Leixões (titular) e o Atlético, são os grupos que, na

«poule» anterior revelaram mais potencialidades para aspirar à conquista do trono.

Jogos para sábado no torneio masculino (1.ª jornada): F.C. do Porto-Leixões e Esmoriz-Sp. Espinho (a partir das 16h, no pavilhão do Esmoriz); domingo: Esmoriz-Leixões e F.C. Porto-

-Sp. Espinho (a partir das 17h no Pavilhão de Esmoriz). Torneio feminino, para amanhã: V. Guimarães-Atlético e Leixões-CDUP (a partir das 16 horas, no Pavilhão do Leixões); domingo: Leixões-Atlético e V. Guimarães-CDUP (a partir das 17h, no Pavilhão do Leixões).

Attilio Bettiga: despiste

O italiano Attilio Bettiga, que pilotava um «Lancia-Martini» oficial, despistou-se a grande velocidade, durante a 2.ª prova especial do 7.º Rali da Costa Esmeralda (Sardanha) a contar para o Campeonato da Europa (coeficiente 4). O piloto italiano, que era um dos favoritos, saiu da viatura ileso mas teve de abandonar a prova. O seu co-piloto (Maurizio Perissinot), menos feliz, foi vítima de uma tripla fractura da tibia direita.

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 17 DE 29 DE ABRIL

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	I
	1	X	2				1	X	2	a)	
1. GUIMARÃES - BENFICA	4	16	45				1	3	8		
2. RIO AVE - PORTO	1	17	47				1	3	8		
3. SPORTING - BRAGA	61	4	0				11	1	1		
4. BOAVISTA - VARZIM	56	9	0				10	2	1		
5. SALGUEIROS - PENAFIEL	52	11	2				9	2	1		
6. ESPINHO - FARENSE	44	18	3				8	3	1		
7. PORTIMONENSE - ÁGUEDA	61	3	1				10	1	1		
8. SETÚBAL - ESTORIL	61	3	1				13	1	1		
9. GIL VICENTE - VIZELA	17	38	10				3	7	2		
10. SARJOANENSE - FAMILICÃO	61	4	0				11	1	1		
11. BEIRA-MAR - PENICHE	19	31	15				3	6	3		
12. RIO MAIOR - ACADÉMICO	5	7	52				1	1	10		
13. C. PIEDADE - BELENENSES	1	16	48				1	3	8		

a) - Nos termos do Artº 149.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
221 111 11X 1X22

A Côr do Som: X21 11X 11X 1122; Janela Aberta: 221 111 11X X2XX; Pontapé de Canto: 2X1 111 X1X 1X2X; Gazeta de Felgueiras: 221 111 11X 1X22; Rádio Totobola: X21 11X 11X 1XX2; O Distrito de Setúbal: 221 X1X 11X 1X2X; Correio de Coimbra: 2X1 111 11X 1X22; Correio do Vouga: 221 X11 11X 112X; Defesa de Espinho: 2X1 111 11X 1X22; Jornal a Defesa: XX1 111 11X XX22; Ecos do Cacia: 221 111 11X 1222; Eu Sei Tudo: 221 111 11X 1X22; Folha do Domingo: 22X 112 112 1X22; Gazeta das Caldas: 2X1 1XX 11X 1X22; Jornal da Beira: 221 11X 11X 1X22; Jornal do Fundão: 221 1X2 111 1X2X; O Jornal da Lixa: 221 111 11X 1X22; Jornal de Sintra: 221 1X1 111 1122; Maria da Fonte: 221 111 11X 1122; Jornal Notícias de Gouveia: XX1 11X 11X 1222; Notícias de Felgueiras: 221 X11 1X1

1XXX; Notícias de Guimarães: 12X 1XX 11X X122; O Algarve: X21 111 111 X222; Rádio Altitude: XX1 111 112 1X22; Reconquista: 221 111 112 1222; RDP/Secção Desportiva: 2X1 1XX 11X 1X2X; Jornal a Voz das Beiras: 221 111 111 1122; RDP/Centro-Desporto em Análise: XX1 11X 11X 1XXX; A Voz do Domingo: XX1 1X1 11X 1X22; Voz de Lamego: 221 1X1 112 1222; RDP/Tempo de Desporto: 221 112 1X2 1222; O Mensageiro: 221 111 11X 1222; Música e Não Só: X21 X2X 111 1X2X; Bola Branca: 221 1X1 11X 1X12; O Jornal de Amarante: 221 111 111 1222; RDP/Clube da Manhã: 221 X11 11X 1122; RDP/Manhã Manhã: 221 11X 112 1X2X; O Dia: XX1 X2X 1X2 1122; O País: 121 1XX 211 1122; Repórter do Marão: 221 111 111 1X22; Alvo Desportivo: 221 111 11X 1XX2; O Comércio de Leixões: 2X1 11X 111 1X22; Estú-

dio 64: 221 1X1 111 1XX2; Jornal da Graça: X21 11X X1X 11X2; Jornal de Notícias: 221 111 11X 112X; O Primeiro de Janeiro: 22X X11 11X 1222; Jornal de Gaia: 22X 1X1 11X 1222; Quadrante Norte: 221 111 11X 1X2X; Rádio Alvo: 221 111 111 1212; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Rádio Sports: 221 111 111 1122; Repórter do Dia: 221 111 11X 1122; Resenha Desportiva: X2X 11X X11 1222; A Voz dos Ridículos: 121 111 111 111X; Voz do Ave: XX1 111 11X 1122; Vento Norte: 221 111 11X 11X2; Alvo: 221 111 111 1222; Alvo Suplemento: 221 111 11X 1X12; Manchete Desportiva: XX1 111 112 1X2X; Notícias: 221 X11 11X 1122; O Diário: 2X1 111 11X 1X2X; A Comarca de Arganil: 221 11X 112 1122; Sábado Livre: X21 11X 112 1222; Notícias de Évora: 2X1 111 11X 1X2X; Diário de Lisboa: XX1 111 11X 1X22.



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia, 29/4/84 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA:

Vale Fetal (Mesquinho)
das 9.00 h às 21.00 h.
Trafaria (Trafaria, Bica, Enxurrada, Cabra Assada)
das 7.00 h às 8.00 h e das 16.00 h às 17.00 h
Trafaria (Vila Moura)
das 7.00 h às 17.00 h
Cova da Piedade (Sociedade)
das 7.00 h às 8.00 h e das 16.00 h às 17.00 h

CONCELHO DO SEIXAL:

Cruz de Pau (Qt.ª da Atalaia)
das 6.00 h às 16.00 h

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 24 de Abril de 1984

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro distribuição Almada

O responsável
José Resende Nascimento

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 9 de Maio de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Galvotas, Id.ª, com sede na Rua das Galvotas, 10 a 24 — 1200 LISBOA no processo de execução fiscal n.º 4628/83, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social de Lisboa - Indústria.

BENS PENHORADOS

Verba única — um prédio urbano, sito na Rua Fernandes Tomás, número sessenta e quatro e sessenta e quatro letra A, (64 e 64-A) da freguesia de St.ª Catarina, inscrito na respectiva matriz sob o art.º actual número cento e quarenta e quatro (144) que proveio do art.º duzentos e noventa e nove (299), com o rendimento colectivo de sessenta e cinco mil trezentos e dezasseis escudos (65 319\$00), a que corresponde o valor matricial de um milhão trezentos e seis mil trezentos e oitenta escudos (1 306 380\$00). Encontra-se descrito na 4.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o número quatro mil cento e sessenta e dois (4162) a fls. cinquenta e cinco (55) verso do livro B — doze (12), e compõe-se de loja, primeiro, segundo, terceiro (1.º, 2.º, 3.º) andares e águas furtadas, 4.º pavimento. A loja tem sete (7) vãos e os outros pavimentos têm três (3) vãos cada para a frente e quatro (4) vãos cada para trás. Prédio modernizado, de regular construção, forrado de azulejos e em regular estado de conservação. Destina-se a indústria e habitação. Área total seiscentos e sessenta e seis metros (666) quadrados. Área coberta de seiscentos e sessenta e seis (666) metros quadrados. Loja sessenta e quatro letra A (64-A) lojas fábricas de vidros; sessenta e quatro letra B (64-B) e sessenta e seis (66), oito (8) divisões; 1.º andar (primeiro) seis (6) divisões; segundo (2.º) andar seis (6) divisões; terceiro (3.º) andar seis (6) divisões; águas furtadas cinco (5) divisões.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Abril de 1984.

O Juiz de Direito

(Manuel Luis Macaísta Malheiros)

O Liquidador Tributário,

(Carlos Manuel Almeida Alves)

«D.L.» — 27/4/84 — 2.ª Pub.

AOS CONSTRUTORES

ODIVELAS E ALVERCA. Lotes prontos para construir 8 fogos sem elevador, e torres 50 fogos. Pagamento total ou parcial através de «letras» ou permuta. Telefone 53 96 87

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 9 de Maio de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Rosa e Alberto Infantários, Lda., com sede na Av. António Augusto de Aguiar, 179 r/c - Dt.ª Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 67/84, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do r/c Dt. da Av. António Augusto de Aguiar, n.º 179, pelo qual é paga a renda mensal de 27 378\$00 e procurador e senhoria do Banco Português do Atlântico, com sede na Av. António Augusto de Aguiar, 38 em Lisboa, e bem assim o respectivo recheio constante da relação anexa, a que se atribui o valor total presumível de 1 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Abril de 1984

O Juiz de Direito,

(Manuel Luis Macaísta Malheiros)

O Liquidador Tributário,

(Carlos Manuel Almeida Alves)

«D.L.» — 27/4/84 — 2.ª Pub.

DESPORTO



Porto: a grande festa conjunta



Porto: a festa foi insólita

Tal como ontem noticiámos, a exemplo do que já sucedera quando da chegada do F.C. Porto da União Soviética, os adeptos portistas voltaram a não respeitar a área de segurança do Aeroporto de Pedras Rubras, invadindo-a rumo à pista onde devia aterrar ontem, ao meio dia, o «Porta Delgada», avião da transportadora nacional fretado para a deslocação à Escócia. Desta feita, porém, o demasiado entusiasmo de milhares de adeptos do clube das Antas ultrapassou tudo quanto seria previsível e, por isso, os controladores aéreos de Pedras Rubras tiveram de encerrar o aeroporto ao tráfego durante seis horas. Consequentemente, a comitiva portista acabou por seguir para Lisboa, tendo permanecido toda a tarde no aeroporto da Portela, na expectativa de, mais hora, menos hora, poder regressar, ao Porto, o que aconteceu pouco antes das 18 horas. Nessa altura, em Pedras Rubras, alguns milhares de sócios e simpatizantes portistas conservavam, ainda, o mesmo entusiasmo, o mesmo calor, que seis horas antes os levava a ultrapassar todas as barreiras e, designadamente, a destruir uma vedação que, por certo, vai custar muito dinheiro para erguer de novo. Meia dúzia de agentes da PSP foram meros observadores: mas, poderiam fazer alguma

coisa para impedir que tal acontecesse? Mais do que criticar ou arranjar «bodes expiatórios» parece que o mais importante será, neste momento, preparar o futuro, tendo em vista o que poderá ocorrer se no próximo dia 16 de Maio, o F.C. Porto conquistar para a cidade invicta (como se deseja) a Taça dos Vencedores de Taças, em futebol.

Vem a propósito recordar que não foi apenas o avião fretado pelo F.C. Porto que foi «desviado» para Lisboa. Também um «DC 10» da «Varig» havia seguido o mesmo rumo, tendo regressado igualmente ao Porto pouco antes das 17 horas. Mais um prejuízo a juntar ao resultante da «invasão portista» e que deixou o Aeroporto de Pedras Rubras de «portas abertas». Refira-se, a título de curiosidade,

que a confusão e a anarquia atingiu tal proporção que um adepto «azul e branco» se deu ao luxo de entrar com a sua bicicleta na placa e nos corredores de acesso à pista, aproveitando, até, para fazer umas «demonstrações» de velocidade e de perícia...

É claro que os jogadores e os responsáveis portistas ficaram responsáveis com a mudança de rumo, uma vez que isso representava mais uma perda de várias horas, já destinadas à família e aos amigos. Por outro lado, convirá não esquecer, a turma portista joga agora com o Rio Ave, uma partida que ainda pode ser importante para a atribuição do título. Logo, impunha-se que da parte dos adeptos «azuis e brancos» tivesse havido um pouco mais de bom-senso.

Eanes felicitou o Porto

O Presidente da República felicitou o F. C. do Porto pelo apuramento da sua equipa de futebol para a final da Taça dos Vencedores das Taças. As felicitações do general Ramalho Eanes foram feitas num telegrama endereçado ao presidente da direcção do clube portista, eng. Nuno Pinto da Costa, do teor seguinte: «As minhas felicitações pelo apuramento da equipa do F. C. do Porto para a final da Taça dos Vencedores das Taças em futebol. Ao felicitá-lo desta forma, quero envolver de igual modo os restantes dirigentes, os técnicos e os jogadores que tomaram possível, pelo seu empenho e profissionalismo, mais este êxito do desporto português além-fronteiras».

MICROSEPIO

Rosa Mota:
desaire algarvio

Susaan Tooby (do País de Gales) venceu Rosa Mota no «Grande Prémio 25 de Abril» em (São) Bartolomeu de Messines (Algarve). A atleta galesa cobriu os 4100 metros do percurso em 13 minutos e 45 segundos, contra 14.03 de Rosa Mota, 2.ª classificada. Na 3.ª posição classificou-se Angela Tooby (País de Gales) com 14.29, seguida das portuguesas Lucília Soares (14.40) e Rita Borralho (15.17).

Na prova masculina venceu João Campos (Benfica) percorrendo os 6400 metros em 16 minutos, 27 segundos. Seguiram-se Fernando Miguel (16.28), Cidália Caetano (16.31) e Helder Jesus (16.33). Por equipas venceu o Benfica, tanto na prova masculina como na feminina. Participaram neste «Grande Prémio», organizado pela União Desportiva Messinense, cerca de 500 atletas dos vários escalões.

Basquetebol em acção

Portugal perdeu por 87-80, com a Dinamarca, no primeiro jogo do torneio de qualificação para o Europeu de Basquetebol em seniores masculinos que está a decorrer em Oslo, defrontando hoje a Islândia. Ontem, Portugal venceu a Escócia por 66-56, enquanto a Noruega bateu a Islândia por 84-63.

No Funchal, começa a fase de qualificação para o Europeu de Juniores, masculino.

Râguebi:
juniores

O encontro Agronomia-Benfica é o mais importante dos dezasseis jogos de final da «Taça de Portugal em Râguebi», na categoria de juniores. O sorteio ditou ainda os seguintes confrontos, que se efectuarão no dia 28, no Estádio Universitário de Lisboa: Direito-CDUL (16 e 30), Universidade Livre-Belenenses — (18 h) e Agronomia-Benfica (16 h). Dia 29, a jornada completa-se com os seguintes jogos: Cascais-Boavista, em Cascais (11 h), Académica-Zero, no Estádio Universitário do Porto (11 h). O sorteio para os oitavos de final realiza-se no dia 30, na sede da federação, pelas 19 e 30).

Vuelta

O italiano Orlando Maini ganhou a 9.ª etapa da Volta a Espanha em Bicicleta (159 quilómetros, entre Saragoça e Soria), que cobriu em 3 horas, 43 minutos e 32 segundos. Maini bateu ao «sprint» o espanhol Angel de Las Heras, com o qual empreendeu, com êxito, uma fuga ao quilómetro 105. O espanhol Pedro Delgado, que conservou a camisola amarela, chegou integrado no pelotão principal, que gastou mais 4,37 minutos.

Ciclismo: Volta ao Algarve

A 10.ª edição da Volta ao Algarve inicia-se hoje nas Pedras da Rainha, concelho de Tavira. A 1.ª etapa termina em Almodôvar (Alentejo) e, com 166 quilóme-

tros, é mais longa das sete que se disputam até ao dia 1 de Maio. Estão inscritos cerca de 50 ciclistas, em representação do Sporting, Ovarense, Olhanense, Centro de Ciclismo de Loulé, Centro de Ciclismo de Tavira, Coimbrões, Paços de Ferreira e Ajaceto. A competição tem um percurso total de 685 quilómetros, dos quais 675 em estrada e dez em pista.

A grande expectativa da competição centraliza-se na presença da equipa do Sporting, com Joaquim Agostinho à cabeça. Belmiro Silva (Porto) em 1977 e 1981 e Firmino Bernardino (Lousa) em 1979 e 1980 foram ciclistas que já conseguiram bisar na competição. Adeline Teixeira (Lousa) venceu a edição do ano passado, enquanto o Porto foi o triunfador por equipas.



A «Corrida da Liberdade» juntou portugueses de todas as idades

Olimpíadas: um rico negócio

A cerca de quatro meses do início dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, a imprensa norte-americana parece ter deixado cair no esquecimento a preparação do acontecimento, limitando-se a publicar notícias breves nas suas páginas interiores. Com efeito, o jornal «Los Angeles Times» vai, de quando em vez, noticiando factos como este: numerosas seitas religiosas (e só na cidade há centenas) têm vindo a pressionar o Comité de Organização da «Olimpíada» para que as autorize a «servir» os participantes e os convidados dos «Jogos». Ou factos como este: a polícia da cidade conseguiu, finalmente, que lhe fossem concedidas as armas que há muito vinha reclamando, desde metralhadoras com silenciadores até aparelhos para observação submarina, passando por um «robot» que é capaz de (sozinho) desmontar e inutilizar uma bomba.

Recorde-se, a propósito, que um representante da chefia da polícia disse mesmo que «os Jogos Olímpicos servem, pelo menos, para obtermos aquilo que há muitos anos necessitávamos».

Sabe-se, por outro lado, que Los Angeles ocupa a primeira posição dos EUA quanto a rendimentos no negócio dos restaurantes, ultrapassando os quatro biliões de dólares. No entanto, a imprensa sublinha que, se é verdade que os donos dos restaurantes pretendem elevar os seus lucros por ocasião da «Olimpíada», não é menos verdade que correm o risco de perder os seus clientes habituais no caso de aumentarem brutalmente os preços.

O presidente da Câmara de Los Angeles (Tom Bradley) considera que deve ser estabelecido um controlo rigoroso de preços durante os «Jogos», mas o Comité de Organização da «Olimpíada» é contra tais medidas.

Na verdade, os representantes do Comité deram já a entender, com nitidez bastante, que os homens de negócios devem ter liberdade plena para fazerem o que muito bem lhes aprouver.

Também os donos dos hotéis e dos motéis, receberam «luz verde» para procederem a aumentos que muito bem entenderem, sem quaisquer limites. Uma curiosidade: as firmas proprietárias de automóveis da cidade estabeleceram já o preço de 70 centos por dia por cada viatura alugada.

Entretanto, o presidente do Comité de Organização (Peter Ueberroth) informou que a cadeia de televisão norte-americana «BC» pagou 225 milhões de dólares pelos direitos de exclusividade da transmissão dos «Jogos».

Se os jovens pudessem...



Paula Cristina
21 anos
Estudante

“A fome é uma das causas da guerra”

— Estudante em férias de Páscoa?
— Neste momento. sim. E a caminho do dentista...
— A escola, como vai?
— Bem, vai bem... Até agora, pelo menos, que estou à espera de exames...
— Que curso gostaria de tirar, se conseguir passar a barreira pré-universitária?
— Psicologia
— Porquê essa área?
— Porque adoro contactar com as pessoas, saber o seu íntimo...
— E qual é a utilidade de tudo isso?
— Ajuda o relacionamento entre as pessoas, então!...
— Parece-lhe que vai ser fácil obter o diploma?
— Há um Instituto de Psicologia, mas os diplomas parece que não são aceites pelo Estado... Há muitos estudantes que acabam por ir ao estrangeiro tirar cursos... Mas isso não está nas minhas posses...
— Que significado tem para si o 25 de Abril?
— Em parte, tem grande significado... Mas prefiro não falar disso!
— Porquê?
— É que eu vim há dez anos de Angola. A minha experiência pessoal e familiar foram muito traumatizantes...
— Quando veio?
— Em Junho de 74... Os confrontos já tinham começado.
— Houve muitos mortos na sua família?
— Soberetudo, amigos e conhecidos. E eu tinha só 12 anos...
— A adaptação à vida no continente foi muito difícil?
— Um pouco difícil. A vida aqui é muito diferente...
— Em que sentido?
— As pessoas lá eram mais unidas, talvez por ser um país diferente. Por isso é que a adaptação foi difícil...
— E hoje, como se sente?
— Eu? Já passou tudo! Estou muito melhor.
— Ganhou novas amizades...
— Os amigos antigos estão mais dispersos, uns aqui, outros pelo Brasil, vemo-nos menos... Mas continuamos a ser amigos!
— E, entretanto, surgiram novos amigos...
— Claro! Novos conhecimentos já aqui, em Portugal...
— Que problema mundial a atormenta mais?
— Assim de repente... a guerra! Devia haver muita paz e muito amor entre as pessoas e entre os povos.
— Se pudessem, que soluções aplicava para acabar com a guerra?
— Se eu pudesse... acho que há muita fome, e por isso distribuía alimentos pelas pessoas...
— Pensa que a fome é uma das causas das guerras?
— Sim, sim, é uma das causas da guerra e da ausência de todas as formas de entendimento.

C. P.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

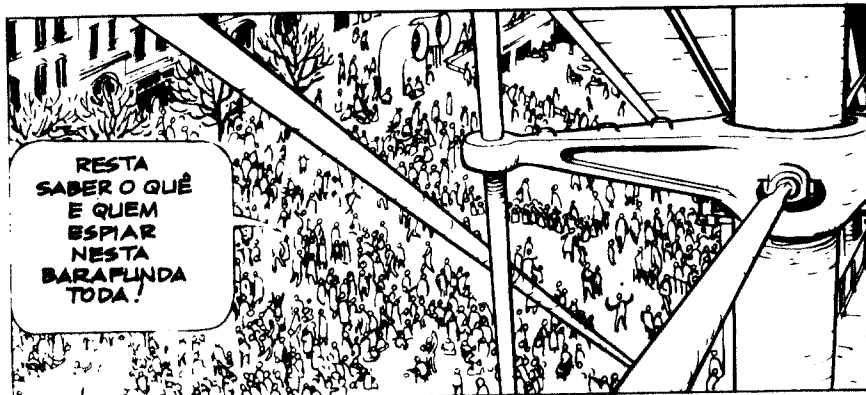
Mezieres
Christin

18

TAMBÉM TENHO A MINHA IDEIA SOBRE ISSO E COINCIDE COM AS INFORMAÇÕES VINDAS DOS ELIA, DE QUE LHE FALEI HÁ POUCO. ESPIONAGEM INDUSTRIAL, SE QUER A MINHA OPINIÃO...



RESTA SABER O QUE É QUEM ESPIA NESTA BARAFUNDA TODA!



EXACTAMENTE! ESTA A VER O MESMO QUE EU?

BEM... LIMA MENDIGA COM UM...



AH, PERCEBO A SUA IDEIA!

CLARO! A CRIATURA DO AR E DOS SONHOS!



MESMO ASSIM ESSE PASSAROCO NÃO É NADA IMPRESSIONANTE, COMPARADO COM OS SEUS COLEGAS DAS APARIÇÕES ANTERIORES!



ISSO TALVEZ NÃO QUEIRA DIZER NADA...

AI! DEMASIADO TARDE! ELES TAMBÉM TOPARAM QUALQUER COISA...



E EU NEM SEQUEER TENHO A MINHA ARMA!



OH, MAS CLARO QUE SIM, TEM O SEU BRINQUEDO. O VELHO TIO ALBERT PENSA EM TUDO...

BELO ANIMAL...



ELE... WELL... E SEU, ESTE "BIRD"... AAH... PASSARO?

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Heróis de papel

Um novo herói começou a dar os primeiros passos no firmamento dos heróis de papel: Jhen é o seu nome, Jacques Martin e Jean Pleyers são os seus autores, a Casterman é a sua editora. «Les Écorcheurs» e «Barbe Bleue» são os dois títulos lançados nesta Primavera, e apresentam uma elevada qualidade narrativa, temática e de desenho. O que não seria de espantar, dado o «patrocínio» de Martin — autor de Alix de Lefranc — à série, subscrivendo o argumento. Jean Pleyers, nascido em 1943 em Verrières, não é propriamente um novato destas andanças, embora seja de prever um prestígio acrescido com esta obra. Exerceu mife uma profissões antes de se entregar de alma e coração aos quadrinhos, ficando a dever-se-lhe duas histórias do «Tio Paulo» (Spirou), algumas histórias no «Tintin», um «western» no «Le Soir», etc.

A portuguesa, aí está o número um de «O Mesquito», datado de Abril de 1984 e dirigido por José Chaves Ferreira. O objectivo, como se conta em editorial, é «reviver outros tempos... e continuar», tentando a síntese entre um tempo pretérito de

grandes tradições na BD portuguesa e um presente com novas cores e roupagens. De periodicidade que se pretende bimestral, «O Mesquito» insere histórias de Eduardo Teixeira Coelho (Desafio), Augusto Trigo e Jorge Magalhães (Kumalo), António Hernandez (Manos Kelly), Ribera, Esteban Maroto (Zodiaco/Touro) e Gimenez-Barreiro (Missão Especial).

Um clássico de Caprioli, o desaparecido autor italiano, foi editado há algum tempo entre nós, tendo infelizmente passado quase despercebido: «A Ilha Misteriosa», de Júlio Verne, em dois volumes, é um excelente exemplo de como uma obra literária pode servir como argumento a um autor de bandas desenhadas, e não ficar nada a perder com a «adaptação». E isso, porque para além de ser uma boa história aos quadrinhos, «A Ilha Misteriosa» constitui também um magnífico «Manual de Sobrevivência», em condições de enorme adversidade para o ser humano. Parabéns à Editorial Pública!

Carlos Pessoa

LES ÉCORCHEURS



«Jhen»: um novo herói de grande qualidade

**VEJA
PARTICIPE
RÁDIO
AO VIVO**

**amanhã
das 9 às 14 h.
MOSCAVIDE**

**RÁDIO ALAVANCA
A VOZ DOS
TRABALHADORES**



**A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER**

De 3.ª a Sexta, às 21.30 h.
Sábado, às 17 h. e 21.30 h.
Domingo, às 17 h.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

PRECISA-SE

**Estagiário de Impressão (offset) com
experiência de rotativa.**

Resposta a este jornal ao n.º 12 403

**COMUNA
TEATRO DE PESQUISA**

DE TERÇA A SABADO AS 21.30H
DOMINGOS SO AS 17H

MARAT

DE peter weiss

E MARTIN MAJEWSKI (SUHRKAMP VERLAG)

*** PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT
REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO
DE CHARENTON SOB A DIRECÇÃO DO SENHOR
MARQUES DE SADE.**

estreia - dia 1 maio - às 21.30

ESPECTACULO OFERECIDO AO PUBLICO - ENTRADAS GRATIS

12.º ANIVERSARIO DA COMUNA - 1972*1984

ENCENAÇÃO - joao mota

MUSICA - eduardo pais mamede
josé pedro caiado

ABEL NEVES · ALMENO GONÇALVES · AMELIA VIDEIRA ·
AMELIA VAREJAO · ANDRE NUNO · ANTONIO MELO · ABI-
LIO APOLINARIO · CARLOS DELGADO · CARLOS PAULO ·
CARMEN MARQUES · CECILIA SOUSA · JOAO MOTA ·
JORGE COSTA · JORGE LOUREIRO · JOEL CONSTANTINO ·
JOSE PEDRO GOMES · MANUEL LOURENÇO · MAR-
QUES AREDE · PAULA SA NOGUEIRA · PAULO FERREIRA
E CARLOS WALLENSTEIN

PRACA DE ESPANHA · TEL 72 08 18

Discos: de Fleetwood a Donovan...

O bom 'rock' está a passar por aqui

O bom «rock» está a passar por aqui. De Mick Fleetwood a Steve Winwood e Jim Capaldi, passando pelos serenos Eugénio Finardi e Donovan, há boa música e gostos com fartura por onde escolher.

MICK Fleetwood editou este ano um «Zoo» de excelente qualidade. O seu álbum «I'm not me» — que é como quem diz, se disserem que eu sou eu, eu nego —, é um bom naco de puro «rock», com temas inspirados e de grande beleza artística. Reparem: «Angel Comé Home» é uma composição arrebatante, bem escrita, bem composta, bem interpretada e bem orquestrada; «Tear it up» é um «rock'n roll» bem sacado, com o ritmo q.b. e um apreciável bom gosto melódico; «I'm not me», «This Love» e «Put me Right» são temas dispersos, de estilos à escolha e com uma qualidade assinalável; por fim, não falta o «slow» a dar o toque de uma obra completa. «I Give» é um tema bonito, macio, bem escaneado, que convida à dança à média luz. E a outros prazeres, claro. Porque a música — a boa música — não é só para os ouvidos.

No mesmo estilo macio e perfeito caminha o álbum de Eugénio Finardi, um italo-americano de grande talento e voz rouca. «Dal Blu» é uma obra equilibrada, com um som muito forte e ritmos

variáveis consoante os gostos e os momentos. Desde a nostalgia de um tema como «Notte» até ao impeto comedido de «Le Regazze de Osaka», tudo cabe nesta obra de um mestre, que tão depressa dá uma perninha ao rock electrónico, como assegura bons momentos de blues. Tudo isto recheado com uma excelente sonoridade e uma interpretação de mérito.

Donovan: música em flor

Em lugar de destaque aparece ainda o duplo de Donovan, um velho senhor do «road rock», da música para o caminho, com uma viola às costas e uma harmónica pendurada ao pescoço, à boca de semear — ou de soprar...

«Spotlight on Donovan» é uma obra fundamental. Recolhe os melhores temas e os melhores momentos deste autor de música popular. Temas inesquecíveis como «Colours» ou «Catch The Wind» são recordações sensíveis de uma memória de vinte anos. Os vinte anos que separam a música em flor da música sinte-

tizada em caixas de alta tensão...

Donovan é uma esperança, é uma sensibilidade recuperada. E o seu álbum duplo são vinte e quatro temas nostálgicos, puros e tão simples como o enfileiramento genial das oito notas da escala musical. Um álbum imprescindível para quem gosta de música.

Imprescindíveis não são as três obras já editadas em Portugal dos irlandeses U2. Barulho, ritmo amontoado, rara criatividade, no meio de um som forte e repetido desde a primeira espira à última. Os U2 são um grupo de hard rock martelado. «War», «Boy» e «New Year's Day» são obras sem história, que passam depressa e não deixam saudades.

Leo Sayer: um som indescritível

Saudades, essas, temos nós dos bons velhos «Hollies» dos anos sessenta e setenta e das suas melodias sonhadoras. A música envelhece nas mãos deste grupo outrora querido. Hoje, editam um álbum que dá pelo nome de «What goes around» e ninguém dá por isso. Nem mesmo o nome de Graham Nash associado a este trabalho chega para chamar a atenção.

E por falar de nomes. Que dizem a estes: Steve Winwood, Jim Capaldi, Dave Mason e Chris Wood? Pois bem, estes senhores resolveram juntar-se para dar um concerto ao vivo, já lá vão mais de doze anos. E desse concerto saiu uma gravação agora reeditada, que evoca momentos bons do bom rock inglês. «Welcome to the Canteen» é outra nostalgia.

E outra ainda existe na voz de Leo Sayer, cantor romântico e apaixonado, farfinge de semear êxitos e de desarranjar corações sensíveis. E vem a propósito a pergunta que ele faz no título do seu último trabalho, «Have You Ever Been in Love?», ou seja, já alguma vez te deu a pancada? Se não deu, não tarda muito que a maleita se apodere do ouvido atento desta obra. Dirija a agulha do seu gira-discos (de preferência estereofónico) para a última faixa do lado 1. Ouvirá um som extraordinário e indescritível.

Chama-se o tema «Orchard Road». E você deixa de ouvir para o sentir e se sentir transportado a uma nuvem de sonho. Se, depois disto, ainda tiver falta de qualquer coisa, ouça «Til You Come Back To Me» ou «More Than I Can Say» e vai perceber que razão esta obra é qualidada melodia.

Almada vê «Os retratos»

«Como a peça demonstra, com a reacção não se conversa» — avisa Artur Ramos, o encenador de «Os retratos», que ontem se estreou no Teatro da Academia Almadaense. Trata-se de um texto do argentino Júlio Maurício que vem enriquecer o repertório do Grupo de Campolide, sediado na cidade da «outra banda».

As palavras de Artur Ramos são uma importante chamada de atenção sobre o conteúdo da peça, agora um aviso repetido. É que Artur Ramos já dissera o mesmo, em 1977 quando o mesmo texto foi a palco pelos «Boncreiros».

«Home, em 1984, aqui em Almada, cidade situada num dos distritos mais duramente atingidos pela política de sabotagem antipopular actualmente conduzida pelas forças de direita, o tal aviso já é infelizmente uma constatação», explica Artur Ramos.

Na Argentina, tudo acabou em bem. Por cá, a expectativa continua. «Os retratos» permitirão, concerteza, a muitos dos seus espectadores, perceberem ainda melhor como se passam



certas coisas...

A carreira desta peça começará hoje, dia 27, para o público em geral, com um espectáculo às 21 e 30, na sala da Academia Almadaense. Ali se concretizará a primeira série de representações, para já apenas até ao dia 6 de Maio.

Um breve resumo das sessões para o próximo fim-de-semana: hoje, dia 27, às 21 e 30; amanhã,

28, às 16 horas e às 21 e 30; domingo, 29, só às 16 horas; e segunda-feira, dia 30, às 21 e 30.

A peça foi encenada por Artur Ramos e os cenários são do pintor Rogério Ribeiro. As interpretações estão a cargo de Henriqueta Maia, Ema Paul e Luís Vicente. Subsídios do Ministério da Cultura e da Câmara Municipal de Almada.

**«Liberdade/
escrevemos/o
teu nome»**

O poema «Liberdade escrevemos o teu nome», que ontem publicámos nesta página, era da autoria da nossa colaboradora Lia Viegas.

**HOJE
ÀS 19.00 H**

**O HUMOR
INTELIGENTE DE
UM GRANDE
DRAMATURGO**

TRAICÕES

DE
Harold Pinter
LIA GAMA
MÁRIO JACQUES
FILIPE FERRER
MANUEL DE CASTRO E SILVA

encenação e cenografia
JOÃO VIEIRA
guarda-roupa: ANA SALAZAR
JORGE VIRGÍLIO — BOUTIQUES CÉSAR

Teatro
Século XXI

Seg. Ter. 21.30 h. Quint. Sext. 19 h. Sab. Dom. 23.30 h.

Patrocinio de: CHIVAS REGAL
SUB DE MONT M C M/T



**RTP
concurso**



Nome _____ Idade _____ Tel: _____

Morada _____ Profissão _____

Tem Televisor? _____ N.º Licença _____

Acompanhante _____ Idade _____

Profissão _____

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — Lisboa Codex

A TV de hoje

“Silêncio e Tanta Gente” já tem ensaios marcados

«Silêncio e Tanta Gente», a canção que a RTP leva ao 29.º concurso Eurovisão da Canção, a realizar no próximo dia 5 de Maio no Luxemburgo, já tem ensaios marcados: dois isolados nas tardes de 1 e 3 de Maio, e três em conjunto com as restantes canções concorrentes, segundo a ordem de apresentação sorteada, e que deu à canção portuguesa, interpretada por Maria Guinot, o último lugar entre as 19 que este ano se apresentam a competição.

Aqueles três ensaios gerais realizam-se nas vésperas do Concurso. Sexta-feira, dia 4, haverá um ensaio à tarde e outro à noite. Na tarde do dia do Concurso, decorrerá o terceiro ensaio, sendo o som deste transmitido para todos os países en-

volvidos no certame, a fim de que os júris nacionais possam não apenas ouvir uma vez mais as canções, como ensaiar os processos e os circuitos de votação.

O 29.º Concurso Eurovisão da Canção, decorrerá na noite de 5 de Maio próximo no Teatro Municipal do Luxemburgo, pelas 20 h. (de Portugal), por força de uma tradição que raras vezes foi quebrada — a de competir a organização à estação de TV que conquistou o prémio no ano anterior. Como se sabe, foi a RTL (Radiotelevisão do Luxemburgo) que, a 23 de Abril de 1983, em Munique, «apadrinhou» Corinne Hermès e a canção de Alain Garcia e Jean-Pierre Millers, «Si la Vie est Cadeau», que arrebatou o Grande Prémio.

O único organismo de televi-

são que ainda não tinha designado a sua canção para o próximo Concurso da Eurovisão (5 de Maio, no Luxemburgo) acaba de fazê-lo. Foi a NRK (Noruega) e a melodia tem por título «Lenge Leve Livet». Quando à autoria e interpretação, caberá a duas jovens, Benedicte Adrian e Ingrid Björnov, que formam o conjunto «Dollie de Luxe».

«First Act» foi o primeiro disco deste conjunto que em 1980 vendeu na Noruega mais de 50 mil exemplares, num mercado de 4 milhões de habitantes. Para Ingrid como para Benedicte, estudantes do liceu, com apenas 16 anos na altura, foi um excelente prenúncio de carreira. Em 1981 receberam o «Grammy», troféu concedido a artistas de

grande qualidade e projecção comercial.

Recorde-se que o Luxemburgo já venceu o Eurofestival por cinco vezes, proeza que apenas a França igualou. A seguir vem a Holanda e a Inglaterra, com quatro vitórias e a Espanha, Irlanda e Israel, com duas vitórias. O país onde o Concurso da Eurovisão se realizou pela primeira vez, a Suíça, apenas nesse ano se inscreveu como vencedor. Também com um único título há ainda a Dinamarca, Itália, Áustria, Suécia e Alemanha. Entre os que nunca ganharam está como se sabe, Portugal, na companhia da Noruega, Chipre, Bélgica, Jugoslávia, Turquia e Finlândia (para referir apenas países que voltam esta ano à competição).

“Sob Duas Bandeiras”: último episódio

Termina hoje a sua carreira na RTP 1 a série «Sob Duas Bandeiras», de que se exhibe a partir das 22.30 horas o oitavo e último episódio.

Corre o ano de 1865. John e Jonas chegam à Virgínia a tempo de assistirem à partida do general Robert E. Lee, que acabara de se render ao general Ulysses S. Grant.

Alguns dias mais tarde, Jonas tem uma visão na qual prevê a morte de Lincoln. Vão os dois a Washington para avisar o presidente, mas chegam tar-

de: Lincoln tinha acabado de ser assassinado.

No Verão de 1865, John e Kathy casam-se. As famílias Geyser e Hale estão de novo reunidas, e os sobreviventes posam para a fotografia e para a história.

«Fim de Semana», na RTP 1 por volta das 21 horas, traz ao convívio dos telespectadores as reportagens, notícias e actualidades que Carlos Pinto Coelho e Mário Zambujal apresentam. É programa a não perder, evidentemente, em realização de José Nuno Martins.

No programa 2, «Contos do Imprevisto» trazem ao pequeno écran uma história protagonizada por John Gielgud, Roger Milner, Bernard Miles, Harry Jones e Godfrey James.

Cyril Boggie é um negociante de antiguidades não muito sério, que leva uma ótima vida. Com grande habilidade e destreza, ele consegue comprar objectos muito valiosos por uma bagatela.

Certo dia, quando encontra um agricultor de nome Rummins, que tem uma casa em ruínas, Cyril acha que vai fazer

uma fortuna, mas o que ele não podia saber é que a sorte desta vez lhe iria ser adversa... A realização é de John Bruce.

«Clube de Rock», no ar pelas 22.45 horas, exhibe a segunda parte do programa emitido em 20 de Abril, e realizado em Dortmund, na Alemanha, em Dezembro do ano passado.

Assistiremos hoje às actuações de Nena e do seu grupo, de Paul Youne, Laidback, Chris de Burg e Shaliking Stevens.

No final do programa, Bonnie Tyler interpreta um «show» a solo.

Foram ontem libertos

Portugueses raptados pela UNITA chegam a Lisboa no dia 2 de Maio

Os 66 portugueses raptados pela UNITA em Fevereiro passado deverão chegar a Lisboa no dia 2 de Maio pelas 6 e 30, segundo anunciou ontem o Ministério português dos Negócios Estrangeiros. Os presos foram ontem entregues pela UNITA ao Comité Internacional da Cruz Vermelha no Sul de Angola e transportados para Joanesburgo (África do Sul) num avião fretado por aquela organização humanitária.

Para além dos portugueses, a UNITA libertou 15 filipinos e 8 missionários (dois portugueses, um japonês, um italiano, um brasileiro, um polaco e um filipino). Os 89 prisioneiros, dos quais 19 são crianças, tinham sido raptados durante um ataque da UNITA a Kafunje, um centro de extracção de diamantes na província de Lunda, junto à fronteira com o Zaire, e percorreram a pé centenas de quilómetros.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros divulgou, entretanto, os nomes dos portugueses que ontem chegaram a Joanesburgo e que passaram a transcrever:

Manuel Joaquim da Silva Alberto Dias; Alfredo Fernandes dos Santos; José de Almeida Mendes; António Cunha; António Filipe; Augusto de Matos Ferreira; António Barbosa Rodrigues; Maria de Lurdes Arranhado Canuto Barbosa Rodrigues; Vanessa Andreia Arranhado Canuto Barbosa Rodrigues; Carlos Silva Bento; Carlos das Dores Magalhães; João Esteves Ferreira; Francisco José Martins Nicolau; Maria Luísa Nicolau; Manuel António Gomes Ribeiro; António Agostinho da Graça; Jorge Manuel Grade da Costa; Maria Eugénia Matos e Le-



Vanessa Rodrigues sorri para o fotógrafo num autocarro de Joanesburgo (Telefoto UPI/NPDL)

mos Grade da Costa; Mónica Matos e Lemos Grade da Costa; Henrique Zeferino; Joaquim da Costa; João Manuel Ribeiro Barreiros; João de Jesus Santos; Maria Júlia Dias Vigário Santos; Maria Sofia Dias Santos; José Afonso Jesus Barreira; José António Bispo; José João Heitor Felgueiras; Maria Idília Mestre Felgueiras; Telmo José Mestre Felgueiras; José Gomes Guiomar; José Luís Moreira Martins; Manuel Joaquim Frederico; Manuel Rodrigues Fonseca; Carlos Manuel Nogueira da Costa; José Carlos Pereira Rodrigues; José Santana de Melo; Aníbal da Silva Ferreira; Manuel da Silva Gonçalves; Fernando Américo Soares Ferreira; Vasco Manuel Franco da Silva; Vítor Maria Rosalino; Maximino de Assunção Baptista; Fernando António Moreira; Rita Imaculada Moreira; Francisco António Mo-

reira; Delmiro António Moreira; Joaquim Bernardo Moreira; Leonor Moreira; Emília Maria Moreira; Sombro Lobina; Joaquim Maria da Silva; Lúcia da Silva; António Lúcia Soares da Silva; Inês Ribeiro Lúcia Soares da Silva; Laurinda da Silva; Conceição da Silva; Gertrudes da Silva; Adelino da Silva; Manuel da Silva; Jaime da Silva; Jaime de Jesus Beirão; Manuel Pinto; Carlos Alberto da Silva Pinto; Alfredo da Conceição Pereira; Eduarddo Alípio dos Reis.

Fuzilamento público

A UNITA acusou ontem o governo angolano, num comunicado distribuído em Lisboa, de ter ordenado o «fuzilamento público» de 12 populares, como represália pelo atentado cometido dia

19 na cidade do Huambo. O comunicado, assinado por Jonas Savimbi, diz que 51 populares foram fuzilados na passada terça-feira em Luso-Lena, na província do Moxico, e os restantes 77, ontem, na província do Bié.

O documento adverte «a facção radical do MPLA» de que o «círculo de violência vai aumentar em todo o país, pois a UNITA não se vai deixar intimidar por aqueles que vingam cubanos contra angolanos». O Comité Central da UNITA, segundo o comunicado, repudia, por outro lado, «os comunicados moralistas de certas capitais ocidentais, que lamentam a morte de cubanos».

Segundo aquele movimento «os cubanos são um obstáculo à verdadeira paz na África Austral» e por isso «terão de ser combatidos com ou sem aprovação de certas capitais ocidentais».

Hoje

RTP1



Na RTP-1 exhibe-se mais um episódio da série Sob Duas Bandeiras

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV
18.02 Notícias — um resumo informativo.
18.10 Grão a Grão — «Novas Aventuras de Tom e Jerry».
18.30 Teleregiões
18.55 É Incrível
20.00 Telejornal
20.30 Direito de Antena — com o CDS.
20.40 «O Bem Amado» — episódio n.º 28.
21.15 Fim-de-Semana
22.50 As Canções do Grande Prémio Eurovisão/84 — apresentação prévia das canções
23.15 «Sob Duas Bandeiras»
00.05 Últimas Notícias



A RTP-2 apresenta esta noite um documentário sobre Viseu, cidade da Beira

RTP2

19.32 Notícias
19.40 Presença da Madeira
20.05 No Vento da Música
20.35 Viseu, Cidade da Beira
21.15 Jornal da Noite
21.45 «Guerra dos Sexos»
22.25 «Contos do Imprevisto» — «Círculo Vicioso»
22.50 Jazz em Antibes

Amanhã

RTP1

RTP2

11.00: Grão a Grão; 13.00: Notícias; 13.10: «Uma Casa na Pradaria»; 15.00: O Mundo à Mesa; 15.20: Pontos de Vista; 16.30: «O Gaúcho»; 18.00: Rockline; 19.00: «Buck Rogers no Século XXV»; 20.00: Telejornal; 20.30: Palavras Ditas; 21.00: Apresentação Prévia das Canções do Grande Prémio Eurovisão 1984; 21.20: «A Jóia da Coroa»; 22.20: Trio Odemra; 23.00: Últimas Notícias; 23.30: Última Sessão — com o filme «O Caçador».

19.00: Troléu; 21.00: Teatro para Sempre — com «João Gabriel Borkman».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1

«Sob Duas Bandeiras»
(23.15)

RTP2

«Contos do Imprevisto»
(22.25)

21.30 FIM-DE-SEMANA

Magazine de informação por onde passam os acontecimentos nacionais e estrangeiros em foco nos últimos dias, bem como actualidades diversas de interesse geral.
Com a tarefa informar e também de entreter o vasto auditério das setas-feiras, Carlos Pinto Coelho, Mário Zambujal e a equipa de redacção chefiada por José Nuno Martins apresentam mais uma edição de «Fim-de-Semana».
E, como habitualmente, Raul Solnado traz-nos a sua crónica à propósito de um caso ou de uma situação do nosso quotidiano.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada - Telef. 2112671

Poesia galega

Continuação da pág. 3

particularmente a Galiza — passou do franquismo para a democracia formal, do centralismo estatal para a autonomia regional (em certos casos, e mesmo esses, limitadamente). É preciso desvalorizar a expressão, «region», desde logo porque muitos destes poetas, a maior parte deles, talvez — lutam nas fileiras do nacionalismo.

Nos últimos anos de 70 e nos princípios de 80 vão predominar ainda muito os pretextos e as motivações político-sociais no combate cultural em que o trabalho poético de cada um aparece inserido e se declara fortemente empenhado. Anos depois, por certo, mais amadurecidamente do que em 73.

Todos estes «novíssimos» já tinham publicado então pelo menos um livro. Do que vieram a fazer depois, de parte deles não temos notícias. Até onde sabemos, o mais activo ou, pelo menos, o mais consequente, como poeta — vem sendo um Dário Xohan Cabana: **A Fraga Amuralhada** (82) será o cume duma evolução que já em **Abrelle a Porta ó Dia** tinha atingido alta qualidade.

Há também notícia dum reaparecimento de Xesus Rábade Paredes, aqui há anos, com o **Sangue na Paisaxe**, de parceria com Helena Vilar Janeiro.

Além dos dez «novíssimos» de 73 haverá ainda outros nomes a fixar, pelo menos: Xohan Manuel Casado, Helena Vilar Janeiro, Xulio Valcarlos, Claudio Rodrigues Fer, Enrique Feixoo, Xose Maria Costa Gomez, Cesario Sanchez, Ramon Rana, Xose Lois Garcia, Xavier Seoane, Victor Vaqueiro.

De alguns destes nomes não conhecemos os livros que têm publicado. Estão no caso Ramon Rana, Xose Maria Costa Gomez, Enrique Feixoo, Xulio Valcarlos, Claudio Fer. E de Xohan Manuel Casado não conhecemos senão

três poemas seleccionados por Fernandez del Riego na sua antologia **Do Pós-modernismo aos Novos**.

Xose Lois Garcia é um nome a situar na área de referências dos «novíssimos» em 73. A sua poesia vem ganhando qualidade de livro para livro, à medida que o labor verbal avança orientado por uma exigência de maior rigor. O cume desta evolução será, até agora, **Aquarium** (82).

Xavier Seoane, de quem não conhecemos um primeiro livro publicado anteriormente, reaparece em 81 com os **Bosques Encendidos** (poemas, aliás, de 77), onde um grande inconformismo expressivo serve bem, pela prática da diferença, a procura de originalidade.

Victor Vaqueiro, pelo menos em **Informe da Gavilla** (80) — que não conhecemos o livro de estreia, anterior — será «uma espécie de restaurador do idioma, como exercício, como tensão, como elemento que deve ser forçado ao máximo», no dizer de Xose Luis Mendez-Ferrín, no prefácio.

Mendez-Ferrín é de opinião que, por meados da década de 70, acontece qualquer coisa de novo na poesia galega; antes de mais, «um renascimento frutuoso, abundante, inesperado». E cita Alfonso Pexegueiro, Camilo Valdeorras, e **Rompente e Araguas**, referências que se podem dizer de vanguarda, pelo que de inovador e principalmente experimental a se faz, sem precedentes próximos na poesia galega.

Outra importante referência é **Cravo Falso**. Um pouco diverso de **Rompente**, pelo menos, que não conhecemos **Araguas**, e aqui ocorreria falar talvez de realismo. Em **Cravo Falso** reaparecem alguns dos «novíssimos» da antologia de 73, — numa postura talvez mais evoluída, mais fiel a exigências de declarado compromisso político e social.

As palavras perdulárias (duas estórias de todos os dias)

José Manuel Mendes

1. (Tempo de Espera)

Ceu de névoas. Tarde amorrada, poisando no lombo irregular do casario. Os carros deslizam no asfalto com lentidão. Um velho preso à esquina da tabacaria, mede, fatigado, o esvoaçar da passarada que habita a melancolia da cidade. Fumaça largo, a aba do chapéu rebuscada para a frente, como a ruminar o vazio das horas.

No outro lado, junto à paragem dos autocarros, formigam pessoas: cordão informe, suspenso da opressão do tempo. Soturnos, não falam. Espalham acidentalmente os olhos pelo chão molhado. Ouve-se o protesto de uma galinha, de crista alta, encarcerada na cesta de uma anciã. Passa um cão. Rabo baixo, orelha murcha. Só duas mulheres quebram o azedume do silêncio. A do lenço castanho, grandes seios sobre os braços cruzados, diz, comprometida, que não há nada a fazer.

— Um desaforo. Pode lá ser, cinquenta mil réis por um migalho de carne.

— O que é que a gente há-de fazer? Ninguém segura esta corja.

O cão progride um pouco. Ergue a pata contra o candeeiro, um pouco adiante da paragem. Chega o autocarro e despeja alguns rostos encolhidos, taciturnos. Sai também o cobrador. Remira em volta, fixando depois o cão. Dirige-se a ele e pontapeia-o.

— O homem, você não vê o que faz? Agora a malhar no bicho!

— O que é que você quer? Ia-o deixar aqui nestes parcos?

Leva a mão ao boné coça a cabeça. Mas a mulher, prenhe de



gestos, não desarma. Es evita-se toda:

— Olha o grande mal...

Que queria vocêmecê que eu fizesse?

— Cortasse-lhe a pila, seu burro.

E logo, num reteso cordel de voz:

— Ora o maricas!

2. (Começo de Tarde)

Vivemos numa época e ferves-

cente: dias agitados pelas arremetidas da poluição sonora; azáfama entre dois cafés, bebidos num trago para temperar as forças; as pessoas, em fitas zigzagueantes, enchendo as ruas de vozes, da alegria formal de um viver de urgências. E às vezes, como hoje, o sol, um sol emigrado dos trópicos, a queimar corpos e nervos.

A fila dos carros nasce e morre sem que lhe aperceba os limites. Paro. Arranco. Paro. À minha direita, bracejando, o homem do bigode grita para a garota do Mini (de belo perfil nórdico), pouco

hábil nas encrencas do tráfego citadino:

— Vê lá se te mexes, azelha. Agora qualquer gaja anda aí de cu tremido.

Fico-me a pensar no marialvismo portuga, todo ele cerziduras, basbaquice, fragilidade prepotente, e vem-me à lembrança a imagem daquele pobre tonto, numa rua da baixa, perdendo os olhos no interior de uma mini-saia em corpo amorenado:

— Havia de ser minha filha — grasnou, sensaborão, para o amigo.

— Eh pá, não seas bota de elástico.

— É o que te digo. Estas tipas nem fêmeas são. Olha práli. Umas pernas que parecem alicates.

Entretanto, as pupilas ardentes borboletavam, fixavam-se nas costas desnudas, nos cabelos negros caindo, com uma graça de brisas, pelos ombros.

Diabo, a bicha nunca mais avança. Luz verde, finalmente. Um parceiro que tarda a engatar a velocidade e um céu trovejante de buzinas sobre ele. A garota do Mini deixa-se ultrapassar pelo gordo do bigode. Mas já tem um peralta à trela: alfa-romeo, penteado reluzente de creme, camisa sport, exibindo os pelos, em tufos, na peitaca taurina.

A cidade pode ser muitas coisas ao mesmo tempo. Só agora reparo que estacionei (e aqui sempre em transição) como a meu lado, o Fonseca, que é engraxador, homem para dois tonéis, descalçou os sapatos, tirou as peúgas decrépitas, deixou-se adormecer sobre a relva do jardim público. Indiferente aos insectos, à poluição, ao sol. O sol do começo da tarde pondo uns tons de areia e oiro na comum avidez de praías.

MORADIAS - PALMELA

5800 contos. Requitadas 7 assoalhadas, salão com lareira, 3 casas banho, garagem e jardim. Vendem-se em acabamentos como se encontram para compradores escolherem cores e materiais finais. Telefone 53 98 67

ANDARES S/ENTRADA INICIAL

Podendo habitar já. Em Alverca e Carregado. Programa pagamento a combinar. Reservas pelo telefone 53 98 67

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A garça dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim; 20.25: Música portuguesa; 21.30: Livre e directo. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.20: Música corat; 17.00: Momento de poesia; 17.15: A outra face da música; 18.05: Música de concerto; 19.00: As palavras dos músicos; 19.30: Efeméride da morte de Johann Stamitz; 19.45: Duetto de pianos; 20.05: Poemas sinfónicos; 21.00: Semanário cultural; 22.10: «Dom Quixote» de Richard Strauss; 23.00: Os grandes sinfonistas do século XX; 00.30: Música de câmara, de Beethoven; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Lisboa esta maneira de ser cidade; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24 * hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: As noites do Ritz; 21.00: Musonautas; 22.00: Promoção; 22.30: Quando olho para mim não me percebo; 23.00: Pedras rolantes. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 19.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Grande círculo; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3 * edição); 23.55: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som, 01.00: As supereletras do FM

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 021

HORIZONTAIS:

- 1 Limite. Mulheres sujas.
- 2 Avalias. Freguesia do concelho de Alenquer.
- 3 Niquel (s.q.). Rio da Suíça. Rio da Europa Central que atravessa a Austria e desagua no Dravo.
- 4 Rio da Rússia. Cobrir.
- 5 Pegas. Remuneração.
- 6 Taramela. Lavra.
- 7 Azedos. Caruma.
- 8 Pronome relativo (pl.). Chefe elíptico.
- 9 Nome antigo da nota musical do Catedrais. Zomba.
- 10 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Libertar.
- 11 Rezo. Sacerdote budista.

VERTICAIS:

- 1 Governar. Procura.
- 2 Uma das Cidades. Composição dramática.
- 3 Porco. Fronteira. Laço.
- 4 Arara. Tempo do verbo ser.
- 5 Cabelos brancos. Vêls. Compai-xão.
- 6 Semelhante. Utensílios domésticos. Pronome possessivo.
- 7 Ósmio (s.q.). Basta. Catedrais.
- 8 Nome de letra (pl.). Chiste.
- 9 Confrontar. O mesmo que até.
- 10 Trata por tu. Poisam no mar (o avião).
- 11 Rio de França e da Alemanha. Agarrara.

Resoluiu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9871

HORIZONTAIS:

- 1 Mais cedo. Vesgo.
- 2 Ilha do no Paraná. Alternativa.
- 3 Arara. Pessoas inspidas, aborrecidas.
- 4 Antiga medida das Maldivas, correspondente a pouco mais de meio litro. Tosta.
- 5 Cânticos em honra das Divindades. Preposição.
- 6 Estimara. Espádua.
- 7 Ópera de Verdi.
- 8 Abreviatura de Santíssimo. Catedral. Elevado.
- 9 Pronome relativo. Averiguou.
- 10 Óleo de amendoim, preparado para calafetos. Preposição latina que designa movimento.
- 11 Deusa da Aurora, esposa de Títono. Cobalto (s.q.). Cobalto (s.q.). Ribeira de Portugal. (inv.).

VERTICAIS:

- 1 Cidade do Peru. Pronome relativo.
- 2 Cidade do Japão. Pequeno cesto entre os indígenas do Mafuto.
- 3 Pequena rede de pesca. Vais para fora.
- 4 Erbio (s.q.). Mamífero que causa grandes danos nas capoeiras. Segua.
- 5 Chiste. Cidade da Polónia.
- 6 Invisível. Preposição.
- 7 Bígorna de aço sem hastes. Senhora. Ferro temperado.
- 8 Associação de vadios. (an). Associes de Cristo.
- 9 Assoberado.
- 10 Lançam de si. íntegro.
- 11 Alternativa. Afliou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 020

HORIZONTAIS:

- 1 Sado MESTRE
- 2 Amara! Leis
- 3 Nara! TA! Arm
- 4 FORA! Aa
- 5 Oras! Suga
- 6 Avas! Marro
- 7 Aias! Ria
- 8 Ei! Sair! Pi
- 9 DIA! Pao
- 10 Amen! Doma
- 11 Marajó! Arra

VERTICAIS:

- 1 SANTO Cadam
- 2 Ama! Ra! Rima
- 3 Dar! Ara! Aer
- 4 Ora! Sais! Na
- 5 Saia.
- 6 Mitos! Sa! Do
- 7 Arum! Rio
- 8 SS! Agar! Ma
- 9 Ria! Ao! Par
- 10 Rera! Rapa
- 11 Elmano! LQJA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9870

HORIZONTAIS:

- 1 Desportaram
- 2 Arari! Sola
- 3 Tocar! Apear
- 4 Ada! Cam
- 5 Re! Arcos! Na
- 6 An! Aar! Pas
- 7 Ama! Ses
- 8 Uro
- 9 Ambas! Roa
- 10 Goivo! Lidia
- 11 Arias! Asado

VERTICAIS:

- 1 Datara! Maga
- 2 Ero! Era! Mor
- 3 Saca! Inibir
- 4 Piadar! Avá
- 5 Rara! Usos
- 6 NS! Ca
- 7 Açor! Orla
- 8 Aspas! Ois
- 9 Roem! Pelada
- 10 Aia! Nas! Id
- 11 Marcas! Arao

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	92\$95	98\$95
ALEMANHA FED (marco)	50\$10	51\$20
ÁUSTRIA (xelim)	7\$05	7\$25
BÉLGICA (franco)	2\$296	2\$496
BRASIL (cruzeiro)	\$055	\$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	10\$325	10\$825
(notas de 5 a 1000)	10\$375	10\$875
DINAMARCA (coroa)	13\$60	14\$00
ESPAÑA (peseta)	\$851	\$971
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	134\$75	136\$75
(notas de 5 a 1000)	135\$25	137\$25
FINLÂNDIA (marka)	23\$60	24\$20
FRANÇA (franco)	16\$30	17\$00
HOLANDA (florim)	44\$50	45\$50
IRLÂNDIA (libra)	154\$45	158\$45
ITALIA (lira)	\$074	\$084
JAPÃO (iene)	\$570	\$605
NORUEGA (coroa)	17\$55	18\$05
REINO UNIDO (libra)	190\$65	194\$65
SUÉCIA (coroa)	16\$95	17\$55
SUÍÇA (franco)	60\$70	61\$80
VENEZUELA (bolivar)	7\$70	8\$70

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
MARY POPPINS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Agora na Páscoa! Volta o maior êxito do cinema cómico dos últimos anos!
Um grande espectáculo de gargalhada e juventude!

A TURMA DOS REPETENTES**BERNA** 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
MARY POPPINS

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30 e 18.30 - M. 16 a.
NEGÓCIO ARRISCADO
Às 21.30
CORAÇÕES E ARMADURAS

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA
Às 24
ASSALTO IMEDIATO

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DE DUAS FACES

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.

DEBAIXO DE FOGO

Às 24
007, MISSÃO ULTRA-SECRETA

CINESTUDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
- M. 12 a.

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS

Domingo às 11 - Para Todos
O SUPER-RATO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 16 a.

OS MALUCOS CONTRA OS GANGSTERS

Às 24
DRAGÃO ATACA

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.

DEBAIXO DE FOGO

c/ Gene Hackman, Nick Nolte
e Joanna Cassidy
Colorado

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.

O REGRESSO DE JEDI**EDEN** 320768

P. Restauradores, 21

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.

SEM MOTIVO APARENTE

Às 14.30 e 18
SCARFACE, A FORÇA DO PODER

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

80.ª semana
OS EXECUTORES

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.

THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

5.ª Semana
Às 24

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- Int. men. 16 a.

DEBAIXO DE FOGO

c/ Jonathan Taplin
e Gene Hackman

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.30
- M. 6 a.

MILAGRE DE AMOR

c/ John Travolta e Olivia Newton John

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15 e 18.30 - Para Todos

OS MALUCOS CONTRA OS GANGSTERS

Às 21.30
IMPACTO SÚBITO

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 13 a.

O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA**MONTECARLO** 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 12 a.

A ATRACÇÃO DO PERIGO

Às 24
O DUELO DOS GRANDES LUTADORES

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 anos

O CRISTAL ENCANTADO**ODEON** 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.

Um filme cheio de acção e suspense**BURCE LEE O SUPER-HERÓI****PATHE** 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 12 a.

MILAGRE DE AMOR

«O CONTRATO» um filme de qualidade realizado por PETER GREENAWAY.
Em exibição no cinema Quarteto.

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30 e 19
- M. 12 a.

A ATRACÇÃO DO PERIGO

Às 21.30
IMPACTO SÚBITO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17 e 19 - M. 12 a.

NO LÍMIAR DA REALIDADE

Às 21.15
DINHEIRO DO CÉU

Às 23.30 - M. 18 a.
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA

SALA 2

Às 14.15, 16, 17.30, 21 e 22.45
- M. 12 a.

ZELIG

Teatro às 19 - M. 16 a.
TRAÍÇÕES

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 18 a.

A MULHER EM CHAMAS

de Robert van Ackeren
Às 23.30 - M. 18 a.

UMA ESTRANHA MULHER

SALA 4

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 12 a.

O CONTRATO

Às 23.30 - M. 18 a.
SÉRIE NEGRA

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.

THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

Às 24
EXORCISTA I

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.

O acontecimento!

O filme de maior impacto em todo o
Mundo

THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE**ROXY** 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.

A TURMA DOS TARADOS

c/ Renzo Montagnani e Carmen Russo
Colorado

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.

YENTL

c/ Barbra Streisand

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER

c/ Catherine Deneuve e David Bowie
- M. 18 a.

SALA 3

Às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
- M. 12 a.

ZELIG

c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30-17.00-19.15-21.45-24.00
M. 12 anos

YENTL

Domingo às 11.15 - Para Todos
DUMBO, O REI DO CIRCO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.

A EDUCAÇÃO DE RITA**TURIM** 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

Às 24
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 8/9

Às 15 e 18.15 - M. 16 a.

NEGÓCIO ARRISCADO

Às 21.30 - M. 16 a.
IMPACTO SÚBITO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a.

O ANJO MALDITO

3.ª Semana
Às 23.45 - N. ac. men. 18 a.

A ÚLTIMA PERSEGUIÇÃO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)

ALFA-2 - «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)

ALFA-3 - «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)

OLIMPIA - «O Grito do Sexo», sessões permanentes (18 anos)

MUNDIAL - «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)

CITY-CINE - «Fanny e Alexandre», às 21.00 (13 anos)

CAPITÓLIO - «Entre Cooas», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

ALFA-CLUB - «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)

TIVOLI - «Mary Poppins», às 21.30 (6 anos)

TERMINAL - «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)

APOLLO 70 - «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)

LONDRES - «Finalmente Domingo», às 21.30 (12 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA - «A Culpa», às 21.30 (18 anos)

RESTELO - «007, Operação Tentáculo», às 21.30 (12 anos)

ESTÚDIO ACS - «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)

PROMOTORA - «A Pele», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Os Abismos da Neia-Noite», às 21.15 (12 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Último Comboio do Katanga», às 21.15 (18 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - «O Regresso de Jéni», às 21.15 (6 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «Krull», às 21.15 (6 anos)

ESTORIL - Casino - «Atalhos», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Uns e... os Outros», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «Loucuras de um Casal», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - «Os Caçadores do Espaço», às 21.30 (12 anos)

AMORA - Lord - «Estrada de Malucos», às 21.30 (6 anos)

SETUBAL - Jupiter - «Loucuras de um Casal», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

MEM MARTINS - Cine-Chaby - «Sexo Fraco Joga Forte», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «O Perseguido», às 21.30 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO - «Bermudas», às 21.30 (13 anos)

FOCO - «O Ano de Todos os Perigos», às 21.45 (12 anos)

OLIMPIA - «A Lical Seduz o Professor», às 21.30 (13 anos)

ÁGUA - «Os Punhos de Aço de Shalin», às 21.45 (18 anos)

ESTÚDIO - «O Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)

SALA-BEBÉ - «Revelações», às 21.45 (16 anos)

JÚLIO DINIZ - «Os Malucos Atacam», às 21.30 (Todos)

RAIONE - «Opção Final», às 21.30 (12 anos)

COLISEU - «Mary Poppins», às 21.30 (Todos)

SÃO JOÃO - «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)

RIVOLI - «A Máscara do Hanger», às 21.30 (Todos)

BATALHA - «As ocultas Aventuras de Barba Amarela, o Pirata», às 21.45 (12 anos)

PEDRO CEM - «O Cristal Encantado», às 21.30 (Todos)

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

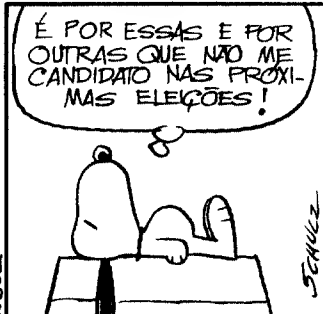
Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DIBO
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
0.52 3,5 m 6.45 1,4 m
13.17 3,5 m 18.57 1,4 m
Dia 28
1.31 3,7 m 7.16 1,2 m
13.52 3,7 m 19.29 1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO 15°
BRAGANÇA 12°
VILA REAL 15°
PORTO 15°
COIMBRA 15°
CABO CARVOEIRO 16°
PORTALEGRE 13°
LISBOA 15°
ÉVORA 14°
BEJA 14°
FARO 17°
SAGRES -
PONTA DELGADA 14°
FUNCHAL 15°



Há três semanas tinha estado quase...

Balanço do acidente de Terronhos é de 16 mortos e 15 feridos graves

«Ainda há cerca de 15 dias, três semanas, estive para se dar um acidente grave» — contou ao «DL» um morador perto da passagem de nível de Terronhas. «Nessa altura, o condutor do veículo apercebeu-se a tempo e travou mesmo na última» — acrescentou.

Mas ontem, não aconteceu assim. E o balanço do trágico acidente ocorrido perto de Paredes é de 16 mortos e 15 feridos com gravidade.

Ficou, pois, bastante limitado, relativamente às expectativas iniciais, o número de vítimas mortais. A confusão gerada na prestação dos primeiros socorros levou, durante a manhã de ontem, a admitir que o número de mortos já tinha chegado aos 17. E, mais tarde, chegou mesmo a falar-se de duas dezenas...

Uma nota sobre a guarda que se encontrava de serviço na fatídica passagem de nível, numa altura em que a CP tem em pleno andamento o inquérito para apuramento de responsabilidades: desapareceu do local dizendo que ia matar-se e ainda não foi encontrada. Existem, porém, indicações que se encontrará, algures, na cidade do Porto.

O inquérito que a CP está a concretizar foi mandado instaurar logo na manhã de ontem, pelo Ministério do Equipamento Social, sendo a respectiva comissão chefiada pelo eng.º Duarte Xavier, responsável pelo serviço de transportes da CP na região Norte.

A comissão de inquérito, da qual fazem ainda parte os eng.ºs Fernando de Sousa, Joaquim Rega, Faustino Azevedo e Sequeira Pinto, esteve já reunida ontem, à tarde, no local do acidente, procurando inteirar-se das circunstâncias em que o mesmo ocorreu, tendo sido aventada a hipótese de a guarda da passagem de nível substituta se ter ausentado do seu ponto de

portante para se chegar a uma conclusão.

O mesmo responsável da CP, esclareceu ainda que, «por determinação do Conselho de Gerência da CP» deverá apresentar, «em tempo breve» (crê-se que até ao próximo domingo) o relatório preliminar do acidente.

O eng.º Duarte Xavier disse, também, ao «DL» que, «para já não se vislumbra qualquer responsabilidade da parte do restante pessoal da CP, designadamente, da estação de Recarei, da qual partiu a composição antes de ocorrer o acidente». Já o dissemos, mas será bom recordar que a linha telefónica entre a estação de Recarei e a passagem de nível de Terronhas estava e está a funcionar em perfeitas condições, pelo que se aceita como válida a versão apresentada pelo responsável daquela estação, quando diz que avisou a Albina da partida da composição.

A ligação ferroviária na via accidentada ficou restabelecida a partir das 14 horas, embora sujeita a condicionamentos, dado o aglomerado de pessoas que durante todo o dia de ontem se ve-

rificou no local.

Entretanto, o «DL» confirmou ainda que a Albina estava ao serviço da CP apenas desde o início do corrente ano, o que poderá de algum modo justificar a sua negligência.

Por outro lado, em contacto com moradores vizinhos da referida passagem de nível, sabemos que, ultimamente, «era frequente ver-se a passagem aberta com os comboios a passarem».

Votos de pesar do PR

O general Ramalho Eanes delegou no almirante Silva Horta, que acompanhava o presidente do Zaire, a sua representação, para se inteirar do estado dos feridos e apresentar condolências às famílias das vítimas.

O governador civil do Porto apresentou, em nome do Primeiro-Ministro, as condolências e esteve nos hospitais a inteirar-se do estado dos feridos.

O presidente da República do Zaire, Mobutu Seko, que se encontrava no Porto, em visita particular, expressou também as suas condolências.

Na reunião da Câmara Municipal de Paredes, o Executivo lamentou o acidente de Terronhas e manifestou o seu pesar, fazendo um minuto de silêncio. Decretou, ainda, três dias de luto municipal.

«Bodes expiatórios»

A CGTP-IN apoia e exige um rigoroso inquérito às responsabilidades do acidente e à consequente tomada de medidas que «evitem a sistemática perda de vidas, ceifadas pelos comboios da CP, não se limitando a arranjar um qualquer bode expiatório para este drástico acidente». Aquela central sindical «lamenta

o ocorrido» e manifesta «o seu sentido pesar e solidariedade aos familiares das vítimas».

O Núcleo para a Actividade de Transportes da Associação Industrial Portuguesa (NAT) garante que o acidente ocorrido em Valongo entre um comboio e um autocarro confirma as preocupações por si expressas várias vezes.

Num comunicado distribuído à imprensa, o NAT, após lamentar a morte de 17 pessoas como consequência do acidente registado na passagem de nível em Terronhas, diz que o desastre confirma as apreensões, «já por mais de uma vez expressas, quanto às condições de segurança das vias de circulação nacionais».

«Um acidente desta natureza, criando o receio da utilização das nossas vias — adianta a NAT — pode vir a influenciar a opção de escolha do nosso País como estância de ocupação de tempos livres».

A identidade das vítimas

16 MORTOS: José Ferreira, de 19 anos, marceneiro, do lugar de Cabroelo, Capela, Penafiel; António Joaquim Soares Mesquita, de 36 anos, operário, do lugar da Escola, Capela; Amável Martins Ferreira, de 34 anos, talhante, residente em Casconha, Recarei; Maria Alice Silva Dias, de 12 anos, de Recarei; Maria

Isabel Coelho Teixeira, de 50 anos, padeira do lugar da Igreja, Capela. Estes cinco encontram-se depositados na casa-mortuária do Hospital de Paredes.

Entretanto, no Hospital de Penafiel estão mais quatro mortos: Maria de Fátima Magalhães Oliveira Gomes, de 25 anos, cabeleireira, de Sobreira, Recarei; a filha desta, Maria João Oliveira Gomes, de 4 anos; Maria Custódia Sousa Rocha, de 29 anos, servente no Hospital da Ordem da Trindade, que residia no lugar do Telheiro, em Capela, Penafiel; Manuel Joaquim Nogueira da Fonseca, de 14 anos, empregado de mesa num restaurante de Pedroso, Gaia, que residia em Cabroelo, Capela.

Na casa mortuária do Hospital de S. João estão: Alexandrina Moreira dos Santos, de 59 anos, do lugar da Costa, Recarei; José Moreira de Sousa, de 39 anos, cobrador, do lugar do Vau, Paço de Sousa; Teresa da Conceição Abreu e Silva, de 56 anos, do lugar do Outeiro, Recarei; Alberto Ferreira, de 19 anos, do lugar de Cabroelo, em Capela; Ana Paula Lobo da Silva, de 16 anos, do lugar da Costa, Recarei; Manuel Luís Neves Teixeira, de 16 anos, empregado de mesa, de Cabroelo, Capela; e o motorista da camioneta, Firmino Soares dos Santos, de 50 anos, do lugar do Outeiro, Fonte Arcada, Penafiel.

Incúria da guarda

Parece, efectivamente, estar provado que houve incúria da parte da guarda substituta. Esta manhã, o eng.º Duarte Xavier, contactado pelo «DL», dizia: «Já ontem fizemos diligências para encontrar a Albina e recolher o seu depoimento, mas a verdade é que todas as tentativas resultaram infrutíferas. Hoje vamos prosseguir com as diligências, pois o que ela possa dizer é im-

Pai e filho

Viajavam no autocarro que viria a ser colhido pela automotora, o pai, José Maria Freitas Teixeira, de 44 anos, lubrificador, de Capela, Penafiel, e o filho, Manuel Luís Neves Teixeira, de 16 anos, empregado de mesa. Ao chegar à Recarei, o pai resolveu descer da camioneta e passar para o comboio a fim de chegar mais cedo ao emprego. O filho continuou a viagem na camioneta... para a morte que o

aguardava na passagem de nível.

Violento e medonho

Foi «violentíssimo e medonho», disse o maquinista da automotora que se encontrava em aparente estado de choque. «Apitei e apitei bem, para avisar da passagem do comboio e evitar certas facilidades que, como hoje (ontem), dão por vezes maus resultados», acrescentou.

Diplomatas líbios

Sete carros da Polícia deixaram esta manhã e embaixada líbia em Londres, transportando em coluna os diplomatas de Trípoli, verificaram testemunhos no local. A actividade da Polícia aumentou durante a manhã em torno de «Square Saint James», onde se encontra a delegação do Povo Líbio, e um porta-voz do aeroporto de Londres-Heathrow anunciou a chegada de um voo especial de Trípoli durante a tarde.

GRUPO DE CAMPOLIDE

DIAS 27, 28, E 30 ÀS 21.30
E DIAS 29 E 28 ÀS 16

Retrato

JULIO MAURICIO
ENCENACAO
ARTUR RAMOS
CEPARIUS
ROGERIO RIBEIRO
COM
NRIQUETA MAYA
EUA PAUL
LUIZ VICENTE

teatro da academia almadense TEL 2752175



Prata para Zeca Afonso

Três meses após o lançamento no mercado do triplo álbum de José Afonso, contendo as suas principais composições,

aquele obra atingiu o número de vendas que lhe garantiu o certificado do disco de prata. Na foto

Zeca, Mota Alves, Fernandó Pereira e Manuel Esteves da Casa Editora.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO - 77 865 - 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 27 461 - 15 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 22 275 - 6 000 CONTOS

O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

77 864 - 323.100\$00
77 866 - 323.100\$00

PRÉMIOS DE 180 CONTOS

5 847; 8 453; 8 880; 8 748; 9 248; 10 010; 11 068; 13 925; 15 214; 16 275;
19 170; 22 238; 23 218; 25 882; 27 993; 29 499; 29 627; 31 871; 31 899; 39 626;
40 087; 41 567; 43 230; 44 428; 44 676; 44 988; 46 017; 47 523; 53 854; 54 856;
55 804; 57 064; 57 628; 64 670; 65 015; 67 878; 69 613; 72 381; 74 768; 76 536;
79 831 e 79 947.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

18.000\$00 - 052; 297; 350; 482; 536; 585; 700 e 837.
18.000\$00 - 275; 481 e 885.
9.000\$00 - 13; 46 e 92
4.200\$00 - 5 (terminação)

PRÉMIOS DE 12.000\$00 (CENTENAS)

22 201 a 22 300; 27 401 a 27 500; 77 801 a 77 900.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 29/10/84

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTÉM A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Se alguém quiser saber, em pleno, o que significa o termo **eficácia como atributo** de um filme, pode tomar contato com um exemplo acabado: **War Games**. Com um argumento apenas liminarmente credível, John Badham consegue prender o espectador a cadeira e conduzi-lo quase

Se alguém quiser saber em pleno e que significa o termo **eficácia como atributo** de um time, pode tomar contato com um exemplo acabado: **War Games**. Com um argumento apenas limitado de credibilidade, John Bachman consegue prender e espantador a atenção de qualquer leitor.

CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA



Jorge Vale em «A Confederação» de Luís Galvão Teles (a exibir na Cinemateca, hoje às 19 h)

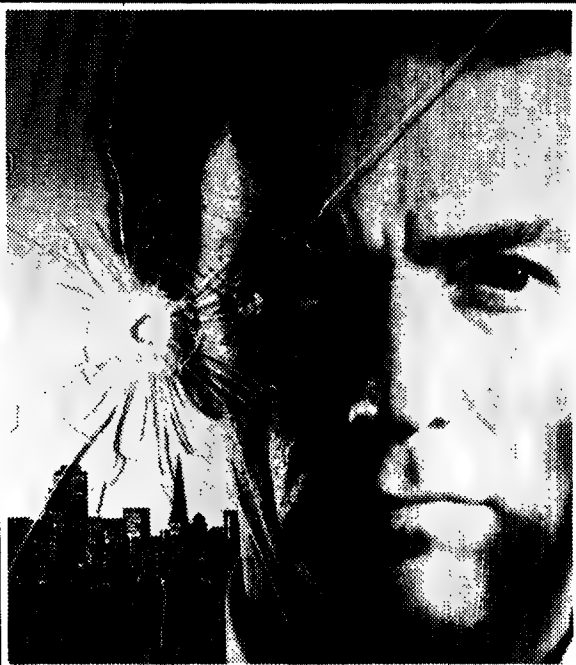
Os filmes da Cinemateca

Chega ao seu termo o ciclo 25 DE ABRIL - «IMAGENS» com que a Cinemateca comemorou os dez anos de Revolução. Espaço ainda para ver:

Dia 27:
17.30: *Madrugada* de Luís Gualter (1967/77)
19.00: *A Confederação — O Povo que faz a História* de António Galvão Teles (1976/77)
21.30: *A Culpa* de António Vitorino d'Alencar (1980)

Dia 28:
15.30: *Oxale* de António-Pedro Vasconcelos (1980)
18.30: *Dina e Dingo* de Salvaterra Fidalgo (1981)
21.30: *Geitos e Fragmentos* de Alberto Seixas Gomes (1981)

CLINT EASTWOOD



O DETECTIVE HARRY DE NOVO EM ACÇÃO!

IMPACTO SUBITO

Starring CLINT EASTWOOD and SONDRÁ LOCKE. Executive Producer: FRITZ MANES. Music by LAJO SCHIFRIN. Screenplay by JOSEPH C. STINSON. Story by EARL E. SMITH & CHARLES B. PIERCE. Produced and Directed by CLINT EASTWOOD.

HOJE, ESTREIA, ÀS 21.30 H.

IMPERIO

POLITEAMA

VOX

PARA MAIORES DE 16 ANOS

onde muito bem quer.

O cinema é isso. Mas o grande cinema é bastante mais que isso. (para maiores de 12 anos) 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 23.45 h.

ALVALADE

— T. 897480

MARY POPPINS

de Robert Stevenson

* Ver nota crítica no espaço do Caleidoscópio (para maiores de 6 anos) 13.45, 16.30, 19 e 21.30

APOLO 70

— T. 763319

OS MARGINAIS

de Francis Ford Coppola

Um fôlego de tragédia operática para uma história de violência adolescente, quando a madrugada é negra e a solidão se esconjura pelo gosto de pertencer a um grupo.

Coppola continua na crista da vaga, lá onde muito se joga e tudo se decide. (para maiores de 12 anos) 13.30, 15, 17.30, 19, 21.30 e 23.30 h.

ÁVILA

— T. 539930

JOVENS MÉDICOS

de Gary Marshall

(para maiores de 12 anos) 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

AVIS

— T. 547163

A TURMA DOS REPETENTES

de Claude Zidi

(não acons. a men. 13 anos). 15.30, 18.30, 21.30 h.

BERNA

— T. 776098

LAÇOS DE TERNURA

de James L. Brooks

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1 (para maiores de 12 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

MARY POPPINS

de Robert Stevenson

A reposição de um dos raros musicais bem conseguidos que a Walt Disney produziu. Julie Andrews protagoniza com bastante nervo.

Leve os putos ao cinema. (para maiores de 6 anos) 13.45, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

ENTRE COXAS

(interdito a men. 18 anos) 15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

— T. 530194

CORAÇÕES E ARMADURAS

de Giacomo Battiatto

* Ver «As estreias da semana» (para maiores de 16 anos) 15.30, 18.30 e 21.30 h. sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h. aos sábados também às 24 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

WAR GAMES

de John Badham

* Ver nota crítica no espaço do Alfa Club (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

DEBAIXO DE FOGO

de Roger Spottiswoode

(para maiores de 16 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999

FANNY E ALEXANDRE

de Ingmar Bergman

A recente atribuição de quatro oscars ao último filme de Ingmar Bergman está decerto na origem desta reposição.

Magnífico fecho da abóbada de toda a obra daquele realizador sueco **Fanny e Alexandre** convoca a serenidade e o negrume, o silêncio e o prazer numa história de família que termina em aberto pelos territórios do imaginário.

Uma obra-prima incontestada. (para maiores de 12 anos) 14.45, 18 e 21 h.

CONDES

— T. 322523

DEBAIXO DE FOGO

de Roger Spottiswoode

(para maiores de 16 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768

SEM MOTIVO

de Philippe Labro

* Ver «As estreias da semana» (não acons. men. 13 anos) 14, 17.30, 21 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM

ESTAR LOUCOS

de Jamie Uys

Há mais de um ano em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem **«versus»** malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ele-lo que prossegue uma invejável carreira. (não acons. men. 13 anos) 15.30, 18.30 e 21.30 h. Sábados e domingos: 15, 17, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

O DIA SEGUINTE

de Nicholas Meyer

* Ver nota crítica no espaço do Roma (para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

DEBAIXO DE FOGO

de Roger Spottiswoode

(para maiores de 16 anos)

14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

SALA 2

TWO OF A KIND —

MILAGRE DE AMOR

de John Herzfeld

(para maiores de 12 anos) 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

IMPÉRIO

— T. 555134

IMPACTO SUBITO

de Clint Eastwood

* Ver «As estreias da semana» (para maiores de 16 anos) 15.30, 18.30 e 21.30 h.

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

CLASSE

de Lewis John Carlino

(para maiores de 16 anos)

sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h; sextas e sábados: sessão especial às 24 h.

SALA 2

TWO OF A KIND —

MILAGRE DE AMOR

de John Herzfeld

(para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30 e 21.30 h.

sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h; sextas e sábados: sessão especial às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

FINALMENTE, DOMINGO!

de François Truffaut

Não se esquecendo que o cinema é, antes de tudo, a **mise-en-scène**, François Truffaut realiza aqui um saboroso divertimento policial onde Fanny Ardant volta a confirmar tratar-se da mais forte recente aquisição do cinema francês. (para maiores de 12 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

LAÇOS DE TERNURA

de James L. Brooks

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1 (para maiores de 12 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362

O CRISTAL ENCANTADO

de Jim Henson e Frank Oz

As espantosas criações visuais de Henson e Oz não encontram um realizador capaz de lhes dar o fôlego que mereciam.

De qualquer forma um filme bem interessante. (para maiores de 6 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

BRUCE LEE, O SUPER-HERÓI

(interdito a men. 13 anos) 15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

O GRITO DO SEXO

(interdito a men. 18 anos)

Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933

TWO OF A KIND —

MILAGRE DE AMOR

de John Herzfeld

(para maiores de 12 anos) 14, 16.30 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305

IMPACTO SUBITO

de Clint Eastwood

* Ver «As estreias da semana» (para maiores de 16 anos) 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378

NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

DINHEIRO DO CÉU

de Herbert Ross

* Ver «As estreias da semana» (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

SALA 2

ZELIG

de Woody Allen

Um «documentário» sobre um personagem de ficção, em que os depoentes são verdadeiros ou não, os «documentos» são truagens, imagens de época ou apenas reconstituições e toda a narração é um imenso gag.

Woody Allen em vias de revolucionar o burlesco substituindo o gag pelo filme totalmente humorístico. Fascinante.

(para maiores de 12 anos) 14.15, 16, 17.30, 19, 21 e 22.30 h.

SALA 3

A MULHER EM CHAMAS

de Robert Van Ackeren

Se eu fosse feminista, talvez tomasse este filme como bandeira. Como, evidentemente, não sou, limito-me a constatar que Van Ackeren filma esta mulher como que a provar que a sedução é uma arma, o seu poder uma vertigem e que o falo é uma forma de carência.

(para maiores de 18 anos) 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 4

O CONTRATO

de Peter Greenway

(para maiores de 12 anos) 14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

QUINTETO

— T. 573407

O DIA SEGUINTE

de Nicholas Meyer

* Ver nota crítica no espaço do Roma. (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192

O DIA SEGUINTE

de Nicholas Meyer

O filme é fraquinho mas a recusa da guerra nuclear que o enforma é bastante forte e persuasiva. Ignorá-lo é mais que tolice.

(para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30 e 21.30 h.

Informações das 9 às 12 e das 13 às 14 horas

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

«A MISSÃO»

de Heiner Muller

APAZ NA EUROPA: Berlim Leste, 13 de Janeiro de 1982. Gostaria de exprimir um mal-estar e de fazer uma pergunta para a qual não encontro resposta.

Quando falamos de paz na Europa, falamos de uma paz em guerra, guerra pelo menos em três continentes. A paz na Europa nunca foi outra coisa. Tal como o fascismo foi um episódio incandescente na guerra mundial capitalista de muitas centenas de anos, um lapso geográfico: genocídio na Europa em vez do que era e é normal, na América do Sul, África, Ásia.

Falamos sem nos entederms ao encobrirmos as nossas diferenças, em lugar de as formularmos. Falamos sem nos entendermos, quando discutimos uns com os outros na linguagem do poder. Quando falamos das mesmas armas, falamos sobre as mesmas coisas e sobre coisas diferentes. O armamento no mundo capitalista mantém e arranja lugares de trabalho. O contrário ainda tem de ser comprovado. No nosso mundo o armamento não diminui apenas o nível de vida material. Isto prova-se no nosso quotidiano. Também o mov-

mento para a paz, ao apresentar-se como uma cândida unidade, repete a tragédia da cruzadas de crianças.

Por detrás da questão guerra ou paz, esconde-se com a ameaça nuclear a questão ainda mais terrível que é pensar-se na hipótese de uma outra paz que não a paz da exploração e da corrupção. O pesadelo de que a alternativa socialista ou barbárie seja substituída pela alternativa queda ou barbárie, fim da Humanidade como preço para a sobrevivência do planeta.

Uma utopia de paz negatiava. Gostaria que também s falasse disto. Gostaria ainda de não acreditar que nesta situação a subversão pode mais do que a discussão. Não falo da subversão da arte que é necessária pra tornar possível a realidade.

Heiner Muller

Nota: este texto surgiu como comunicação no encontro de escritores de Leste e do Ocidente que se realizou a 13 de Janeiro de 1982 em Berlim Leste.

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feriados também às 16.00).

«É TUDO A ROUBAR», original de Eduardo Dams e Carlos Coelho, música de Manuel Paíão, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Paulo Autran, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

Teatro Aberto

P. de Espanha
— Tel. 770969

(De quinta a sábado às 21.30, domingos às 16.00)
O NOVO GRUPO DE TEATRO apresenta a peça:

«A BOA PESSOA DE SETZUAN» de Bertold Brecht. Encenação de João Lourenço, cenários e figurinos de António Casimiro, música de Eduardo Pais Mamede/Paul Dessau, dramaturgia de Vera San Payo de Lemos e interpretação de Amílcar Botica, Anna Paula, António Montez, António Reis, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carla Andriano, Carlos Pisco, Carmen Santos, Fernanda Figueiredo, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, José Drumond, José Peixoto, Manuela Cassola, Mário Sargedas, Mário Viegas, Melim Teixeira, Rui Miguel, Tiago Vidigal, Vasconcelos Viana e Walde-mar de Sousa, execução musical de António Marques, Joaquim Roberto e Pedro Casaes.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24
(às Janelas Verdes)
Tel. 607299

(Quintas, sextas, sábados e domingos às 22.00)

«BOTTO» — Teatro do Ciúme e do Amor, encenação de Filipe La Féria, cenário de Jasmim, com interpretação de Fernando Gomes e Sérgio António.

Comuna

Praça de Espanha —
Tel. 720818

Estreia no dia 1 de Maio pelas 21.30, a peça:

«MARATSADE» de Peter Weiss. Encenação de João Mota, tradução de Luiz Vasco, versão portuguesa de Abel Neves, dramaturgia de João Mota e Abel Neves, música de Eduardo Pais Mamede e José Pedro Caiado e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Joel Constantino, Jorge Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Carlos Walenstein no papel de Marquês de Sade. Execução musical a cargo de: Carlos Delgado, Cecília Sousa, Abílio Apolinário, Jorge Costa e Manuel Lourenço (flauta).

Café Teatro

(Quintas a domingos às 15.30)
«A MAMÁ É FRESCAL... ESTÁ NO FRIGORÍFICO PARA FICAR COM AS CARNES MAIS FRESQUINHAS» de Xico, com interpretação de Francisco Nicholson e António Feio.

4.ª-feira às 21.30, BOA NOITE, LUA NOVA (GAIVOTAS, MELROS, CEGONHAS E OUTROS ABELHUCOS, GAIOS, POMBAS E POUPAS, AVES DE CAPOEIRA E CUCOS), com Clara Pinto Correia e Rosa Simões, música de João Lucas (teclas), Maria João Moreno (voz, cavaquinho, percussão) e Pedro Salgado (cordas).

(Sábados e domingos às 15.30) «A História de Suleiman», encenação e interpretação de Álvaro Faria e música de António Ogando e Diogo Gonçalves.

Trindade

Rua Nova da Trindade, 9 —
Tel. 323200/370819

A Companhia de Teatro de Lisboa, apresenta a peça:

«DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO» com encenação de Carlos Quevedo, cenários e figurinos de Jasmim, coreografia de Jorge Trincheiras, dramaturgia de Tito Lívio e interpretação de Graça Lobo, participação de Olissipo — grupo de dança experimental de Jorge Trincheiras.

(Horário: todos os dias às 21.45 — sábados e feriados também às 16.00 — domingos só às 16.00.)

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A —
Tel. 538180

(Terça a sábado às 21.30, domingos também às 16.00).

SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado.

Variedades

Parque Mayer — Tellef. 366665

«EU SAIO NA PRÓXIMA E VOCÊ?» de Adolfo Marsillach, tradução e adaptação de Luiz Francisco Rebelo e César de Oliveira. Encenação de Carlos Avilez, realização plástica de Rogério Amaral, figurinos de José Manuel Costa Reis e interpretação de Ivone Silva e Henrique Viana. Música interpretada ao vivo por Hélder Reis.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A —
Tel. 661515/669205

(Terça a sábado às 21.30 e sábados e domingos também às 17.00).

«A MISSÃO», de Heiner Muller, encenação de Luís Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luis Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Marcia Breia, Raquel Maria e Rogério Vieira.

Maria Vitória

Parque Mayer, Tel. 361740

(De terça a sábado às 20.30 e 22.45, domingos e feriados às



16.00, 20.30 e 22.45 horas).

QUEM ME ACABA O RESTO? original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, cenários de Ernâni e Rui Martins e interpretação de Eugénio Salvador, Florbela Queirós, Henrique Santana, Natalina José, Carlos Cunha, Diana e Marina Mota entre outros. (M/16 anos).

(Diariamente às 21.30, domingo às 16.00. Folga à 2.ª feira).

ANNIE — Musical. Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortês, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro, figurinos de Costa Reis, direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortês, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta, Verónica, Fernando, Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos, entre outros. No papel de Annie, Sandra Nunes.

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

Rua de Xabregas, 54 —
Tel. 382531

(De quinta a sábado às 21.30, domingos às 17.00)

A Companhia de Teatro Ibérico apresenta a peça:

GARDEL — EL DIA QUE ME QUIERAS, de José Ignácio Cabrujas, numa encenação de Blanco Gil, tradução de Blanco Gil e António Cruz, espaço cénico de Blanco Gil, figurinos de António Filipe, coreografia de Vicente Trindade e interpretação de Ana Santos, Francisco Soromenho, Elisa Lisboa, Arete de Sousa, António Filipe, Juvenal Garcéz e António Cruz.

D. Maria II

Rossio — Tel. 323310

(De terça a sábado às 21.30, sábados e domingos também às 16.00).

«MEMÓRIAS DE SARAH BERNHARDT» de Kohn Murrell, com encenação de Jacinto Ramos, cenários de Mestre Lagoa Henriques, figurinos de Costa Reis, música de César Batalha e interpretação de Eunice Muñoz e Jacinto Ramos.

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) —
Tel. 366387

(De quinta a sábado às 21.45, domingos às 16.00 e 21.45)

ANTÓNIO ALEIXO, POETA DO POVO, colagem de textos de António Aleixo, com encenação,

(Sábados e domingos às 18.30).

«A SOBRINHA DO MARQUÊS» de Almeida Garrett. Versão livre de José Peixoto, encenação de Fernanda Alves, cenários e figurinos de Nuno Carinhas, música de Pedro Caldeira Cabral, coreografia, de Paula Massano e interpretação de Vítor Ribeiro, Varella Silva, Catarina Avelar, Paula Mora, Maria Amélia Matta, António Anjos, Manuel Coelho, Virgílio Castelo, Curado Ribeiro, Rui de Carvalho, Lúcia Maria e Carlos Pimenta.

Teatro da Academia Almadaense

Rua Capitão Leitão, 64 —
Tel. 2752175

ALMADA

O «Grupo de Teatro Campolide» apresenta a peça:

OS RETRATOS de Júlio Maurício. Encenação de Artur Ramos, cenários de Rogério Ribeiro e interpretação de Henriqueta Maya, Ema Paul e Luiz Vicente.

(De terça a sábado às 21.30 — sábados e domingos também às 16.00).

Sala Experimental

(De 3.ª-feira a domingo às 15.15 e aos sábados e domingos também às 11.00).

O Grupo de Teatro «A Lanterna Mágica», apresenta o seu espectáculo de marionetas, com a peça:

«A ILHA DO REI SONO» de Norberto Ávila, com música de Rui Rocha, direcção e encenação de Isabel Andrea, cenografia de Zé Ramalho, bonecos de Isabel Andrea e manipulação e interpretação de Isabel Andrea, António Gualdino, Teresa Diniz, Zé Ramalho, Maria Patrício, José Henrique Neto e Fernanda Ricardo. (Estreia provável no dia 21). (Terça a sábado às 21.45 h).

«OS IMPLACAVEIS», de Manuel Granjeiro Crespo, encenação de Carlos Pimenta, interpretação de Isabel Medina, Manuel Coelho, José Alexandre Ramos e João de Carvalho.

Teatro Experimental de Cascais

ESPAÇO TEC

Avenida Marechal Carmona, 6-B — CASCAIS

(Sextas às 21.30, sábados às

REPRESENTAÇÕES

BAR BLUDAS

Rua do Conde, 57 —
Tel. 862177

«BOA NOITE», com Fernando Gomes, acompanhado ao piano por Sérgio António.

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16 (Bairro Alto) —
Tel. 324266

Dia 30 pelas 00.30 h
«A FEIRA DA GENTE» café-teatro com textos de António Botto, F. Dacosta, F. Gomes e L. Cavaleiro, interpretação de Adelaide João, Lúcia Soeiro e José Manuel.

CAFÉ CONCERTO

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) —
Tel. 366387

(Quartas e sextas às 23.30 h)
«NOITE ITALIANA», com João Pedro Costa, Sara Lima, Luís Castanheira e João Ribas.

RESTAURANTE FUX

Rua da Horta Seca, 42
Tel. 328519

Dia 27 pelas 00.30 h
«FEIRA DA GENTE», café-teatro com textos de António Botto, F. Dacosta, F. Gomes e L. Cavaleiro, interpretação de Adelaide João, Lúcia Soeiro e José Manuel.

«VOCÊ CONHECE O BAIRRO ALTO?», texto e encenação de Norberto Barroca, figurinos de Costa Reis e interpretação de Margarida Carpinteiro, canções por Mário Rodrigo, apresentação de José António Sousa e ao piano Nicholas McNear.

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 23 (às Janelas Verdes)

Dia 1 pelas 00.30.
«A FEIRA DA GENTE» café

SNORISSIMO

BAR - RESTAURANTE

AGORA EM LISBOA

**ALMOÇOS
JANTARES
E CEIAS
DAS 11 H. ÀS 02 H.**

**COZINHA: PORTUGUESA
FRANCESA
(CREPES)**

**MARROQUINA-
(COUSCOUS)**

**TRAVESSA ANDRÉ VALENTE, 8
TELEFONE 32 89 20 — 1200 LISBOA
(À CALÇADA DO COMBRO)**



ROTEATRO

MÚSICA

TANIA ACHOT

— recital na Gulbenkian!

A semana musical que se vai seguir iniciar-se-á hoje com um dos que certamente será um dos «recitais do ano» — a pianista Tania Achot apresentar-se-á na Fundação Calouste Gulbenkian com um programa totalmente dedicado a Chopin.

A parte o facto de considerar-se Tania Achot uma das maiores pianistas mundiais da actualidade e achar ser sempre um grande acontecimento qualquer apresentação sua em público, este recital reveste-se ainda de uma importância excepcional pois dá-nos a oportunidade de ouvir, pela primeira vez em Lisboa, a sua interpretação da «Sonata N.º 2, op. 35» de Chopin.

Considerada pela crítica portuguesa como uma «chopiniana» por excelência, Tania Achot tem visto, porém, e por isso, várias vezes serem minimizadas interpretações suas de outros compositores.

Exemplo disso é o seu Bach e Mozart (que considero a todos os níveis genial), que têm sido alvo de algumas dúvidas «estilísticas» (?) por parte de uma crítica a que a generalização e as ideias pré-conce-

bidas agradam.

Felizmente que a nível internacional Tania Achot tem vindo a receber cada vez mais entusiásticas críticas (mormente nas suas interpretações de Bach, Mozart e Rachmaninov) e essas injustiças que aqui se lhe faziam, a pouco e pouco vão desaparecendo.

Mas este recital é totalmente dedicado a Chopin e a expectativa da sua interpretação da «Sonata n.º 2, op. 35» é suficiente para fazer esgotar o Grande Auditório da Fundação Gulbenkian (como de facto já está, há algumas semanas).

O Teatro Nacional de São Carlos estreará no dia 2 de Maio duas novas produções. Fernando Lopes Graça será homenageado com a execução da sua Cantata Cénica *Don Duardos e Flérida*, baseado em Gil Vicente, e Puccini verá estreada em Portugal uma das suas primeiras óperas, *Le Villi*, na comemoração do centenário da estreia da ópera.

MANUEL JORGE CORREIA



Oxigenação colectiva

«O meu oxigénio é o povo desta terra». A frase é de Carlos do Carmo, que no dia 3 de Maio, actuará no estádio do Restelo, em Lisboa.

Ali, quando despontar a noite e o timbre da sua voz se começar a ouvir, juntando-se a uma massa imensa de público que sempre corresponde aos seus espectáculos, acontecerá a «oxigenação» colectiva.

Nele, a voz que afaga é a mesma que apedreja. Quando cantado por tantos, tanto que comove a tantos, com a grandeza da emoção que os artistas populares abrigam no coração. Quando lhe sentimos a convicção nas capacidades de mudança do povo português.

A portugalidade é sua amante. A esperança sua cúmplice. «Um Homem no País» é o último disco do cantor, em que o novo e a tradição se fundem nesse canto de vivências que é o fado. Descobrir Portugal é o «fundamental» do último trabalho em acetato de Carlos do Carmo, que poderemos ver e ouvir no estádio do Belenenses.

SEPTETO STRYKER

João Faro Viana, no trompete, Jorge Reis ou Miguel Viana, no sax alto, José Adriano Freire, no sax tenor, Paula Azguim, na flauta, Sérgio Pelagio, na guitarra, Miguel Azguim, na bateria e David Gaudsen no contrabaixo forma o septeto que este fim-de-semana se apresenta no Hot Clube de Portugal.

Com arranjos e direcção de David Gaudsen, a música é da autoria do compositor norte-americano David Stryker, um «fanático» de Elvis Jones, e que reflecte a tendência moderna, pós bop, energética e com ênfase nas improvisações modais. O grupo toca igualmente temas de Horace Silver e Charles Mingus.

FAUSTO

O compositor e intérprete de «Por Este Rio Acima» estará hoje à noite em Setúbal, no teatro Luisa Tody, e no dia 29, no Largo D. Dinis em Odivelas a fim de realizar espectáculos, onde estarão presentes alguns dos temas musicais da sua carreira.

Numa organização da Associação 25 de Abril, o Coliseu dos Recreios de Lisboa será palco, no dia 4, de Fausto, Luís Cília, José Mário Branco e Sérgio Godinho.

PEDRA D'ERA

O grupo de música popular portuguesa Pedra D'Era actua hoje à noite, na Casa do Alentejo, em Lisboa, numa iniciativa da Comissão de Trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos.

JOSÉ FANHA

Também o poeta José Fanha participa na festa organizada pela Comissão de Trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos, que hoje, às 21.30H. se realiza na Casa do Alentejo.

RUI VELOSO

No dia 28, o cantor de «Guardador de Margens» estará num programa ao vivo, no estúdio A, da RDP, Antena 1. No dia 4 será a vez de Coimbra, onde os seus cidadãos poderão ouvir o «pai» do rock português, no Estádio Municipal daquela cidade.

CARLOS DO CARMO

A Praça Humberto Delgado, no Porto e o Pavilhão do Belenenses, em Lisboa serão palco, respectivamente nos dias 30 de Abril e 4 de Maio, às 21.30H., de Carlos do Carmo.

Ele é um dos representantes do «novo fado» como forma de comunicação virada para o futuro. Poderemos, entre outros, ouvir temas de «Um Homem no País», o seu último disco que conta com participações de José Afonso, José Mário Branco, Carlos Paredes, Paulo de Carvalho, Fernando Tordo, António Vitorino d'Almeida, o brasileiro Ivan Lins e a poesia de José Carlos Ary dos Santos.

JOSÉ MÁRIO BRANCO

O autor de «Ser Solidário» actuará na festa dos capitães a realizar em Lisboa, no dia 4, pelas 21.30H.

RESTAURANTE CHINÊS MEI LI VA

GRANDE VARIEDADE DE ESPECIALIDADES CHINESAS
— CHEFE COZINHEIRO DE HONG-KONG DE RENAME
— PREÇOS ACESSÍVEIS
— ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 12 HORAS
— JANTARES E CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

AV. ALMIRANTE REIS, 147
RUA JOSE FALCAO, 52-A
LISBOA — TELEF. 54 02 89

(A PRAÇA DO CHILE)

5.30 e às 21.30, domingos às 5.30 e 17.30).

CHORAR PARA RIR de Marcel Sabourin, com encenação de José Caldas, tradução de Graça Vilhena, cenografia e figurinos de José António Cardoso, música de Luis Pedro Fonseca e interpretação de Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Luiz Paulo e Paulo B.

ESPECIAIS

teatro com textos de António Botto, F. Dacosta, F. Gomes e L. Cavaleiro, interpretação de Adelaide João, Lídia Soeiro e José Manuel.

RITZ-CLUB

Trav. da Glória, 57
— Tel. 325140

«A PAIXÃO FIM DE ESTAÇÃO», encenação de São José Lapa e interpretação de Ângela Pinto, Teresa Roby, Lucinda Loureiro e São José Lapa.

SKETCH PUB

Rua da Adiça, 17 (Alfama)
— Tel. 875111

(Dia 21 pelas 22.00)
«AS MALDADES», com Paula Freitas e João Lagarto.

FÁBRICA DE CERÂMICA LUSITANA

R. do Arco Cego, 88
— Tel. 730511

(De quarta a sábado às 21.30, domingos às 19.00)

O Grupo de Teatro «IBIS» e o Teatro da Caixa, apresentam a peça:

SONATA de Yannis Ritsos. Encenação de Paulo Filipe, cenografia de José Manuel Castanheira e interpretação de Maria Emília Castanheira. Ao piano João Coelho Rocha.

QUARTETO — SALA

Rua Flores de Lima, 16
— Tel. 771378

(Segunda e terça às 21.30, quinta e sexta às 19, sábados e domingos às 22.30).

«TRAÍÇÕES», de Harold Pinter. Dramaturgia de José Gabriel Pereira Bastos, tradução de Berta Jacques, encenação e cenografia de João Vieira, figurinos de Ana Salazar e José Virgílio, interpretação de Lia Gama, Mário Jacques, Filipe Ferrer e Manuel Castro Silva.

PELAS COLECTIVIDADES

● Um colóquio sobre **Sindicalismo**, animado por activistas sindicais, decorre hoje à noite, a partir das 21.30 horas, no auditório da Casa da Cultura das Caldas da Rainha, no âmbito das comemorações do décimo aniversário do 25 de Abril. A entrada é livre.

● Uma **exposição de cartazes** que se apresentaram ao concurso alusivo do 10.º aniversário do 25 de Abril, promovido pela associação de municípios do distrito de Beja/Diário do Alentejo, está aberta até ao próximo domingo nos Paços do Concelho de Beja.

● As segundas **Jornadas de Turismo de Habitação**, promovidas pela Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, iniciaram-se hoje em Ponte de Lima, prolongando-se até ao próximo domingo. Em foco estarão ainda as experiências deste novo tipo de turismo já efectuada no estrangeiro.

● **«Os Pintores da Escola do Porto»** é o tema de uma exposição patente a partir de amanhã, sábado, no Museu de José Malhoa, nas Caldas da Rainha. A mostra insere-se no programa de comemorações do 50.º aniversário do Museu.

● **«Vamos ao Teatro»**, com uma visita à Casa da Comédia para assistir ao ensaio da peça «Evita», de Copi, é a sugestão para amanhã, sábado, do Centro Nacional de Cultura, a partir das 16 horas.

● A **poesia social** na obra de Cecília Meireles, Matilde Rosa Araújo e José Régio, é o tema de uma palestra de Décio Camacho a realizar amanhã, sábado, às 16.30 horas na Sociedade de Língua Portuguesa (Rua de S. José, 41-2.º). Entrada livre.

● Nos **Pintões** (Caldas da Rainha), decorre amanhã à noite, a partir das 21.30 horas, um espectáculo de bailado, com actuação do **Grupo de Bailado da Casa da Cultura** daquela cidade do Oeste.

● Com encontro marcado às 10 horas do próximo domingo, dia 29, no **Cais da Central Tejo**, realiza-se o passeio de domingo

do CNC, que consiste numa visita à referida central, onde está em fase de montagem a **Exposição de Arqueologia Industrial**. O guia será Jorge Custódio, acompanhado de um engenheiro da EDP. Limite de 100 pessoas.

● Ainda nas Caldas da Rainha, actua no domingo, a partir das 18 horas, a **Banda Nabantina de Tomar** e sua Orquestra. O local é o tabuleiro da Praça da República.

● Uma **exposição de estampas e imagens de santos** está patente no salão da igreja da freguesia de S. Sebastião da Giesteira, no concelho de Évora. A organização é do pró-Grupo Cultural da mesma freguesia.

● No Museu Regional da Rainha D. Leonor, em Beja, está patente até ao próximo dia 4 de Maio uma exposição de fotografias retratando facetas do **património da cidade de Beja**, nomeadamente do século XIX. A iniciativa é da responsabilidade do Museu Regional Rainha D. Leonor e da Associação de Defesa do Património de Beja.

● **Pinturas de Childe MacMillan** estarão expostas no Museu Municipal de Santiago do Cacém até ao próximo dia 30 de Junho, dentro do horário habitual do museu.

● Uma **exposição sobre máscaras-elmo do Carnaval angolano**, recolhidas há quarenta anos em Porto Aboim, em montagem orientada por Mário Varela Gomes, abriu as suas portas ao público no Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal. Um conjunto de peças raras, segundo o texto que chegou à nossa redacção.

● O «Grupo para a Defesa das Energias não Poluentes — Bicicleta» promove no próximo dia 1 de Maio uma visita guiada pelo arqueólogo Carlos Silva às **ruínas romanas de Tróia**. Os interessados deverão reunir-se no próprio dia no Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal às 10 horas da manhã, com as respectivas bicicletas.

● Também no dia 1 de Maio, uma sugestão nos é proposta

pela «**Castra Castrorum**», associação de defesa do património natural e cultural do concelho de Castro Verde: **Castro Verde e Florido**, com vasos de flores à porta de casa, para fazer «da nossa terra um jardim».

● Na terça-feira, dia 2 de Maio, abre as portas ao público a **Exposição do Traje Folclórico do Distrito de Lisboa** na Galeria Municipal da Amadora, organizada pelo Clube Recreativo do Bairro Janeiro. Paralelamente, haverá exposições de ranchos e colóquios sobre o tema.

● **10 Anos de Literatura Portuguesa** um ciclo de conferências organizado pelo PEN Clube Português, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, CNCK e Jomal de Letras, prossegue no próximo dia 2 de Maio, com uma conferência às 18 horas na Biblioteca da IN-CM, por E.M. de Melo e Castro, subordinada ao título «O Ensaio».

● Até ao dia 3 de Maio, ainda pode ver na Galeria Barca d'Artes, em Viana do Castelo, uma **exposição de pintura de Matilde Marçal**. A organização é da responsabilidade do Centro Cultural do Alto Minho.

● Na próxima segunda-feira, dia 30 de Abril, por iniciativa da secção cultural da Associação Naval 1.º de Maio, realiza-se na Figueira da Foz o **I Seminário de Preparação de Actor**, sob orientação de Cândida Ferreira. Informações e inscrições pelo telefone 22809 daquela cidade. O pagamento é simbólico: 100 escudos.

● Termina na próxima segunda-feira, 30 de Abril, em Vila Nova de Cerveira, uma exposição **Colectiva de Fotografia**, denominada **Bocados**, com obras dos alunos do curso de fotografia da Cooperativa de Ensino Alvore I. O espaço da mostra é a Galeria da Pousada D. Dinis.

● Por iniciativa da «**Castra Castrorum**», de Castro Verde, está patente até ao próximo dia 4 de Maio na sua sede (Rua Diante, 38) uma **exposição de «Lenços»**.

SÁBADO, 27

RTP-1

- 11.00 — Grão a Grão
13.00 — Notícias
13.10 — Grão a Grão

«Uma Casa na Pradaria» — Charles Ingalls e a sua filha Laura têm que enfrentar ambos um competidor. Ele pelo sucesso de um negócio e ela pelo amor de um rapaz...

15.00 — O Mundo à Mesa

É a vez da Hungria apresentar o seu prato. O chefe de cozinha Gullner ensina-nos a preparar duas especialidades da cozinha húngara: a especialidade dos cavaleiros e gnocchi de queijo.

15.20 — Pontos de Vista

Apresentação de Alice Cruz, e realização de Teresa Olga. O tema desta semana é «O elixir da longa vida».

16.30 — Aventura é aventura — «O Gaúcho»: Ver destaque aos telefilmes



«A Casa da Pradaria»

18.00 — Rockline

Programa de rock, com os seguintes conjuntos: The Imaginations, Tokyo Charm, Flock of Seaquels, Siouxie, Dollar e Marshall Crenshaw.

19.00 — Buck Rogers no século XXV

Ardak, a principal inimiga de Buck, vai ajudá-lo a lutar contra uma ditadora pronta para atacar um planeta tranquilo.

20.00 — Telejornal

20.30 — Palavras ditas

Mário Viegas recita poesia portuguesa.

21.00 — Apresentação das Canções do Grande Prémio Eurovisão 1984

21.20 — A Jóia da Coroa

Depois do casamento de Susan e Teddie, Ronald Merrick vai pedir desculpa a Sarah e explica as ligações entre Mirat e Mayapare onde Daphne foi atacada. O que aconteceu naquela noite em Bibi-gnar atinge também Lady Manners.

22.20 — Trio Odemira

Um programa com imagens de exterior captadas em Vila Nova de Mil Fontes e Odemira.

No cinema Europa actuarão o acordeonista Quim Barreiros com conjunto, e o imitador Fernando Pereira, acompanhado dum conjunto. Exibem-se também 2 pares de bailarinos numa canção popular da Venezuela.

23.20 — Últimas Notícias

23.30 — Última sessão

«Q Cador»: Ver destaque aos telefilmes.

RTP-2

19.00 — Troféu

Actualidades desportivas e transmissões em directo.

21.00 — Teatro para Sempre

João Gabriel Borkman é a última peça completada por Henryk Ibsen, o escritor norueguês que revolucionou o teatro do fim do século passado.

Nela se reencontra todo o peso do que o tornou célebre. O protagonista, João Gabriel Borkman, vive fechado em casa há vários anos fechando o seu passado mercenário, ele que não hesitou em arruinar milhares de pessoas com as suas especulações, ele que renunciou ao amor da mulher que amava e do que amava por um amor mercenário. São intérpretes Marisa Fabri, Franca Nuti, Omero Antonutti, Gianni Benacura, Stefania Madia e Cláudia Gianetti. A adaptação e encenação são de Luca Ronconi.



«A Casa da Floresta»

SEGUNDA-FEIRA, 30

RTP-1

13.35 — Ciclo Preparatório TV

18.00 — Notícias

18.10 — Grão a Grão

«D'Artacão e os Três Moscatoteiros».

18.30 — Telerregiões

19.00 — A Balada de Hill Street

Começam a exercer-se pressões para que o dia das eleições seja antecipado, enquanto o chefe Daniels continua a rondar o capitão Furillo. Mas Furillo também tem problemas pessoais quando tenta consolar o filho de Perez, um polícia que, por engano, matara uma criança.

20.00 — Telejornal

20.30 — O Bem Amado



«O Bem Amado»

21.15 — Concurso «Um, Dois, Três»

Coordenação e apresentação de Carlos Cruz, hoje dedicado ao ceramista, caricaturista e ilustrador Rafael Bordalo Pinheiro.

23.00 — Últimas Notícias

RTP-2

19.30 — Notícias

19.40 — Folclore

20.10 — Voar

Na Base Aérea de Monte Real o apresentador conversa com o Comandante da Esquadra de Instrução em T-33 e T-38. Junto a estes aviões, falam sobre a preparação de pilotos de caça e de ataque ao solo. O programa observa alguns destes aviões em voo.

20.40 — Animação

Vasco Granja apresenta: «O Coleccionador de Sons».

21.15 — Jornal da Noite

21.45 — «Guerra dos sexos»

22.15 — ... Da Música

A Orquestra Filarmónica de Nova Iorque sob a direcção do maestro Zubin Mehta interpreta obras de Verdi, Wagner, Beethoven e Ravel, entre outros. Também neste programa teremos a colaboração de dois grandes nomes do mundo da música: Leontyne Price e Itzak Perlman.

TERÇA-FEIRA, 1

RTP-1

18.00 — «Notícias»

18.10 — «Grão a Grão»

18.30 — «Telerregiões»

19.00 — «Os Açorianos»

Contração a uma visão histórica e romântica das ilhas, recheadas de caravelas e navegadores, um documento actual e objectivo, o filme «OS NOVOS TEMPOS» aborda com realismo os Açores actuais.

19.30 — Três tons

Interpretações de Workshop de Lyon e do New York Blues Blowers, com apresentação de Rui Neves.

20.00 — «Telejornal»

20.30 — «O Bem Amado»

21.15 — «Reilly, rei dos Espiões»

Reilly chega a Moscovo em 1918 com o seu amigo, o advogado Sasha, e um milhão de libras. Reilly decide que seria possível derrubar os bolchevistas e substituí-los por um novo governo que continuaria a guerra contra a Alemanha...



«Reilly — rei dos Espiões»

15 — 1.º de Maio, festa e luta

23.15 — Últimas Notícias

RTP-2

19.30 — «Notícias»

19.40 — «Portugal Romano»

Programa sobre a romanização em Portugal. Este, «Conimbriga-I» é dedicado à Economia.

20.10 — «Adágio»

Recital de Violoncelo e Piano: O violoncelista Paulo Gaio Lima e o pinaista Canadiano Alan Lefevre interpretam a Sonata Op. 40 de Chostakovitch.

20.40 — D'Hoje pr'a amanhã

O programa de hoje tratará do Mar dos Sargãos.

21.15 — «Jornal da Noite»

21.45 — «A Guerra dos sexos»

22.15 — «A Balada de Hill Street»

Bates e Caffey tentam ajudar um home cujo irmão fora morto num táxi pertencente à «Top Hat Cab Company». Embora a companhia seja conhecida pelos frequentes acidentes fatais, para além de estar envolvida na prostituição e na droga, os polícias têm de confiar nos testemunhos que lhes fornecem.

DOMINGO, 29

RTP-1

9.30 — Eucaristia Dominical

Transmissão directamente dos Estúdios do Lumiar.

10.30 — 70X7

11.30 — Grão a Grão

Inclui o Jornalinho, com reportagens e notícias de interesse para a miudagem.

13.00 — Notícias

13.10 — Grão a Grão

Segunda parte, com «A Casa da Floresta»: — Hans é o novo colega de Peter, que também trabalha para Nat. Como Hans é um rapaz bem parecido, tem muitas admiradoras na aldeia e, para não ofender nenhuma delas, traça um plano juntamente com Peter...

14.30 — TV Rural

Um programa do engenheiro Sousa Veloso

15.00 — Fama

Os alunos da escola vão actuar perante grandes e conhecedoras audiências, na sua viagem a Israel, durante as celebrações do seu 35.º aniversário. E, para além dos enormes sucessos que alcançam, vão também aproveitar para ver alguns dos mais importantes marcos históricos daquele país.

QUARTA-FEIRA, 2

RTP-1

13.35 — Ciclo Preparatório TV

18.00 — Notícias

18.10 — Grão a Grão

18.30 — Telerregiões

19.00 — O Barco do Amor

Mais uma viagem cheia de surpresas, de dramas e comédias. O capitão Stubby tenta ajudar Malcolm Dwyer, professor de inglês e arte dramática, a vencer o seu terrível vício — o alcoolismo.

20.00 — Telejornal

20.30 — O Bem Amado



21.15 — Sim, Senhor Ministro

O ministro dirige uma delegação ao Kumran, no golfo pérsico. Felizmente sir Humphrey acompanha-o e pode elucidá-lo sobre as dificuldades potenciais da política do Terceiro Mundo. E que existe uma grande diferença entre um suborno e um «pagamento extracontratual».

21.45 — «Academy Awards»

Entrega dos Oscars.

23.30 — Últimas Notícias

RTP-2

19.30 — Notícias

19.40 — Presença dos Açores

20.00 — Um Toque... de Música

Canções espirituais americanas pelo grupo «Master Peace» cujo lema é o pacifismo, a fraternidade, a esperança no destino dos homens e na sua relação com Deus.

20.30 — Estúdio Aberto

Um programa da responsabilidade da Direcção de Informação do Porto.

21.15 — Jornal da Noite

21.45 — «A Guerra dos Sexos»

22.15 — Fama

Repetição do episódio transmitido no domingo no primeiro canal.



«Tudo em Família»

16.00 — A Festa Continua

O programa de Júlio Isidro, dedicado ao tema «No Lumiar da realidade».

19.00 — Notícias

19.10 — Os Três Dukes

Bo e Luke arranjam um emprego para guiar um enorme camião e descobrem que se trata de um casino ambulante. E o tio Jesse vai ter de entrar no jogo para ajudar um velho amigo da família.

20.00 — Telejornal

20.30 — No mundo dos Fraggles

As marionetas fantásticas de Jim Henson.

21.00 — Apresentação das Canções do Grande Prémio Eurovisão 1984

21.25 — Marco Polo

Mais um episódio da superprodução sobre a vida do aventureiro veneziano

22.25 — «Domingo Desportivo»

23.25 — «Tudo em Família»

O major rapta um vizinho. Claire não consegue convencer Jefferica de que Chester a está a enganar. Chuck, o esquizofrénico ventríloquista, filho de Burt, chega e Danny consegue apanhar Burt com o intuito de o matar.

23.55 — Últimas Notícias

RTP-2

19.00 — Troféu

20.00 — A Família Bellamy

James Bellamy regressa de uma viagem de dois anos pela América, entusiasmado com o «boom» da Bolsa. Também ele investira e fizera fortuna. Mas James recebe uma carta que irá mudar fatalmente o seu destino...

21.00 — Cine-Clube

«La Comare Secca»: Ver destaque aos telefilmes

SEXTA-FEIRA, 4

RTP-1

13.35 — Ciclo Preparatório TV

18.00 — Notícias

18.10 — Grão a Grão

«Vasco Granja apresenta... Filmes para todos: Hoje, «Tom, Jerry e o mosquito».

18.30 — Telerregiões

19.00 — É incrível

20.00 — Telejornal

20.30 — «O Bem Amado»

21.00 — «Fim de Semana»

Reportagens, notícias e actualidades por Carlos Pinto Coelho e Mário Zambujal.



22.30 — Sob Duas Bandeiras

John recusa-se a combater, mas quando três soldados ianques atacam a mãe, ele defende-se e junta-se ao pai e ao irmão Matt, que morre. Entretanto, Luke foi feito prisioneiro, e Jonas e John planeiam salvá-lo.

23.30 — Últimas Notícias

RTP-2

19.30 — Notícias

19.40 — Presença da Madeira

Escola Ricardo Jorge.

20.00 — No Ventre da Música

Programa didáctico-musical com a autoria e apresentação do prof. Cândido Lima e que pretende ir ao interior da música, analisando o acto de gestação e criação musical em particular e o acto de gestação e criação artística em geral.

20.30 — RTP/Brasil

21.15 — Jornal da Noite

21.45 — «Guerra dos Sexos»

22.15 — Contos do Improvisado

«O Conto do Vigário»: Cyrill Boggis é um perigoso negociante de antiguidades. Vive a enganar as pessoas, conseguindo comprar verdadeiras raridades por uma ninharia, ao apresentar-se como presidente da Associação de Defesa do Mobiliário Antigo.

22.45 — Clube de Rock

Nena é uma conhecidíssima «rocker alemã», que já nos apareceu, mais que uma vez, nas noites de «Rock e Clássico». Os restantes nomes são sobejamente conhecidos. O programa termina com uma interpretação, a solo, de Bonnie Tyler.

EXPOSIÇÕES

25 de Abril

O Camões é pretexto para dia solene.

O 5 de Outubro é solene para romagem.

O 25 de Abril é data contraditória. De um lado os que pensam que festas são gente, barulho, pó, espontaneidade, criatividade, vivência dos factos que criamos. Do outro lado os que preferem o povo domesticado espectador das festas que para ele organizam. Os pára-quedistas saltam, os aviões voltizam, as tropas desfilam, os poderosos mostram-se, a televisão transforma a chatice em programa excepcionalmente chato e o Zé Povinho consome a mistela que para ele prepararam.

O 25 de Abril, hoje, é uma data contraditória: o Poder Central organizou a festa sob figurino de épocas mortas; o Poder Local (certo Poder Local) tentou manter a festa do povo e convidou militares de Abril; a Associação 25 de Abril transforma as comemorações em acto criativo, cultural e participativo. Conjuntamente com a Sociedade Nacional de Belas Artes, Sociedade Portuguesa de Autores, Associação Portuguesa de Escritores, Conselho Directivo da Faculdade de Letras e Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, a A25A leva a efeito várias exposições. Desde o dia 25 pode ver-se pintura, desenho, gravura, fotografia e escultura na SNBA; a partir do dia 29, numismática, medalhística e filatelia no Clube Militar Naval; a partir do dia 30, os jornais do mundo nos recortes que falam dos dez primeiros dias do 25 de Abril e bibliografia na Faculdade de Letras; a partir do dia 2 de Maio a participação infantil no 10.º aniversário na Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

Ao longo do mês de Maio, neste mesmo espaço, daremos destaque a estes acontecimentos.

Entretanto, se o Ministério da Cultura, por exemplo, organizar qualquer coisa não esguçaremos de avisar.

Porfírio Alves Pires



Robert de Niro em «O caçador» de Michael Cimino que no sábado passa, às 22.30 h, na RTP/1

O GAUCHO

de Jacques Tournier (1952)

A rubrica «Aventura é Aventura» continua a passar uma série de filmes de aventuras, alguns pouco conhecidos e onde têm acontecido algumas gratas surpresas.

É o que pode muito bem acontecer com O gaúcho, um filme que traz a prestigiada assinatura de Tournier e que tem nos papéis principais Rory Calhoun, Gene Tierney, Richard Boone e Everett Sloane.

(Sábado, às 16h, na RTP/1)

O CAÇADOR

de Michael Cimino (1978)

Muito polémico, acusado de racismo e de retratar os mais inflamados, O caçador é a ficção por excelência da América encarnada e confusa depois da saída do Vietnam.

Violenta metáfora dessa América outra coisa não é a roleta russa e que os soldados são condenados ao Vietnam. O caçador é um filme forjíssimo: de facto a sua mensagem na televisão é mais que discutível (o filme foi classificado como violento e proibido de 15 anos) pelo que os canais da RTP são invariáveis.

Interpretações de Robert de Niro, Christopher Walken, Mary Stray, John Cazale e John Savage.

(Sábado, às 22.30h, na RTP/1)

LA COMARE SECCA

de Roberto Benigni (1983)

Primeiro filme realizado por Benigni, seguiu um argumento de Resnais. La comare secca é um filme em torno da morte em quarto de hotel. Benigni com o seu estilo crítico na época, nunca esteve em Portugal, a sua apresentação no «Festival da RTP» EMACONTEMENTO. Actores descolados, João em meio ao grupo de Paes e Figueiredo, Francisco Ruiz, Gilberto de Rosa, Vinícius Capela.

(Domingo, na RTP/2)



• ANTÓNIO

Gal. Diário de Notícias, Lg. do Chiado, 9, 2.ª a 6.ª, 10-12.30 e 14.30-19.

Exposição de cartoons «Dez Anos de 25 de Abril». (Até 30 de Abril).

• ANTÓNIO SEM

João Sebastião Bar, ao Jardim de S. Pedro de Alcântara, todos os dias 12-15 e 18-3.

Pintura. (Até 4 de Maio).

• ADÃO RODRIGUES/A. PAIS/JOÃO NUNO

Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a 6.ª, 15-20; sáb. 10-13.

Ciclo «Pintura em Abril». (Até 3 de Maio).

• DA CUNA/RUI CUNHA-/BOTELHO DA SILVA

Gal. 122, R. Damasco Monteiro, 2.ª a 6.ª 12-19; sáb. 15-20.

Pintura. (Até 28 de Abril).

• VALENTE ALVES

Clube 50, R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º, 4.ª 21.30-23.30; sáb. 15-20.

Pintura. (Até 9 de Maio).

• JACQUES CALLOT

Gal. de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, 3.ª, 5.ª e dom., 10-17; 4.ª e sáb., 10-19.

Gravura. (Até 30 de Abril).

• CARTAZES - 25 DE ABRIL

Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª, a sáb. 16-20.

Cartazes de João Abel Manta, Vespela, Henrique Ruivo, Maria Velez e Armando Alves. (Até 5 de Maio).

• ÁLVARO GONZAGA

Uap Átrio, Pr. Marquês de Pombal, 14, 2.ª a 6.ª, 8-20.

Pintura e colagem. (Até 27 de Abril).

• ALBUQUERQUE MENDES

Livraria de Estado, R. Marquês Sá da Bandeira, 16, 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19.

Pintura.

• COLECTIVA

Teatro do Nosso Tempo, Pr. José Fontana, 12-FJ, 2.ª a 6.ª, 14-20.

Expõem Sally Witcher, João Rapel, João Monsanto, David Baena e André Delarue.

• COLECTIVA

Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13.

Desenhos de Armando Alves, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Mário Américo e Zulmiro de Carvalho. (Até 5 de Maio).

• FIGUEIREDO SOBRAL

Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.

Escultura e pintura. (Até 28 de Abril).

• JOSÉ LEITE

Mini-Galeria da «Coisa Usada», R. Campo Lindo, 210, 2.ª a 6.ª, 14-19; sáb. 10-13 e 14-19.

Desenho. (Até 30 de Abril).

• JOSÉ CROFT

Léo, Trav. da Queimada, 48, 3.ª a sáb. 15-19.

Escultura. (Até 6 de Maio).

• PETER MERTENS

Cómicos, R. Ten. Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sáb. 15-20.

Fotografias. (Até 5 de Maio).

• COLECTIVA

ISPA, R. Jardim do Tabaco, 44.

Expõem Dalila D'Alto, David d'Almeida, Eurico, Gil Teixeira Lopes, João Vieira, José Cândido, Justino Alves, Luís Douril, Matilde Marçal, Pedro Chorão, Pedro Saraiva e Rogério Ribeiro. (Até 27 de Abril).

• JACINTO LUZ

B'Arte, R. de S. Boaventura, 16, diariamente, 21-2.

Texturas.

• ANTÓNIO PALOLO

Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 10-13 e 15-19, excepto dom.; sáb., 15-19.

Pintura.

MÚSICA-BAR

BAR CONCERTO

SOLO MIO

Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)

De Quarta a Sexta: Fernando Pereira e a sua Banda (no sábado, um espectáculo surpresa).

Segundas e Terças: Tomaz José e Zé Carlos (música variada).

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)

Telef. 324266

Música a partir das 22 e 30.

Dias 27 e 28: Vítor Russo (música africana e brasileira)

BATE PAPO

Alameda D. Afonso Henriques, 63

Telef. 534686

De terças a sábados: Zé Americano

Quintas e Domingos: António Carlos Martins

BOTA ABAIXO

Rua Vicente Borge, 122 (à Madragoa).

Música ao vivo a partir das 22 horas

Terças e quartas: José Faria, João Heitor e Maria João

Quintas: Rui Vítor e Quim

Sextas, sábados e domingos: José Carlos, Manuel Carlos e Zé Pinho

POURQUOI-PAS?

Rua da Rosa, 72

Telef. 368054

Música a partir das 22 e 30

Encerra ao domingo

Sextas e sábados: Nani (música popular americana)

CANTADOR MOR

Largo do Contador Mor, 4-B

Telef. 876776

Encerra aos domingos.

Terças: Paulinho (música africana e brasileira)

Quartas: Mário Mata

Quintas: O grupo Yellow Blues (blues e música country)

Sextas: Paulo, Mingó e Mané (música africana)

Sábados: Paulinho, Fernando e Mané (música africana)

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

Telef. 876654

Encerra aos domingos.

Segundas: Reinaldo

Terças: Julián Del Valle (música chilena)

Quartas: Pedro Carmo e José Matos (música variada)

Quintas: Fernando Castro Carvalho (música brasileira)

Sextas: Reinaldo e Morais

Sábados: Carlos Martins, Julián Valle e Borquíz.

COMIDA DE SANTO

Calçada Eng.º Miguel Pais, 29 (à Escola Politécnica)

Telef. 663339

Música a partir das 22 e 30

Domingos e Quartas: Fernando de Carvalho (música brasileira)

Quintas: Mané e Pedro

Sextas: Rodapé de Cavaquinho

Sábados: Ricardo

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57

Telef. 661277

Música ao vivo a partir das 22 e 30

Quintas: Fernando Gomes e Sérgio António («Boa Noite»).

ESPAÇO OCARINA

Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto)

Telef. 372999

Espectáculo a partir das 0.30

De segunda a sexta: «Você conhece o Bairro Alto?» com Margarida Carpinheiro, Mário Rodrigo e José António.

HOT CLUBE DE PORTUGAL

Praça da Alegria, 39.

Telef. 367369

Quartas: José Castro.

Dias 27 e 28: Septeto Stryker (Jazz)

INDA A NOITE É UMA

CRIANÇA

Praça das Flores, 8.

Telef. 663545

Segundas, terças e quartas: Jorge Mendes

Quintas: Julián Del Valle

Sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo.

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43 (à Graça).

Telef. 860306.

Segundas e Quintas: Carlos Martins (música brasileira)

Quartas: Michel (sapateado)

Terças: André e João Barroso (música popular portuguesa e instrumental)

Sextas e Sábados: Pedro Carmo e Zé Matos (música variada)

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 23 (às Janelas Verdes)

Telef. 603621

Música a partir das 22 e 30.

Dias 27 e 28: Yellow Blues (country)

Dia 1: Io Apolloni («Viver Mulher»)

PÉ SUJO

Largo de S. Martinho, 6.

Aberto das 22 às 2.

Encerra às segundas.

Todos os dias, excepto à segunda: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

PUB 24 HORAS

Praça da Armada, 24 (Alcântara)

Telef. 672939

Terças e sextas: Sérgio e Herculano (música dos anos 60, popular portuguesa e country)

ROCK RENDEZ VOUS

Rua da Beneficência, 175.

Telef. 774402.

Dia 27: Os Táci

Dias 3 e 4: Os Go Graal Blues Band

SUA EXCELÊNCIA

O MARQUÊS DA SÉ

Rua do Marquês do Lavradio, 1.

Telef. 876705.

Música ao vivo a partir das 22 horas

Encerra às segundas

Terças: Rita e Zé

Quartas: Carlos Bastos

Quintas: Paula Duke

Sextas e Sábados: João Oliveira

Domingos: Carlos Bastos

TASCA DO TI MARCIANO

Rua dos Prazeres, 47 (à Praça das Flores)

Telef. 670584

Música a partir das 22 e 30 horas

Segundas: Nelson e Zeca (música afro-brasileira)

Terças: Pedro Carmo e Matos (música afro-brasileira)

Quartas: Fernando Castro (música variada)

Quintas: Mário Mata (música portuguesa)

Sextas e Sábados: O Grupo Rai-zes

Domingos: Morais (música afro-brasileira)

TIL BAR

Rua Correia Teles, 79-B

Telef. 651733

Música a partir das 22

Terças e Sábados: Ciro e Cabila (música brasileira)

TROPICALIA

Rua Saraiva de Carvalho, 80

Telef. 688446

Segundas e Sábados: «Roda-pé»

Terças, Quintas e Sextas: Nelito

Quartas: António Carlos Martins

VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borge, 17 (Madragoa).

Encerra aos domingos.

Segundas: Paulinho e José Matos (música brasileira).

Terças: Mingo (música africana)

Quartas: Paulinho e Mingo

Quintas: Pedro Carmo e Matos (música variada)

Sextas e Sábados: Rodrigo e Ana Paula (música brasileira)

SEGUNDO DISCO DE ANTÓNIO PORTANET



Tolerância estética

«Noche de Cuatro Lunas» é o segundo disco de António Portanet, cantor espanhol há muito radicado em Portugal. O presente trabalho é o resultado da «atração pela mudança e pelo contraste». Um álbum onde instrumentos da música clássica e popular se conjugam numa mesma direcção. É um «exemplo de tolerância estética».

António Portanet é andaluz. Desde muito cedo radicou-se em Portugal, tendo passado os últimos quatro anos nos Estados Unidos. Recentemente lançou o seu segundo disco, «Noche de Cuatro Lunas», no nosso país.

Em 1979 havia gravado, em Lisboa, o LP «Muerdes», que passou despercebido ao grande público, não obstante a sua qualidade musical e interpretativa. Nele estavam patentes os problemas e ansiedades da sua terra, traduzidos por poetas como Federico Garcia Lorca ou António Machado.

«Desde sempre tive mais contactos em Portugal do que em Espanha, razão por que os meus discos aqui foram gravados» diz o cantor cuja música «tem características muito locais. No entanto, este disco é um exemplo da tolerância estética. Vai desde o tratamento de instrumentos eruditos a instrumentos populares. Conseguiu-se criar uma harmonia entre elementos tão estranhos entre si. É uma coisa que não acontece na vida mas sucede em disco».

Com ele participam no álbum Pedro Caldeira Cabral, na guitarra portuguesa e rabel (instrumento peninsular de origem árabe), tendo este ainda realizado os arranjos de dois temas, Alejandro Erlich Oliva, nos arranjos e contrabaixo, a pianista Olga Prats e os espanhóis Miguel Lopez, «cantaor» de flamenco e Jaime Burgos, na guitarra flamenca.

«Os flamencos fizeram a parte marginal do disco. O flamenco é uma forma de marginalização». Colaboraram ainda o Janita Salomé e o Júlio Pereira. «Existem circunstâncias paralelas entre o folclore português e o espanhol. A fronteira, neste caso, não existe».

Música popular não tem nação

O cantor nascido em Ayamonte afirmar, estar a sua música influen-

ciada «pelo folclore espanhol e muito perto do flamenco da Andaluzia. A guitarra portuguesa, por exemplo, é incorporado no arranjo musical, pois necessitava de um instrumento melódico agudo».

Portanto apresenta razões para a sua escolha musical. «A música popular é um fenómeno cultural que não tem nação. O Flamenco é uma das expressões musicais mais ricas que existe. Tem uma razão existencial. É uma música de vivências e esse tipo de manifestação atrai-me. Nasce como os espirituais negros e o Jazz nos Estados Unidos».

Para um trabalho futuro, António Portanet tem já um projecto delineado. «Tenciono gravar temas populares espanhóis. O professor e musicólogo espanhol Garcia Matos fez um trabalho importantíssimo na recolha do folclore espanhol. É o que se conhece por Magna Antologia Del Folclore Musical Espanhol».

O músico pretende assim dar vida às recolhas do musicólogo. «Gostava de os tornar contemporâneos. Tirar-lhe o pó e fazê-los rodar nos ouvidos das pessoas. Fazer um disco de música folclórica da península».

O início desse trabalho encontra-se já no presente álbum «Recreei o tema 'Ronda Festiva', cantado na província de Madrid e em algumas partes da Estremadura espanhola. Também com «Coplas» fiz uma coisa nova. Juntei quadras populares a quadras dum dos maiores poetas espanhóis contemporâneos, António Machado, num tema musical com clima de flamenco, sem ser cantado em flamenco».

Tenho um lugar em Espanha

O músico refere-se às diferenças entre o primeiro e o segundo disco.

«Em 'Muerdes' defendia a simplicidade de meios para cantar um poema. Neste opto por alternativas mais sofisticadas. Musicalmente este trabalho é correctíssimo, não há erros. Mas não sei se tomei uma boa ou má decisão».

Partindo sempre do poema e da cepa popular como trampolim para a música, Portanet é também professor de espanhol nos Estados Unidos. E, aí ele quer editar proximamente um disco baseado no livro de Lorca intitulado «Poeta Em Nueva York», escrito em 1929/30, quando o poeta ali viveu.

«É, provavelmente o livro menos compreendido de Lorca, onde ele rompe com a imagem dele mesmo, mas será o livro mais lorquiano de Lorca» diz o cantor, que ao tratar este tema quer introduzir elementos musicais do Jazz, «da música dos negros».

«Aproveitar a riqueza das minorias culturais daquele país» é o seu intuito. «Sinto-me convicto ao fazer uma coisa com elementos tão alheios à minha cultura, mas ao meu gosto» expressa o músico, a meio entre a escola clássica e flamenca.

Quanto ao trabalho presente não sabe qual o impacto que terá perante o público português. Em Espanha está convencido de que tem «um lugar» com este trabalho «em que não me preocupe com a sua uniformidade. Não me tentei comprometer com nada nem com ninguém. Juntei mundos diferentes, e isso deu-me muito gozo».

«Noche De Cuatro Lunas» é, sobretudo, o resultado da «atração pela mudança. O contraste. Ocorreu-me cantar Lorca e deu-me satisfação. Hoje, se o tivesse que repetir, não o faria, ou pelo menos, não seria igual».

Edite Martine de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

LETRIA, JOSÉ JORGE

— compositor
— actor

José Jorge Letria nasceu em Cascais, a 8 de Junho de 1951. Em Lisboa frequenta as Faculdades de Direito e Letras (curso de História) e é no interior do movimento associativo estudantil, no final da década de 60, que inicia a sua actividade de cantor.

Começa a colaborar no «Diário de Lisboa» para cujos quadros redactoriais entra em 1970. Grava entretanto o seu primeiro álbum e é numa dupla profissionalização como cantor e jornalista que desde então labora. Como jornalista, além do «Diário de Lisboa» trabalha em «República» (1972/75), «Diário de Notícias» (1975/76), «O Diário» (desde 1976). Em 1973 é chefe de redacção do semanário «Musicalíssimo». Em 1974/75 é o responsável pelo Departamento de Música da Emissora Nacional.

Paralelamente à sua actividade como cantor, quer em disco (ver discografia) quer ao vivo, em

inúmeros espectáculos no país e estrangeiro, José Jorge Letria também trabalha em teatro, em vários campos: actor (nomeadamente em «Breve sumário da História de Deus» de Gil Vicente, enc. Carlos Avilez no TEC, em 1969, espectáculo de que é co-autor da música), compositor de canções (para a Comuna, Os Bonecreiros e A Barraca), autor, só ou em parceria (a revista «Ai a Tola!», em parceria com Pedro Pinheiro, enc. Maria Dulce, levada à cena na Sociedade Filarmónica da Amadora em 1981; os espectáculos infantis «Valentim Valentim no Planeta do Arco-Iris» — apresentado pelo grupo «Praça Pública» da Amadora, enc. António Pais e Baião Santos — e «No reino da floresta» — apresentado pelo Grupo de Teatro da Sociedade Portuguesa de Autores).

Com vários livros de poesia e teatro publicados, o cinema foi, para José Jorge Letria, mais um espaço para a sua carreira multimoda.



José Jorge Letria

Livros publicados: «Mágoas territoriais», ed. Assírio & Alvim, 1973; «O canto-arma de Víctor Jara», ed. Cadernos República, 1974; «A arte de armar», ed. Paisagem, 1974; «Cantos de Revolução», ed. Seara Nova, 1975; «Coração em armas», ed. Livros Horizonte, 1977; «Os dias cantados», ed. Editorial Caminho, 1978; «A canção política em Portugal», ed. Opinião, 1978; «Cantigas em ponto pequeno», ed. Edições R, 1979; «Navegador solidário», ed. do autor, 1980; «Histórias quase fantásticas», ed. Edições Ró, 1981; «Histórias do Arco-Iris», ed. Livros Horizonte, 1983.

Tem no prelo: «O grande continente azul», ed. Livros Horizonte; «O desencantador de serpentes», ed. Litéxa; «Papão e o sonho», ed. Sociedade Portuguesa de Autores.

DISCOGRAFIA (LPs): «Até ao pescoço» Guilda da Música 008 (1971); «De viva voz», Guilda da Música 021 (1973); «Lutar/Vencer», Orfeu STAT 038 (1976); «Doa a quem doer», Orfeu STAT 041 (1977); «Quem cala consente», Orfeu STAT 063 (1978); «O circo da alegria», Diapasão 16024 (1979); «Fruta da Época», Diapasão 18001 (1981).

FILMOGRAFIA: Grande, grande era a cidade de Rogério Ceitil e Lauro António (1971) compositor; **Cartas na mesa** de Rogério Ceitil (1973), actor e compositor; **Antes a sorte que tal morte de João Matos (1975/81)**, compositor de uma canção; **De casa se seus pais desapareceu** série de programas TU de Ribeiro Cardoso, José Jorge Letria e Nuno Gomes dos Santos (1978), co-realizador.

Essencialmente autor de canções é nessa qualidade que José Jorge Letria deixa marca no cinema português. Como actor a sua participação em **Cartas na mesa** não é suficiente para tanto, até porque o filme sofria de várias debilidades que empurravam o conjunto das contribuições para uma zona de obscuridade.